

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 432 ANO 51.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

EM 1971 O IMPORTANTE É A ROSA

A «TEEN-AGER» VEIO DO PORTO É LOURA E TEM 17 ANOS

TEEN-AGERS
PRINCESA MUNDIAL
Diário de Lisboa
1971
LISBOA-PORTUGAL

LUISA ROSA, ainda mal refeita do que houvera, chorou quando as onze companheiras avançaram, sorridentes, vivas, animosas, e a beijaram já não como menina metida num anseio comum, mas exactamente como Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. A importante era a Rosa!

Luisa Rosa Campinos Marinho viera do Porto para conquistar o título mais desejado pela sua adolescência. Esperançosa. Não confiante. Mas, de repente, ao entrar no terceiro desfile, sentiu o calor do público. Percebeu, pelos aplausos, que lhe estava a «acontecer» qualquer coisa de maravilhoso. Ouviu o júri dar o nome das duas outras classificadas, a Carla terceira, a Isabel segunda. Depois, um curto silêncio. Ao seu lado, no palco, a concorrente mais chegada, Ana Maria Guedes Lebre, um belo sorriso de camaradagem, disse-lhe apenas isto: vais ser tu. E foi.



O espanhol Jorge de Bragation (em «Ford Capri»), triunfando na prova de Turismo Especial

O júri debitou, em tom directo e sonoro, o seu nome. Luisa Rosa nem teve tempo de entender como tudo se passou. De repente. Uma bateria de repórteres. Flashes. Vera Maria, a Princesa do ano passado, descorreu-se para coroá-la. Passando-lhe, do ombro à cintura, a faixa de Princesa. Focos de T. V., também, aproveitados pelos fotógrafos. A força de muitos (todos) aplausos concordantes. Evidente de mais que tudo se harmonizou com o gosto comum. A perspectiva geral não foi iludida. Ao favoritismo da jovem correspondeu a certeza da sua eleição. Facto real para todos. Até para a moça que veio do Porto e, subitamente, acreditou ser a tal.

Luisa Rosa, eleita, só

(Continua na página seguinte)



Esta jovem é a nova princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Chama-se Luisa Rosa Campinos Marinho. Natural do Porto, tem 17 anos, é estudante liceal (7.º ano), alta, elegante, muito bonita, de longos cabelos loiros. Entre as doze finalistas nacionais, Luisa Rosa «internacionalizou-se» e representará, no Casino Estoril, as «Teen-Agers» Portuguesas

CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

(Serviço dos nossos enviados especiais Avelãs Coelho, Augusto Vilela e Nuno Coutinho)

ERNESTO NEVES (EM «LOTUS») VENCEU A CORRIDA EM «FÓRMULA FORD»

- O suíço Franz Giger foi o melhor na «Fórmula V»
- Honorato Filipe e Carlos Azevedo sofreram acidentes e estão hospitalizados

VILA REAL, 4 — Ernesto Neves tripulando um «Lotus Ford» foi o vencedor excelente da corrida de «Fórmula Ford» que esta tarde se disputou no Circuito de Vila Real.

Os seus dois principais

adversários, Carlos Azevedo e Mike Catlow, do «team Motor», não foram felizes: o português sofreu um acidente fracturando o fémur esquerdo e o inglês foi obrigado a desistir, por avaria mecânica.

Na corrida de «Fórmula V» que se disputou juntamente, triunfou o suíço Giger Franz num carro de sua construção.

Muito menos calor e bastante menos público que no ano passado, determinaram um cenário diferente neste

XVIII Circuito de Vila Real que nesta tarde tem estado a decorrer nas suas derradeiras

(Continua na 20.ª página)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

É DO PORTO A PRINCESA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

após tudo isto deu pelo que se passava quando as onze companheiras, num grupo animado, vivo, solidário, a vieram beijar. Ai, a Princesa chorou, acordando do es-panto para o sonho duma aventura real. Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971 é ela a nossa repre-sentante ao concurso das «mundiais». Luísa Rosa, do Porto, tornou-se ela pró-pria uma internacional. Pa-ra ela, pelo menos até ao próximo sábado, no Casi-no Estoril, o sonho con-tinua. Esta mesma certeza vieram, ao palco, dar-lha as concorrentes estrangei-ras. Abraços e beijos, em várias línguas estranhas: em espanhol (de Barcelo-na, de Caracas, do Equa-dor), em alemão (de Ber-lim, de Viena de Austra-lia, um cantão suíço), em francês (do Luxemburgo e

de Malta), em inglês (dos Estados Unidos e da Irlanda), em ydich, em iraniana, em norueguês, em jugoslavo. Na noite de on-tem, o importante era a Rosa.

PRÉMIOS DA PRINCESA E NÃO SÓ...

A Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971, além de participar no Concurso Mundial que se realiza dentro de dias em Lisboa, receberá ainda uma viagem e estadia de uma semana para duas pessoas em Londres, oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filhos, representante da Revlon, em Portugal: uma viagem e estadia de 3 dias em Paris para duas pessoas, oferta do Centro de Estética Feminina; uma gama completa de produtos Revlon, oferta da Revlon; e uma gama completa de produtos Lynce, oferta da firma M. L. Sousa e Silva.

Além dos prémios id referidos para as 3 primeiras classificadas as 12 finalistas irão ainda rece-ber um Rádio Grundig, oferta da Nacional Rádio e já receberam, ao longo destas duas ultimas se-manas: Uma conta depó-sito de ordem no Crédito Predial Português, no va-lor de 1500\$, oferta da-quele Banco; produtos de beleza Lynce, da linha Tendre Kid, oferta de M. L. Sousa e Silva, Ltd.; produtos de beleza Re-vlon, da Linha Natural Wonder, oferta da Revlon; e uma grande variedade de artigos das lojas do Drugstore Anlo 70, oferta daquele Brug-store.



Luísa Rosa desfila, mais uma vez, em «hot-pants»

A HISTÓRIA DA ELEIÇÃO

• FORAM APRESENTADAS AO PÚBLICO AS CANDIDATAS AO TÍTULO MUNDIAL

No princípio eram doze. Doze para desfilarem, enquanto a Princesa as olhava. A Princesa era Vera Maria, a «Teen-Ager» Portuguesa de 1970, que viera ao Teatro da Estufa Fria no último dia do seu reinado. Que é como quem diz: principi-pado. «Está mais nervosa es-te ano do que no ano passado. E que tem mesmo que deixar esta coroa», dizia João Paulo Guerra, apresentador do es-pectáculo. E deixou. Melhor, colocou a coroa em Luísa Rosa Campino Marinho, de 17 anos, estudante do 7.º ano do liceu, a única finalista do Porto no concurso. Foi por decisão do júri. Decisão que o público aplaudiu, e... Vamos à histó-ria da eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, 71. Uma história ainda mais curta que um principado dum ano.

O JÚRI ESCOLHEU TRES MAS SÓ UMA É PRINCESA

Verde. Cor de laranja. Azul (marinho). Azul. Castanho. Azul turquesa. Vermelho. Amarelo. As cores dos «hot-pants» usados pelas candida-tas ao título em jogo, que as botas de linho e cano alto fo-ram sempre brancas. Um jogo

com suas regras. Um jogo com sua ordem.

Primeiro, Maria da Concei-ção, 17 anos, estudante, 5.º ano do curso comercial, um sorriso sempre à janela dos lábios. Uns passos tímidos. Voltas e reviravoltas. Passa-gem pela passarela. Sonhos de princesa, ao som de palmas. Palmas e música «pop».

Uma música que crescia. E veio Fátima Castanheira. Pas-sos firmes. Marcados. Demar-cados. Rosto erguido. Quinto ano liceal. Dezoito anos. Sor-risos de não se sabe onde.

Uma música que crescia ain-da mais. Som, e ritmo, em uníssono a aumentarem. A crescerem, como cresce a fan-tasia dum principado. Luísa Rosa Campino Marinho. De «hot-pants» azul marinho. Olhos azuis também. Claros. A faiz-arem castelos de areia. A faiz-arem certezas, risos, sorrisos. Risos do alto da passarela pa-ra o público que aplaudia. O importante é a Rosa. A Rosa foi a importante. Mas o des-file ainda ia no começo. No começo que era o fim...

E a música não morria. «Pop» lhe chamam. Mas a can-didata chamava-se Maria Car-la Soares. Também estudante, do ultimo ano liceal, com 16 anos apenas. Uma jovem mais a mostrar-se na Estufa Fria.

Depois Ana Maria Guedes Lebre. A mais nova das con-correntes. Quinze anos, e no «curriculum» escolar a passa-gem para o 6.º ano liceal, com dispensa do exame do quinto. «Hot pants» cor-de-laranja. Um sorriso tímido. Vários sor-risos a acompanhar os seus passos diante do público e do júri. Tal como Maria Isabel Rodrigues Branco, esta estu-dante do 7.º ano liceal, e, a par disso, manequim profis-sional. Isabel que desenhou os passos da sua profissão. Com segurança. Isabel manequim.

O desfile continuava. Peran-te o público. Perante o júri. Assim constituído: senhoras D. Madalena Ruella Ramos («Diário de Lisboa»), D. Ma-ria Alexandrina Oliveira (Rio-pele), D. Lurdes Sousa e Sil-va (Centro de Estética Femi-nina), D. Lurdes Ortega (Re-vlon), D. Mizette Nielsen (Es-cola de Manequim Juno), e senhoras Jaime Mourão-Ferreira (Bayer), Adão Lavatelli (Antália), dr. Andrea Soares (Breck), António Rolfo Duar-

te (publicitário), e Francisco Oliveira Marques (publicitá-rio). O desfile continuava.

AS ÚLTIMAS NEM SEMPRE SÃO AS PRIMEIRAS

Continuava para as seis úl-timas concorrentes. Maria dos Prazeres Pissarro. Quinze anos, 6.º ano liceal. Timidez no ros-to, nos passos, e nos gestos. Tanta gente a olhá-la. A gente que batia palmas. Maria dos Prazeres orivada de olhos. Co-mo Maria Manuela Guedes, da mesma idade, vinda de Torres Vedras, com sonhos de adoles-cência, a passear na passarela. Um passeio de voltas e re-viravoltas. Como as deu Ana Bela Cirilo. Estudante do cur-so comercial. Com 18 anos. Repetente na finalíssima do concurso. Mas ainda não se-ria este ano que alcançaria o título de princesa.

Princesa foi a Rosa. A gen-te das palmas tinha adivinha-do. Que nem a Maria de Lur-des Barreto (a única univer-sitária das «teen-agers») nem a Lúcia de Lemos, nem a Ma-nuela Parente, as três ultimas a percorrerem a passarela, atingiram qualquer dos três primeiros lugares. O jogo tem suas regras. O jogo tinha sua ordem. Mesmo no anunciar das classificações.

A terceira classificada é Ma-ria Carla Soares, disse o portá-voz do júri, Jaime Mourão-Ferreira. Carla ficou sem co-roa, mas tem direito ao pré-mio de duas viagens e estadia de um fim de semana no Hotel Ofir, oferta da Agência de Viagens Caribéria do Drugsto-re Apolo 70.

Maria Isabel Rodrigues Pe-reira foi a escolhida para a se-gunda posição. Vice-princesa. Irá com uma acompanhante, passar 8 dias de férias a Palma de Maiorca, oferta de Via-gens Apolo.

Estavam duas eleitas. Falta-va a princesa. A tal. A que re-ceberia a coroa da outra prin-cesa, ali presente, ali já passa-do. Luísa Rosa Campino Ma-rinho é a princesa das «teen-agers» portuguesas 71. Vera Maria ergue-se. Arranca a co-roa da sua cabeça, para poeá-la sobre os cabelos loiros de Rosa Campino. Por um ano. Um ano de principado. Fo-tógrafos assaltam o palco. O

público levanta-se. Música. Palmas. «Flashs». Dispara-os dos fotógrafos. Rosa Marinho orivada de beijos. Das com-panheiras. Dos presentes. Princesa por um ano. Mas a corte foga. A sala do Teatro começa a ficar vazia. Vazia. E no palco Rosa Campino. Os fotógrafos. E a ex-princesa, que diz para a «Teen» 71: «Coitada, nem acreditada, não é? Agora um beijinho sem ser para a fotografia».

Cá fora o jardim. As plan-tas da Estufa Fria. O jantar volante oferecido pelo Municí-pio. O fim de festa do início dum principado volante.

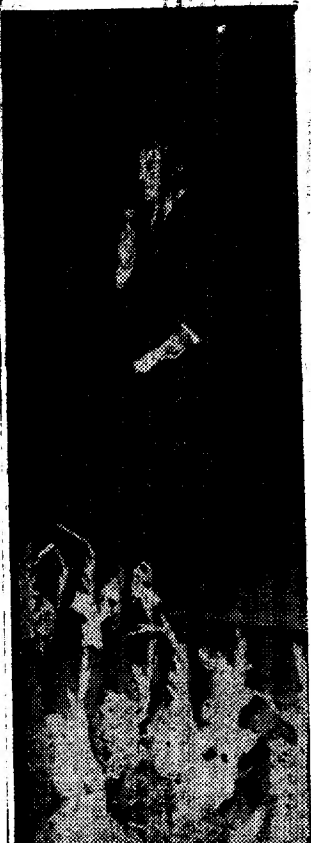
DOIS PRÉMIOS «ELEGÂNCIA»

A três desfiles se submete-ram ontem as candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Só o úl-timo foi mesmo «a doer», isto é, para eleger. Os dois primei-ros foram para atribuição dos Prémios Riopole de Elegan-cia e Prémio Bayer de Elegan-cia, atribuídos, respectivamen-te, aos vestidos de Ana Bela Viegas e Maria Isabel Rodri-gues Branco.

Dentre estes dois desfiles fo-ram apresentadas ao público as concorrentes ao título de Princesa Mundial das «Teen-Agers» 1971:

- Alemanha — Evelin Jorg (14 anos).
- Austria — Margarete Ei-chinger (17).
- Suíça — Beatrice Gugler (16).
- Equador — Luge Iturralde (18).
- Espanha — Immaculada Perez (18).
- U. S. A. — Jana Marie Kerr (15).
- Irão — Mahvash Sobhi (18).
- Irlanda — Geraldine Len-tihan (18).
- Israel — Irit Vlotsky (17).
- Jugoslávia — Dunja Erce-govic (17).
- Luxemburgo — Marianne Huberty (18).
- Malta — Teresa Galea (17).
- Noruega — Siri-Gro Ny-gard (15).
- Venezuela — Maria Conchi-ta Alonso (17).

Presente também a Princesa Mundial de 1970, Elizabeth Krögh, de 18 anos, norueguesa, que veio a Portugal para passar a coroa à princesa de-te ano.



Jaime Mourão-Ferreira, o porta-voz do júri que esco-lheu a princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971

Primeiro dia «Mundial» de Luísa Rosa

Eleita Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971, Luísa Rosa entrou hoje de manhã no Hotel Praia-Mar, de Carcavelos, para o seu primeiro dia «mundial». Isto é, Luísa Rosa começou hoje mesmo a sua prova de com-petição com as 17 candidatas estrangeiras.

Para começar o seu progra-ma de domingo foi o seguin-te: às 9 horas, pequeno al-moço em conjunto; às 9 e 30, visita a Estoril, Sintra e Guincho, com almoço em Oitavos (a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol) e regresso-visita a Cascais e Lisboa; às 20 e 30 jantar no Hotel Praia-Mar.

Programa agradável para quem veio do Porto e triun-fou em Lisboa. Mas o im-portante é que, a partir de hoje, Portugal se juntou aos «grandes».



Luísa Rosa com a segunda e terceira classificadas, Maria Isabel e Maria Carla

AS DOZE DE PORTUGAL ANTES E DEPOIS NOS BASTIDORES DA ESTUFA FRIA

Nos bastidores da Estufa Fria, as doze de Portugal passaram, ontem, uma noite atarefada. Três desfiles. Vestir e despir três vezes. Cuidar do cabelo, entregar às mãos hábeis de sete cabeleireiros. No resto, mais ninguém ou pouco mais.

Umas mulherzinhas estas finalistas «teen-agers». Claro que, de entrada, o júri passou por lá, mas fugidamente. E, então, mal sou o besouro, elas, sózinhas, começaram a ser o espectáculo. Juventude, beleza, camaradagem, foi tudo o que foi preciso para serem as mulherzinhas que foram. Ai, a eleição teve o seu antes e o seu depois.

ANTES

Alguns risos no cruzar das conversas. Dentro em breve iria abrir a cortina, para o primeiro desfile. Dos camarins para os bastidores, saíram as mais nervosas, aparentemente animadas e calmas.

Há restos de conversas que vêm ter para o espaço vazio.

FATIMA — Claro que todas temos uma esperança. Se não a tivéssemos não eramos jovens.

MANELA — Se eu abrir o casaco, achas que me fica melhor?

CARLA — É pá, assim vais impressionar o júri!

MANELA — Então, abro?

FATIMA — Pois claro.

Noutro grupo, a jovem de Torres Vedras, sorriso permanente, afirmava:

MARIA MANUELA — Estou mesmo nervosa, sabes?

LUCIA — Ah, mas eu tomo um calmante.

ANA MARIA — Eu também, mas fraquinho.

Começa o desfile. Chamada pelos números. Quem são as doze de Portugal?

1.ª — Maria da Conceição Martins Loureiro — 17 anos. Estudante. 5.º ano do curso comercial. Foi finalista do Concurso para Eleição de «Miss Jovem Internacional».

2.ª — Fátima Castanheira — 18 anos. Estudante. 5.º ano dos liceus.

3.ª — Luísa Rosa Campinos Marinho — 17 anos. Estudante. 7.º ano dos liceus. É a única finalista do Porto.

4.ª — Maria Carla Soares Moreira de Castro — 16 anos. Estudante. 7.º ano dos liceus. É aluna do Colégio Sagrado Coração de Maria.

5.ª — Ana Maria Guedes Lebre — 15 anos. Estudante. 6.º ano dos liceus. Dispensou do exame do 5.º ano e é a mais nova de todas as finalistas.

6.ª — Maria Isabel Rodrigues Branco — 18 anos. Estudante. 7.º ano dos liceus. É, também, manequim profissional da Juno.

7.ª — Maria dos Prazeres Pizarro Beza — 15 anos. Estudante. 6.º ano dos liceus. Também dispensou do exame do 5.º ano e com 16 valores.

8.ª — Maria Manuela de Moura Guedes Outeiro Pereira — 15 anos. Estudante. 6.º ano dos liceus. É de Torres Vedras, onde vive, e também

dispensou dos exames do 5.º ano.

9.ª — Ana Bela Viegas Ciriaco — 18 anos. Estudante. 5.º ano do Curso Comercial. É «repotente» no concurso de «Teen-Agers», pois já no ano passado foi finalista.

10.ª — Maria de Lourdes Barreto Carvalho — 18 anos. Estudante. 1.º ano de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa. É a única finalista universitária.

11.ª — Maria Lucia San Páulo de Lemos — 18 anos. Estudante. 8.º ano da Escola Alemã.

12.ª — Maria Manuela Parente — 18 anos, estudante.

PRÉMIOS

O júri classifica Ana Bela. Prémio Ríopele. A jovem recebe o prémio. Hesitação na saída.

TODAS — (a Ana Bela) — parabéns.

MARIA DE LOURDES — Estavas mesmo muito gina.

Outras preocupações. O desejo de que todas tivessem feito o seu melhor.

CARLA — Como é que foi o desfile? Bom?

FATIMA — E eu desfilei bem?

Entrada rápida nos camarins. A entrada de Ana Bela, ouve-se uma voz, doce, dizer:

Certa pressa. Dentro de momentos, ia começar o segundo desfile.

Silenciosas e diligentemente, as cabeleireiras penteiam, dão um toque, alinham uma madeixa, fazem um último retoque.

O mundo das candidatas era para cá da cortina. Tinha havido, do outro lado, a apresentação das estrangeiras.

MANELA — Está giro, o meu vestido?

CONCEIÇÃO — Giríssimo.

ANA BELA — Está bom o meu cabelo?

LUCIA — Muito bom.

Fátima tinha pedido uma fita encarnada que, afinal, não conseguiram encontrar.

Num diálogo, com a Maria dos Prazeres, a bebé do grupo, Luísa Rosa, diz que se esqueceu de sorrir.

ISABEL — Também não se pode sorrir sempre...

LUÍSA ROSA — É verdade.

A passagem de Conceição, há afirmações de está gira a miuda.

BEBÉ — Não está?

MANELA — Está mesmo.

Mas viria a ser a Isabel a ganhar o prémio Bayer. Esboço e flores para a moça.

TODAS — Eh! pá, bestial.

ALGUMAS — Que bom.

Manela tinha troçado. Ria-se muito disso e dizia que se tinha lembrado muito bem das recomendações e nem olhou para o chão.

ISABEL — Eh! pá é bestial.

Anunciado o intervalo, alguns «teen-boys» vieram aos bastidores.

UM — Vocês, quando passarem, olhem. Eu estou a meio da «passarela».

OUTRO — Nós é que temos que puxar pelas palmas. Os velhos, que estão na sala, têm vergonha de aplaudir.

TERCEIRO — Há falta de

ISABEL QUIS

— O PAI

NÃO DEIXOU

Uma «teen-ager» jogou de fora. Escolhida também para ser uma das finalistas, Isabel Vinter, de 15 anos, no 5.º ano liceal não deu voltas na passarela. Mas foi entregar flores às que conquistaram Prémios Elegância. Flores, e sorrisos. Como se concorrera. Ela era umas das finalistas. Seriam 13, mas:

— O meu pai não me deixou.



Dois princesas das «teen-agers» portuguesas: Luísa Rosa (1971) e Vera Maria (1970)

A CHAVE DO ENIGMA:

A PRINCESA TINHA FOME

jovens entre o público, se não a coisa era mais quente.

Besouro. Ia começar o desfile final. Doze «hot-pants».

BEBÉ — (para Luísa Rosa) — Ficas muito bem de azul!

MARIA MANUELA — O que me custa mais é chama-

rem-me por um número. O oito. Não sei quê, nem sei que mais.

Entra no palco ainda de cortina fechada a «Teen-Agers»-70. Vera Maria vem já corada. Cautelosa no andar.

VERA — Vou dar menos saltinhos que vocês. Esta coisa pesa-me muito na cabeça.

MANELA — É só um bocadinho. Vais estar mais tempo sentada.

Noutra conversa, há ternura.

CARLA — (para Lucia) — O que eu gostei mais de ver foi o teu cabelo a desfilas.

Quase no acto final.

LOURDES — Ah! estou

(Continua na 6.ª página)

Foi uma irmã da Luísa Rosa quem lhe deu a ideia de concorrer.

Claro que, em casa, a acham bonita. Claro que ela não se acha feia. Mas, daí até mandar as fotografias vai todo um mundo de rotina caseira, tradicional, difícil de vencer.

É nova, boa estudante, descrente da beleza como bandeira. Mas a irmã teimou e ela concorreu. Chegou à final.

Para a verem, os pais chegaram, na véspera, do Porto. Também eles se animavam de algumas esperanças. E tu, Luísa Rosa, acreditavas no triunfo?

— Não muito. Sempre achei as outras mais bonitas. Mas sabia que havia uma esperança para cada uma.

É certo. Havia uma hipótese para cada concorrente. Ao longo do desfile, porém, para algumas, as certezas iam-se dissipando. Quem podia ainda vir a ser a Prin-

cesa, Luísa Rosa, ao entrar no terceiro desfile?

— Tanto eu como qualquer outra.

É verdade. Mas houve um momento em que um nome se começou a impor: o teu, Luísa Rosa, não foi assim?

— Só tive uma esperança quando desfilei pela última vez. Os aplausos. O carinho. Uma coisa que me dizia que podia ser eu a escolhida.

E foste. Ao dizerem o teu nome, Luísa Rosa, o que é que sentiste?

— Senti que estava tudo a minha volta. Nunca me vi à frente de tantos fotografos.

Pois foi assim. Princesa, de repente, como pensas passar, Luísa Rosa, os primeiros momentos do teu triunfo?

— Olhe, da maneira mais prosaica: estou tão cheia de fome que vou jantar.

E, com uma grande gargalhada de descoberta e de humor, Luísa Rosa foi, apenas, comer — como uma rapariguinha que, subtilmente, encontrasse a chave do enigma.



Este é o júri sobre o qual pesou a difícil tarefa de escolher a Princesa Portuguesa das «Teen-Agers»-71

PENTEADOS GOYA com produtos BRECK

Uma equipa de sete cabeleireiros do Instituto de Beleza GOYA, sob a direcção de Gino, foi quem penteou e, a todo o tempo do espectáculo da Estufa Fria, cuidou dos lindos cabelos das doze candidatas ao título de Princesa Portuguesa das «Teen-Agers»-71. Esta equipa Goya trabalhou sempre com lacas, shampoos e texturizadores Breck, lançados em Portugal pela Intermark, a mais nova das empresas portuguesas, pois apenas se constituiu em 1 de Julho deste ano — há quatro dias.

A RAINHA DA COMÉDIA

NUM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO



A mais popular
artista
do nosso tempo

LAURA ALVES

ESTÁ NO TEATRO **CAPITÓLIO**

TELEF 32 74 93

uma comédia de
ANDRÉ ROUSSIN

HÁ MEIO ANO FAZENDO RIR!

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
DOMINGOS MATINÉES ÀS 16 H.

ADULTOS

O ÊXITO CONTINUA COM CERCA
DE **200** REPRESENTAÇÕES

180.237
ESPECTADORES



OS RESPONSÁVEIS PELO ÊXITO

O AUTOR: ANDRÉ ROUSSIN
A ACTRIZ: LAURA ALVES
O EMPRESÁRIO: VASCO MORGADO



Na sua passagem por Lisboa em Fevereiro o autor cumprimenta a protagonista e o empresário

TEATRO
"CAPITÓLIO"
TEL 32 74 93

NO ELENCO

Carlos Duarte

- ALDA PINTO
- ROLANDO ALVES
- LUÍS ALBERTO
- ANTÓNIO RAMA
- ANA LE MATTRE
- CLAUDIA MARTINS

E

- OCTÁVIO BORGES

ENCENAÇÃO DE
ANTÓNIO DE CABO



**VOCE VAI RIR COM
O PADRE GIOVANNI
QUE CRIA SITUAÇÕES
VERDADEIRAMENTE
EMBARAÇOSAS E ALUCINANTES!**

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS...

A QUERIDA MAMÃ

ATENÇÃO: AOS FORASTEIROS E EMPRESAS DE CAMIONAGEM, VASCO MORGADO RECOMENDA A MARCAÇÃO ANTECIPADA DE BILHETES PELO TELEFONE 327493

DE 200 PARA 3 OU PARA A HISTÓRIA DA NOSSA «TEEN-71»

A «Teen-Ager» Portuguesa-71 tem uma história em números que bem traduz o interesse e o cuidado selectivo posto pelo júri, nesta organização do «Diário de Lisboa».

Começou por ter cerca de 200 concorrentes. Foi numa primeira selecção, por fotografias e dados relativos ao regulamento internacional, foram apuradas 70 jovens.

Numa segunda escolha, já pelo método dos testes directos, foram escolhidas as 12 finalistas que, ontem, subiram ao palco da Estufa Fria.

Por novos testes pormenorizados, foram pontuados, com alta cotação, 5 concorrentes, de modo que, na hora exacta da final, as candidatas para as quais o júri se inclinava eram Luísa Rosa e Maria Isabel, ambas no primeiro grupo, e Carla, Ana Maria e Maria Lucia, num segundo grupo.

O resultado final registou três nomes partindo de 200 — difícil selecção. Ou não foi?

AS DOZE DE PORTUGAL

(Continuação da 3.ª página)

nervosa. Mas, enfim, é só mais um bocadinho. Beisouro

DEPOIS

O depois foi mais rápido e menos íntimo. Todos invadiram tudo. Foi pena ter-se cortado, assim, uma bela imagem de convívio entre jovens. A importante foi a Rosa.

Beijos. Abraços. O choro da Princesa. Os fotografos. Os «flashes». A invasão do palco. As sete cabeleireiras foram unânimes: *sim senhor, Rosa é a mais «teen-ager».*

Uma das cabeleireiras ainda arriscou falar do mais lindo cabelo o de Lucia.

ANA MARIA — A Luísa Rosa fica linda com a coroa. Alguém perguntou se ela era mesmo do Porto. Responderam-lhe: *nascu em Ramalde. É verdade. Mas que tem isso? A partir desse momento ela começava também a ter o seu depois. Já era internacional.*



O namorado de Luísa Rosa também assistiu, quer dizer: também esteve nervoso e participou, depois, da vitória

Apoio aos emigrantes que vêm de férias

O ministro das Corporações, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, na qualidade de ministro-delegado para os Assuntos da Emigração, recebe amanhã, às 10 horas, no seu gabinete, os componentes das equipas de acolhimento e informação denominadas «Operação Boas-Vindas», criadas para prestar apoio aos trabalhadores portugueses que, de diversas partes da Europa, vêm passar férias nas suas terras.

Estas equipas, que serão apresentadas aquele membro do Governo pelo dr. Sárga Leal, secretário nacional da Emigração actuarão, a partir da próxima quinta-feira, nas fronteiras de Irun e de Vilar Formoso e Valença e nos próximos comboios, durante os percurros.

Exposição de «Primitivos» inaugurada em Abrantes pelo Chefe do Estado

ABRANTES, 4 — O Chefe do Estado inaugurou esta manhã, no Convento de São Domingos, uma exposição de «primitivos portugueses» dos mestres pintores de Sardoal e Abrantes.

Acompanhado do ministro da Educação Nacional, e de sua esposa, D. Gertrudes Thomaz, o almirante Américo Thomaz, que pernitoiu em Abrantes, no Hotel do Turismo, foi assistir, esta manhã, à missa, na igreja matriz de Sardoal, e tomou o pequeno-almoço numa casa antiga daquela localidade.

Cerca das 11 horas, regres-

sou o Presidente da República a Abrantes, onde foi festivamente recebido pelas autoridades e pela população. A guarda de honra ao Chefe do Estado foi prestada por um batalhão a duas companhias do R. I. 2, de Abrantes, sob o comando do capitão Pulguitas, com a banda do R. I. 15, de Tomar.

No Convento de São Domingos, o Chefe do Estado assistiu a uma conferência proferida pelo dr. João Baidão Oleiro, sobre os «primitivos portugueses», no qual descreveu o papel desempenhado no panorama artístico dos séculos

XV e XVI pelos mestres do Sardoal e por Gregório Lopes, o pintor régio de D. Manuel e D. João III.

O Presidente da República inaugurou em seguida, a exposição que se fica a dever à colaboração da Fundação Gulbenkian e da Junta Distrital de Santarém.

Das obras presentes 27 pertencem ao célebre Mestre do Sardoal e cerca de 70 são atribuídas a Gregório Lopes e fazem parte do património de vários museus e igrejas espathadas pelo País sobretudo da diocese de Portalegre e Castelo Branco e do Patriarca, do de Lisboa.

Seguiu-se um almoço presidido pelo Chefe do Estado, nos jardins do castelo, diante do outeiro de São Pedro, onde se ergue a estátua de D. Nuno Álvares Pereira evocando o conselho de guerra do condestável com D. João I, antes da batalha de Aljubarrota.

Aos brindes, usaram da palavra o deputado dr. João Nuno Serras Pereira, o presidente do Município de Abrantes, dr. Agostinho Baptista, e, por ultimo, o almirante Américo Thomaz.

Um português doutorado pela Sorbonne

Em Paris na Sorbonne, defendeu tese de doutoramento, em letras, obtendo a classificação máxima, «mention tres honorable», o nosso antigo camarada de Imprensa Carlos Cunha.

O júri era constituído pelos profs. Jean Cassou, Etienne Souriau e pelo filósofo Vladimir Jan Kélévites, que presidiu.

Escola Preparatória

Luís António Verney

(secção do Areeiro)

Na secção do Areeiro da Escola Preparatória Luís António Verney serão amanhã, às 10 horas, afixados os resultados das provas escritas dos exames.

As provas orais começarão no próxima dia 7, às 9 e 30.



As finalistas portuguesas que desfilaram com vestidos Riopelle: o respectivo Prémio de Elegância foi atribuído a Ana Bela Viegas Cirilo

UMA COMÉDIA DE LUXO...
A PREÇOS DE VERÃO!

ABC
I 366745

HOJE, ÀS 16 H. E 21.45 H.

A SENHORA MINHA TIA

COM
IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER

ANABELA LUIS HORTA
VITOR MENDES • MARIA TAVARES
E AINDA VITOR ESPADINHA

NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO,
ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA

— Não é permitida a assistência de menores de 4 anos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS
DE CONSTRUÇÃO DE 291 HABITAÇÕES NA ZONA I DE CHELAS

- 1 — Faz-se público que o Fundo de Fomento da Habitação, abre concurso para a execução das empreitadas acima referidas.
- 2 — A designação da empreitada, bases de licitação, caucões provisórias e prazos de execução são os que se indicam no quadro junto.

Admite-se a apresentação de propostas para todas as associações de empreitadas que se indicam, ou para qualquer delas considerada isoladamente.

N.º DA EMPREITADA	BASE DE LICITAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO - DIAS
6/A	21 512 257\$00	537 806\$40	455
6/B	4 216 300\$00	105 407\$50	360
6/C	40 559 055\$00	1 013 976\$40	630
6/A + 6/B	25 728 557\$00	643 213\$90	480
6/A + 6/C	62 071 312\$00	1 551 782\$80	720
6/B + 6/C	44 775 355\$00	1 119 383\$90	660
6/A + 6/B + 6/C	66 287 612\$00	1 657 190\$30	780

- 3 — Os alvarás exigidos para os concorrentes serem admitidos a concurso são:
 - 1.ª Subcategoria da Categoria I, e nesta categoria da classe correspondente ao valor da proposta.
- 4 — O prazo de apresentação das propostas é de cinquenta dias (incluindo domingos e feriados), contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».
- 5 — Os processos do concurso podem ser consultados, todos os dias úteis, às horas normais de expediente na Divisão de Obras do Fundo de Fomento da Habitação — Rua Arco do Carvalho, n.º 1-4.ª, Esq.ª, Lisboa.
- 6 — Os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas dos processos, através da Divisão de Obras, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos do processo patentado.
- 7 — O acto público do concurso terá lugar pelas 15 horas, no primeiro dia útil, que se seguir ao indicado para apresentação das propostas, exceptuando se este for sábado, caso em que será transferido para segunda-feira da semana seguinte às 15 horas.
- 8 — Presidirá a este Concurso público a Comissão para o efeito designada, realizando-se o mesmo na Sede do Fundo de Fomento da Habitação — Rua Marquês da Fronteira, n.º 76-7.ª andar.

Fundo de Fomento da Habitação, 30 de Junho de 1971.

O PRESIDENTE
JORGE CARVALHO DE MESQUITA
Engenheiro

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CANAL DA CRÍTICA

POR MARIO CASTRIM

«PRESENÇA DO BRASIL»: FOI MILAGRE, COM CERTEZA

Há muito desconfiava desta minha tendência para acreditar em coisas sobrenaturais. Agora tenho a certeza. Ah, não, não embarco na mania positivista que manda classificar aquela «Presença do Brasil» como uma rubrica. Cal rubrica, cal carapuça! Aquilo o que foi foi um milagre. O quê? Na actual programação da R. T. P. ninguém julgaria possível uma história daquelas. Cá por mim, pelo menos, não acreditava, mandaria bugiar o parceiro que me viesse com a notícia.

Chame-lhe pois quem quiser, o que quiser. Rubrica ou milagre ou qualquer outra insignificância. Lá que vi, vi. Vi o Gilberto Gil a fazer como que a história do cançonetismo brasileiro: vimos como o «samba» consumido nas cidades passa pelo cadinho da molecagem pobre de tudo menos de alma, vem no impulso africano que se perpetua nos gestos quotidianos, transborda para o paganismo da rua depois da sua passagem pelo forno misterioso do cadomblé. Vimos como um cançonetismo que se quer vivo não é folclore, mas nela pode recolher força e razão bastantes. Vimos como um estudioso consciente, como Gilberto Gil, aproveita o «balanço» do «samba de roda» para elaborar uma canção onde a língua portuguesa atinge uma firmeza que raramente encontramos na música ligeira.

A minha pena é que muitos telespectadores não tenham podido assistir a esta «Presença». Primeiro, considera-se que a hora de grande audiência é depois do telejornal (e isso acontece apenas porque a televisão portuguesa ainda não procedeu aquilo que se torna indispensável: uma reconversão dos horários que tome conta da realidade social portuguesa). Depois, não se procurou cha-

mar a atenção do público telespectador para a qualidade da emissão. Resultado: a rotina vai-se refastelar com as «nossas queridas mulheres» e com umas variedades passadas no Motel Continental de Oeiras, no seu esplendor de água e de sol, com a finalidade de apresentar a Severine. Simplesmente, valeu mais uma interpretação do Jair Rodrigues ou do Grupo do Gato ou aquela «Louvação» do Gilberto — do que todas as Severines, a tresandar a realejo, do que todos aqueles «ballets» feitos de plástico, do que todas aquelas canções de pau.

Ah, mas não! Isto não pode ficar assim. A «Presença do Brasil» tem de regressar, tem de regressar ao menos uma vez para as pessoas não pensarem que não foi milagre mesmo. Um milagre não se repete, uma boa emissão repete-se quantas vezes forem necessárias.

Brasil, Brasil, como de repente descobrimos que o teu povo é grande e invencível...

MECANIZAR, SIM.
MAS CRITICAR TAMBÉM

Não vou falar da grande feira de Braga. Não fui lá. Nem lá fui, nem a Televisão nos mostrou dela o bastante, ao vivo, para se ficar com uma ideia convincente.

Não vou falar da feira de Braga, muito embora dela se houvesse ocupado Sousa Velloso em «TV Rural». O engenheiro entrou no grupo dirigido pelo seu colega Milheiros, da Estação Agronómica de Braga — e também nós o acompanhámos na visita guiada.

Aí aconteceu o que lhes quero contar. O que lhes quero contar não tem nada a ver com a feira, embora a respeito disse alguma coisa pudéssemos conversar. Ficámos a saber, por exemplo, que em 1969 o nosso país importava para cima de 40 por cento do milho indispensável às suas necessidades, ao preço de 1886 cada quilo. Ficámos a saber também que o Minho não produz o cereal porque não é rendável — e ora já o seria se. Se isto, se aquilo, se assim, se assado. Mas — o que é estranho — admitem-se muitas e variadas formas de actividade mas não se fala nunca do material humano. Tudo vem em formas de capitalismo (ou de cooperativas de constituição indefinida): dar trabalho a, proporcionar condições para, etc., etc. Importaria saber se, para estancar o «strip-tease» do nosso povo que é a emigração, seria esse o melhor caminho ou se o melhor seria dar à gente do campo participação não apenas no trabalho, mas também na responsabilidade.

Isto agora não interessa. O que interessa, o que eu queria contar era o exemplo daquele sacerdote que também seguia na visita guiada.

O eng.º Milheiros mostrou uma fotografia tirada em Paredes de Coura na qual se viam

cerca de 30 pessoas para fazer mil metros quadrados de terra. Eis aí o que importava corrigir pelo recurso à mecanização, particularmente agora, com a mão-de-obra tão cara.

Tudo ficaria assim se o tal sacerdote não se acercasse para esclarecer: aquela gente na fotografia não estava a trabalhar, não estava em prestação de serviço. Os lavradores de Paredes de Coura costumam reunir-se para se ajudarem uns aos outros em certas ocasiões, é uma forte tradição, cada qual dá uma cavadeira nos 10 centímetros de chão que ficam depois da passagem do arado.

No fundo, a necessidade da mecanização não foi contrariada nem desmentida. Simplesmente, «ali» não se tratava disso, havia que procurar melhores exemplos. O padre não deixou passar o facto sem a crítica, sem a intervenção, sem o esclarecimento.

Correcto. Não deixar passar sem avaliação, eis o que não deveria nunca ser questão apenas dos críticos de profissão, mas de todos. Um povo que critica é um povo que se enriquece.

Tenho vagamente a sensação de ter escrito uma frase histórica. Pelo sim, pelo não vou tirar patente.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Notícias, Circulo, Automobilístico de Vila Real; onda musical; 18 e 0: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 9 e 0: Relato das últimas voltas do Circuito Automobilístico de Vila Real; 9 e 30: Girândola; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Exatos em parador; 21: Rádio desporto; 2 e 30: Variedades no estúdio; 22: Teatro das comédias — «Mais forte que o amor», de Catulle Mendès, numa adaptação de Judite Novais; 22 e 25: Música portuguesa; 23 e 05: Sol e torres; 23 e 30: Ritmos em contraste; 24: Fecho

2.º Programa metropolitano — 16 e 30: 1.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); Concerto de domingo (gravações cedidas pelo B. R. T.); 8 e 35: Canções de Wolf, pelo soprano Evelyn Lear, ao piano Erik Werba; 8 e 47: 2.º parte do concerto de domingo; 9 e 35: Quinteto em sol maior op. 88 n.º 3 (Anton Reicha), pelo Quinteto Danzi; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de câmara; 20 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Recital de violoncelo e piano de Santiago Sabino e Olga Brats; 21 e 22: Concerto para oboé e orquestra; 2 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e

30: Música de arco; 23: A voz do Ocidente; e 15: Fecho

Programa estereofónico — (M. F. 21) — As 21: Resumo do programa — Canções; 21 e 30: Osquestras; 22: Música coral; 22 e 45: Música de câmara — Sonatas para violino e piano; 23 e 27: Música sinfónica; 00 e 42: Música de teatro; 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Projectão; 16 e 28: Conjuntos instrumentais; 16 e 40: Tarde desportiva (incluindo a rubrica «Meia hora depois»); 19: Choivo do Totobola; 9 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Sessão 7; 20 e 45: A estrela da noite; 2 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 9: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Talismã

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s — As 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Música e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Seleção de ritmos; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da juventude

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 19: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 55: Meditando; 21: Moscovo; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 e 8 das 10 às 2 e das 22 às 2 Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30: Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
MADRID

Para

VIGO e SOUTHAMPTON

Recebe passageiros em classe TURISTICA ESPECIAL e TURISTICA o paquete espanhol:

«MONTSERRAT»

em 26 de Agosto p.º

Preços para SOUTHAMPTON com estadia de 2 dias em VIGO, desde 1520\$00 por passageiro, com impostos incluídos.

Para reserva de lugares consulte os Agentes Gerais ou o seu Agente de Viagens.

Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

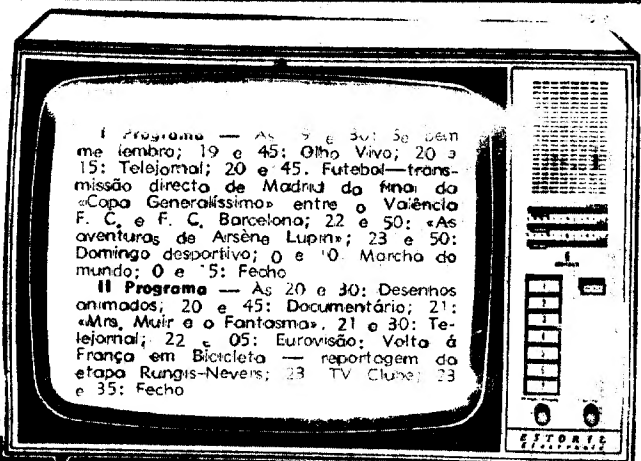
Largo do Corpo Santo, 21-1.º, Esq.

Telef. 324671/327258 — Telex 1416 LLOXAV — P

LISBOA - 2

TV
dia a dia

HOJE PODE VER

SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º Período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de Série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal — 1.ª edição; 14: Um dia com a alferes-enfermeira-pára-quedista Antonieta Antunes; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho. 2.º Período — As 19: Abertura e TV Juvenil — «Os Jovens e o Avião»; 19 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil — «Poucofatos»; 20: Expedição — Segredos do deserto; 20 e 25: Presença do Brasil — Entrevista com Jeece Valadão; 21: Silêncio... Vamos rir!; 21 e 30: Telejornal — 3.ª edição (incluindo o Boletim Meteorológico); 22 e 5: Canal 13 — 8.º programa; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e um dia com a alferes-enfermeira-pára-quedista Antonieta Antunes; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal — 3.ª edição (incluindo o Boletim Meteorológico); 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Eurovisão — Volta à França em Bicicleta. Reportagem do final da etapa Nevers-Clermont Ferrand; 23 e 50: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento

TUDOR

A pedalar e de mala às costas

Vitor Manuel Marques partiu do Campo Pequeno para a «digressão» pela Europa

Mala às costas e a pedalar com nervo, lá partiu esta manhã, da Praça do Campo Pequeno, para uma «digressão» pela Europa, o ciclista Vitor Manuel Marques, de 31 anos, casado, pedreiro de profissão, autor de diversas proezas em duas rodas. A mais famosa foi a viagem Lisboa-Paris e Paris-Lisboa. Mas não deu fortuna: apenas fama. E Vitor Manuel Marques precisa de ganhar a vida, na sua profissão de pedreiro, claro, que o ciclismo é para as deslocações. Assim, partiu rumo a Espanha, França e Luxemburgo.

Neste ultimo país tem um contrato de trabalho para o Inverno. Planos imediatos:

— Pedalar pela Espanha e pela França até ao Luxemburgo.

— Quanto tempo vai levar?

— Conto que uns 16 ou 17 dias, mas isto até ao Luxemburgo. A partir de lá tenciono, sempre de bicicleta, claro, ir à Bélgica, à Holanda e à Alemanha.

— E depois?

— Regresso ao Luxemburgo, onde fico a trabalhar durante o Inverno, na construção civil. Conto voltar a Portugal dentro de um ano, também a pedalar.

— Tem subsídios para esta viagem, Vitor Marques?

— Apenas um pequeno subsídio da firma J. Pimenta. Para o ano, no regresso a Portugal, se houver quem ajude, passarei pela Suíça e pela Itália.

— E quanto a alojamento e comida, nesta aventura que hoje começa?

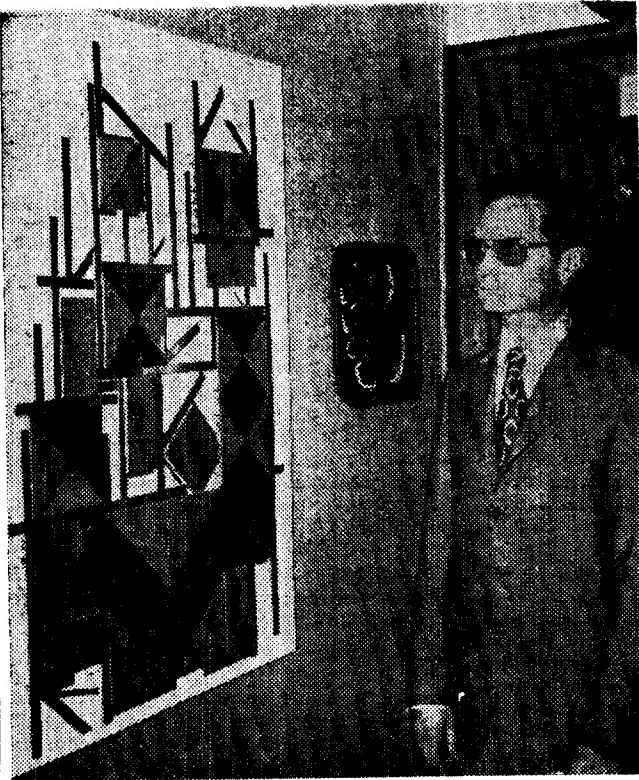
— Dormirei onde calhar, comerei, onde calhar, enfim, terei de resolver esses problemas...

Se tudo correr bem lá pelo Luxemburgo, a esposa de Vitor Manuel Marques, Maria José, irá ter com ele.

— Paris-Lisboa foi coisa bem organizada — diz-nos o ciclista, possivelmente antecedendo as dificuldades do presente empreendimento. E a terminar:

— Olhe, agradeço aos jornais o apoio que me têm dado!

E lá foi, na bicicleta de corrida, uma mala pequena às costas, rumo à Europa.



Artur José junto de um dos seus quadros

Artes plásticas

Exposição de Artur José no Casino Estoril

Ceramista consagrado, Artur José habituou já os seus numerosos admiradores a uma exposição anual na galeria do Casino Estoril. Ei-lo de novo ali, para satisfazer a curiosidade de quantos apreciam a sua arte e para demonstrar, uma vez mais, as suas inegáveis qualidades artísticas.

Inaugurado ontem pelo dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração do

Estoril-Sil, na companhia do sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, na presença de numerosos convidados, o certame reúne um grupo considerável de painéis, onde prevalecem as cores preferidas e a técnica perfeita de Artur José. Como novidade, há diversos quadros — pinturas, em que o artista se abalança a um maior uso da cor, no seguimento dos trabalhos que já apresentara em preto, branco e dourado

Esta exposição estará patente ao público até ao próximo dia 14, inclusive, sendo fácil vaticinar-lhe o êxito que está de acordo com a categoria do expositor.

Exposição de José Ribeiro

Na Junta de Turismo de Sintra (antigo «Hotel Costa») é inaugurada no dia 17, às 17 horas, uma exposição (óleos, aguarelas e desenhos) de José Ribeiro. A exposição é constituída por 50 trabalhos.

Fernando Rosa na Baixa da Banheira

No Clube União Banhelrense, foi inaugurada, às 21 horas, uma exposição do artista Fernando Rosa. Ficará patente ao público até dia 11.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL,
EXPEDIENTE
E CONTABILIDADE
CONCURSO PÚBLICO
N.º 6/71

PARA ADJUDICAÇÃO DO
FORNECIMENTO DE UMA
CABINA ISOLADORA DE
SONS PARA ENSAIOS
AUDIOMÉTRICOS

Depósito provisório:

Esc.: 10 000\$00

Prazo de apresentação das propostas: 30 dias.

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade

— n.º 193, em Lisboa;

Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo;

Edifício n.º 6 do Armazém B do Aeroporto de Lisboa.

Local do acto público do concurso:

Sede: Avenida da Liberdade

— n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso publico acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo».

O acto publico do concurso realizar-se-á pelas 10 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anuncio.

Na sede desta Direcção-Geral, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, em todos os dias uteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes obter o programa de concurso e caderno de encargos respectivos.

Direcção-Geral da Aeronautica Civil, em 3 de Julho de 1971.

O DIRECTOR-GERAL
VICTOR VERES

Concurso

«Eu prefiro Sintra»

O próximo dia 7 é a data limite para o envio, à Comissão Municipal de Turismo de Sintra, postais de correio com a frase «Eu prefiro Sintra», para se ficar habilitado ao concurso que dá fins-de-semana para casal, totalmente gratuitos, nas unidades hoteleiras do concelho.

Para o fim-de-semana de 10 e 11 do mês corrente foram premiados os seguintes concorrentes: efectivos — Maria do Céu Martins Paiva de Carvalho, Portas do Sol, 77, r/c-Esq., Covilhã, que ficará alojada na pensão Eden, em Colares, e almoçará no dia 11 no Cynthia Café, em Sintra; e Armando C. Martins, Av.ª D. João I, 15, r/c-Esq., Oeiras, que ficará alojado no hotel Miramonte, na Praia das Maças, e almoçará no dia 11 na Cozinha Velha, em Quezuz; suplicantes — Mário Figueiredo Marques, Largo general Joaquim José Machado, 7, 3.ª-F., Lisboa, e Hermes da Fonseca Parelho de Lemos, rua do Alecrim, 29, Lisboa.

Protocolo

Adicional

ao Acordo Cultural Luso-Brasileiro

Segundo informa a Embaixada do Brasil em Lisboa, o Protocolo Adicional ao Acordo Cultural Luso-Brasileiro, assinado, em Lisboa, a 22 de Abril passado, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador do Brasil, está sendo encaminhado pelo presidente Emílio Garrastazu Médici ao Congresso Nacional, para fins de aprovação em regime de urgência.

O CLUBE ALEMÃO COMEMOROU O CENTENÁRIO

Com uma festa no Castelo de São Jorge, o Clube Alemão em Lisboa comemorou o centenário da sua fundação.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

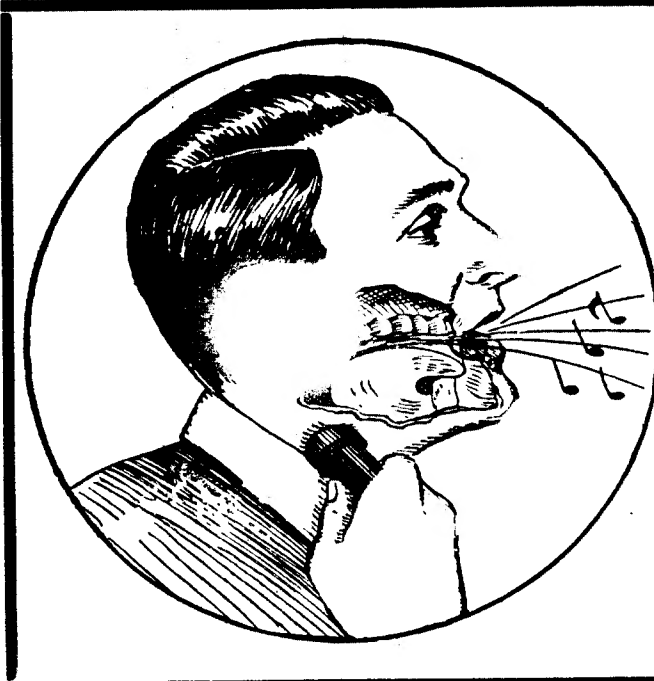
Na capela do Palácio de Queluz, realizou-se o casamento do sr. Horácio dos Anjos Pimenta, filho do sr. Luís Pimenta e da sr.ª D. Maria dos Anjos Pimenta, com a menina Rosete Maria da Silva, filha do sr. Salvador Pereira e da sr.ª D. Ana de Jesus Silva Gaspar Pereira.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seus tios, o industrial sr. João Pimenta e sua esposa, sr.ª D. Julieta Barquinha Pimenta; e da noiva, o sr. Lázaro do Carmo Viegas e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Antunes Viegas.

No final, os noivos reuniram-se com os numerosos convidados, tendo seguido depois em viagem de núpcias para o Norte.

Durante a festa, que começou ao fim da tarde, o prof. dr. Hans Guenther Meissner, da Universidade de Colónia, falou sobre «Evolução social e cultural na República Federal da Alemanha». Seguiu-se um jantar volante. A escolha do Castelo de São Jorge foi intencional, por ser lugar de longa tradição luso. Alemã. Com efeito, a sua conquista aos mouros fez-se com a ajuda de cavaleiros alemães, então em Cruzada para a Terra Santa, que interromperam a viagem para prestar os seus serviços a Portugal. Para assinalar a passagem do centenário, o Clube Alemão editou uma publicação em que são focados aspectos históricos da vida alemã em Lisboa.

O Clube, a que preside o sr. Friedrich Wilhelm Isesl, é de carácter particular e esportivo liberal, tendo como sócios membros da colónia alemã e muitos portugueses ligados por amizade à Alemanha.



CASA SONOTONE

ATENÇÃO

Para os que não podem falar, acabamos de receber a última novidade em LARIN-
GES ELECTRONICAS. Pedimos uma visita para demonstração. Em Lisboa, Poço do Borratém, 33, s/loja. Tlf. 868352. No Porto, Praça da Batalha, 92, 1.º Tlf. 02.35602.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE

FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.
Maiores de 5 anos

«O MANEL»

RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS

PARQUE MAYER — Telef. 331 67

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA
PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE

RESTAURANTE BAR

AV. MARGINAL

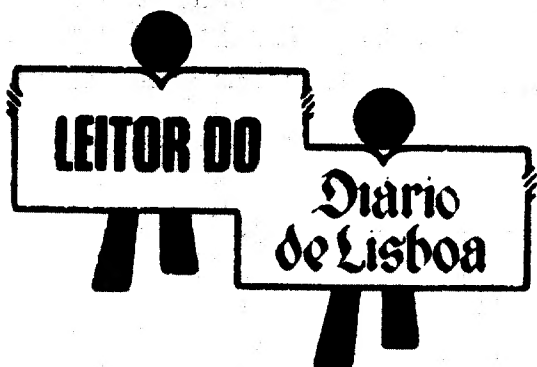
PAREDE

TEL. 247 06 36

ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

COLECCIONE OS «CABEÇALHOS» ATÉ AO PRÓXIMO DIA 7

São muitos e valiosos os prémios que estão ao alcance dos participantes na segunda fase da grandiosa iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinalou as comemorações do seu cinquentenário. O primeiro dos prémios é, naturalmente, ambicionado por todos quantos tomaram parte nesta realização do nosso jornal, e muitos milhares são, espalhados por todas as zonas do país. Trata-se de um confortável apartamento mobilado, em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e um magnífico automóvel «Morris-300», de quadro portas e cinco lugares, o carro familiar por excelência mas com ca-



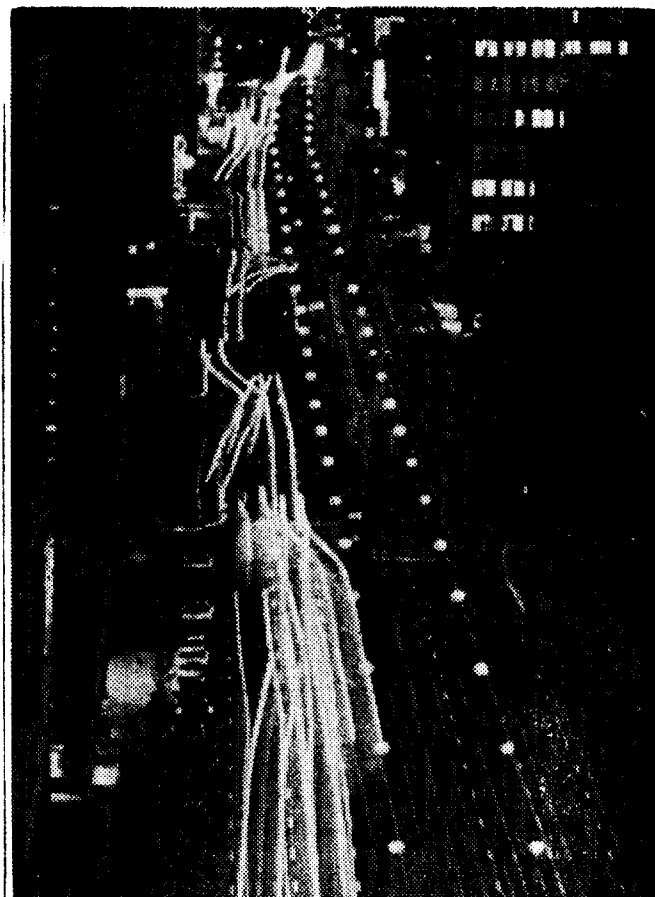
racterísticas desportivas. Casa e carro vão, assim, premiar a assiduidade de um dos nossos leitores. Efectivamente, o simples facto de ser leitor é suficiente para o habilitar a prémios valiosos e tentadores: mais dois apartamentos, também decorados em estilo moderno, em edifício imponente que se enquadra no grande centro residencial que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta S. A. R. L. têm já se de conclusão no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos, estão, igualmente, ao alcance dos nossos leitores.

Mas não ficam por aqui as oportunidades oferecidas aos que participaram nesta segunda fase da iniciativa e a que se encontram também automaticamente habilitados os que tomarem parte na primeira fase. Muitas viagens a algumas das maiores cidades da Europa e das Américas constituem prémios desta iniciativa, graças à colaboração da Varig, da Canadian Pacific e

da S. A. S. O Rio de Janeiro e a maravilhosa praia de Copacabana; Toronto e Montreal e as famosas Cataratas do Niágara, a acolhedora Escandinávia, com escala em Copenhague, Oslo e Estocolmo e ainda Paris, Londres, Roma e Frankfurt serão cidades visitadas por leitores do nosso jornal. Acrescente-se que as viagens são duplas, pelo que os contemplados podem fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo e envolvem uma estadia de oito dias.

Recorda-se a todos os participantes na iniciativa a conveniência de conservarem os «cabeçalhos» (título e da-

ta da primeira página do «Diário de Lisboa», publicados de 7 de Abril último a 7 de Julho corrente. Nenhum dos prémios será entregue sem que os contemplados em sorteio exibam a colecção de «cabeçalhos» perante um delegado do nosso Jornal e um representante da autoridade policial da localidade onde reside. É autorizada uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação. Os jornais atrasados podem ser solicitados directamente aos nossos serviços de assinaturas: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa-1 ou ao nosso armazém na Rua Luz Soriano, 17, com a certeza de serem prontamente atendidos.



Um aspecto nocturno de uma das artérias de maior movimento de Montreal, uma das grandes cidades canadianas servidas pelos moderníssimos aviões da CP-Air, que será visitada por leitores do nosso jornal. A estadia no Canadá envolve também Toronto e as famosas Cataratas do Niágara

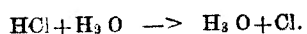
O seguro de navios a construir para o estrangeiro

O Fundo de Fomento de Exportação foi autorizado a garantir a Companhia de Seguro de Crédito dos riscos comerciais que resultam de uma operação de seguro de crédito a efectuar durante a fase anterior à entrega para exportação de três navios para transporte de carga seca, tipo «Ulysses», de 17 000 toneladas cada um, a construir pela firma Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S. A. R. L., para as empresas armadoras Companhia Paliouri di Navigazione, S. A., do Panamá, Actos Shipping Company, Ltd., da Grécia, e Efmariners Company, S. A., do Panamá, no montante máximo de 272 409 000\$00, pelo prazo máximo de cinquenta e quatro meses.

Anomalias numa prova escrita do terceiro ciclo

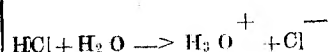
Do sr. dr. Artur Marques da Costa, professor de Ciências Físico-Químicas, recebemos a seguinte nota sobre a prova escrita da segunda chamada de Físico-Químicas (terceiro ciclo), há dias realizada nos liceus de todo o País:

«O texto do exame referente à segunda chamada da prova de Ciências Físico-Químicas do terceiro ciclo apresenta duas falhas importantes. Uma diz respeito à escrita da equação química.



Ora, as entidades químicas formadas não são H_3O e Cl^- , mas sim os iões H_3O^+ e Cl^- . Se o aluno, no decorrer do ano lectivo, escrevesse a equação do referido modo, qualquer professor não hesita-

ria em dizer que estava errado. A equação deveria, pois, aparecer escrita do seguinte modo:



O segundo ponto respeita ao último problema da prova. Se muitos alunos conhecem os pesos atómicos de vários elementos, o mesmo não acontece com outros, visto que não são obrigados a retê-los. Porque se não forneceu o conjunto de pesos atómicos necessários para a resolução do problema, nomeadamente o do elemento Cálcio, já que os dos elementos Carbono, Oxigénio e Hidrogénio são mais conhecidos?

Se numa ou noutra sala poderão ter fornecido estes dados, tivemos conhecimento de outras onde isto não foi feito. Assim, criou-se uma situação de desigualdade que o respon-

sável — ou responsáveis — pela elaboração da prova deverã (deverão) tentar solucionar. Gostaria ainda de saber quantos alunos, com este acontecimento imperdoável, terão conseguido resolver o problema.»

A TOURADA DO M. N. F. RENDEU 126 CONTOS

As comissões Distritais do Movimento Nacional Feminino de Lisboa e Porto solicitam-nos que tornemos público o seu agradecimento a todos os que colaboraram na tourada do passado dia 10 de Junho na Praça de Touros do Campo Pequeno. A receita obtida foi de 126 668\$00, a dividir pelas duas comissões.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VERNA DO EMBOVADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melão, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Toca: Fontes Rocha José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo, 90\$00 * Beco das Curtumes, 10 * Tel. 860816.
TIMPANAS
Cantam: Tino Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Toca: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefones: 676655 e 672431.
ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Toca: Jaime Santos e An-

tonio Prouença. Danças regionais por conjunto privativo. * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60\$00 * Encerra aos domingos.
ADEGA MACHADO
Cantam: Esmeralda Amado, Ivo-

te Pessoa, Nazare Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arcautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. * Cons. Min., 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

te Pessoa, Nazare Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arcautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. * Cons. Min., 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef.: 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

CAVALOR
Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

AMILA
Marão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633

Musica constante * Av. Marechal Carmona * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.
MAXIME

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

nida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171

ADAGGIO
A presença de JOSE LETRIA Pop-Soul e Undergraung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264

D QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até às 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerra aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto «Leaders» * Ave-

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa —



O «CHAPÉU DE COCO» dá bem com tudo. É pelo menos o que pensa esta jovem mais ou menos hippy. Para completar a indumentária extravagante, ela decidiu colocar na cabeça o «coco», tão respeitado na «city» londrina. É certo que o decorou, mas mesmo assim não será um desrespeito

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 149.ª audiência do julgamento do caso herança Sommer, presidida pelo corregedor dr. Bernardino de Sousa, continuou a ser instado o dr. José António da Costa, director da Siderurgia Nacional e administrador da Transformal. Continuou a ser interrogado pelo dr. Manuel João da Palma Carlos, representante do réu revel.

Acerca da força que a Empresa de Cimentos de Leiria tinha dentro do grupo de empresas e sociedades orientadas e dominadas por António Champalimaud, foi esclarecido pela testemunha: «Em face das ligações e subordinadas das empresas do grupo em relação à empresa mãe ou motora — no caso a E. C. L. — tinha sempre esta empresa a possibilidade de impor qualquer deliberação que entendesse dever ser tomada, em função da sua posição maioritária, quer fosse gerente da empresa dominada quer desse aos gerentes em exercício a indicação respectiva, quer em assembleia geral que tinha sempre sempre possibilidade de convocar para o feito.»

Ainda sobre as acções da E. C. L. compradas pela Transformal e cedidas à Companhia de Cimentos de Moçambique, por determinação de António Champalimaud, foi esclarecido: «Sobre esta matéria confirmo as minhas anteriores declarações, reafirmando que as acções da E. C. L., compradas com dinheiro da Transformal

e que passaram para a Companhia de Cimentos de Moçambique, tanto numa como noutras empresas beneficiárias os respectivos votos a própria E. C. L.»

A seguir foi perguntado ao declarante porque é que a própria Empresa de Cimentos de Leiria as não adquiriu, directamente.

— «Se esse lote de acções fosse comprado pela própria E. C. L., esta empresa ficava privada de as utilizar nas assembleias e de receber os benefícios dos seus votos, isto independentemente de haver restrições quanto à compra de acções próprias, segundo penso, estatutárias e legais.»

E seguida foi mostrado ao declarante um documento junto aos outros a folhas 1049, e pedido que se pronunciasse sobre o mesmo. A resposta a esta matéria obrigou o presidente do colectivo a intervir com certo calor.

Voltando-se para a testemunha, o corregedor disse: o sr. não é um rustico. É, segundo diz, um licenciado em Finanças. Diz que é director de umas das maiores empresas do País, senão a maior. Mas se lhe faz uma pergunta responde de uma forma. Quando se estão a consignar as declarações na acta, dá outra forma e em seguida, modifica totalmente a posição. Isto não é lógico. Tome bem nota de que o trabalho bem se apercebe do seu comportamento.

Em acto imediato o corre-

gedor dr. Bernardino de Sousa, passou a ler a testemunha alguns passos das suas anteriores declarações, as quais contradizem as produzidas ontem sobre a mesma matéria.

E dado momento, o presidente do colectivo voltou a advertir o dr. José António da Costa, afirmando: «O sr. adquiriu conhecimentos de um dia para o outro. Ontem não sabia nada, hoje sabe tudo e faz afirmações constantes de sua iniciativa. A continuarmos assim, o seu depoimento, em vez de levar dois ou três dias, levaria um ou dois anos. Acabemos com isto.»

Após este breve incidente, em que chegou a intervir o próprio adjunto do Procurador da Republica, dr. Antero Dinis, que, em dada altura afirmou que gostaria de tornar a ouvir a testemunha, e os assessores drs. Saraiva Lima e Marques Cordelro, foi pedido novo esclarecimento sobre a posição de António Champalimaud, no conjunto de empresas.

A esta nova pergunta, o dr. José António Costa, respondeu: «Reafirmo que era António Champalimaud quem detinha, na verdade, a responsabilidade dos comandos e da orientação da E. C. L.»

Ainda acerca das acções da Transformal que passaram para a Companhia de Cimentos de Moçambique, declarou depois: «Em princípio, julguei que as acções eram para todos — irmãos, tios e

mãe — mas mais tarde certifiquei que as mesmas só beneficiaram os interesses pessoais de António Champalimaud. É evidente que quem distando das acções todas, estando elas na Companhia de Cimentos de Moçambique, na Transformal ou na E. C. L., era António Champalimaud. Era ele que tinha voz dominante. Verifico, assim, não poder efectivamente manter a conjectura que fiz de que a família Sommer-Champalimaud era beneficiária dessas acções.»

Ao concluir estas afirmações, o dr. José António Costa, voltando-se para o advogado do réu ausente António, disse: «Desculpe-me sr. doutor, não quis beneficiar ou prejudicar a defesa.»

Mais adiante: «Fui enganado pela aritmética dos números, quando afirmei que a compra das acções beneficiava a família Sommer-Champalimaud, porquanto considerei ao tal afirmar, a soma aritmética das acções de cada um dos elementos da família, antes e depois da aquisição das 22 000 acções que passaram da Transformal para a Companhia de Cimentos de Moçambique.»

Cerca das 17 e 30 os trabalhos de discussão e julgamento do pleito foram interrompidos, para continuarem pouco depois. Após o breve intervalo, voltou a ser dada a palavra ao dr. Manuel João da Palma Carlos para continuar a prestar a sua testemunha. A segunda parte da audiência foi preenchida com o pedido de esclarecimentos relacionados com as afirmações feitas pela testemunha, quando ouvida na sessão de 28 de Junho, último, a perguntas do dr. Antero Dinis, adjunto do Procurador da Republica. A instância versou também, esclarecimentos referentes aos serviços de contencioso da Empresa de Cimentos de Leiria.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção Geral da Aeronáutica Civil
Aeroporto de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE DUAS VIATURAS DE PÓ QUÍMICO, DE 250 OU 300 KGS. DESTINADAS AO SERVIÇO DE INCÊNDIOS

1. Faz-se público que, pelas 16 horas do dia 3 de Agosto próximo, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Público acima referido.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc. 25000\$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa.

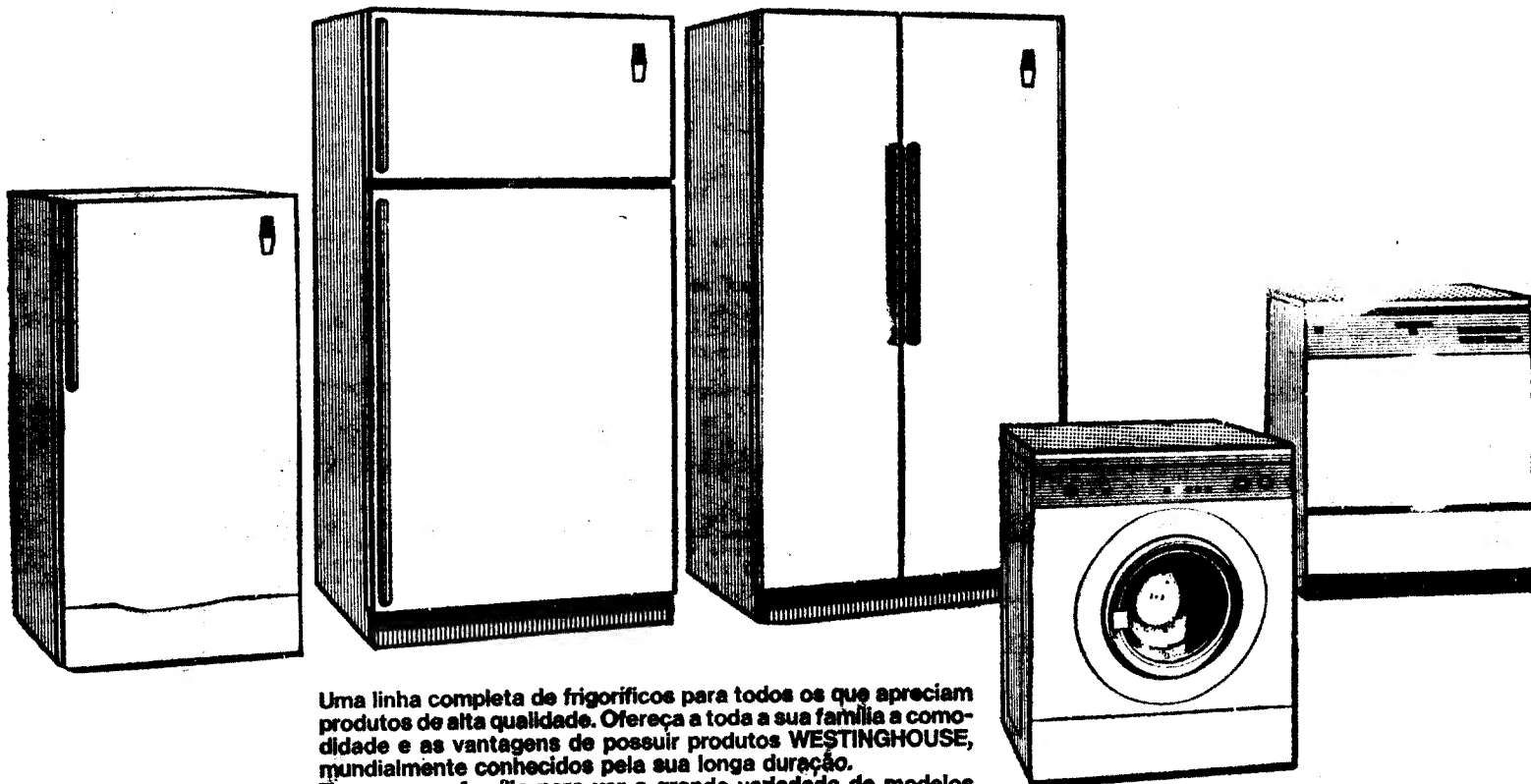
3. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

4. Os depósitos provisórios e definitivos poderão ser substituídos por garantias bancárias prestadas a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Pública.

5. O Programa do Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto dentro das horas de expediente. Aeroporto de Lisboa, 30 de Junho de 1971.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Westinghouse uma família completa



Uma linha completa de frigoríficos para todos os que apreciam produtos de alta qualidade. Ofereça a toda a sua família a comodidade e as vantagens de possuir produtos WESTINGHOUSE, mundialmente conhecidos pela sua longa duração. Traga a sua família para ver a grande variedade de modelos dos nossos frigoríficos, máquinas de lavar roupa e louça. Em exposição nos Agentes WESTINGHOUSE.

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

Pode estar seguro se é Westinghouse

sonipol • LISBOA - PORTO



Convidados da Alitalia reuniram-se em Tróia

Cerca de 300 profissionais do turismo reuniram-se, graças à Alitalia, numa jornada de convívio, na zona da Arrábida,

que culminou no complexo turístico que a Torralta tem a funcionar na praia de Tróia.

Utilizando os mais recentes autocarros de turismo, de grande capacidade (55 lugares) dos Belos, da Setúbal, onde indistintamente tomaram lugar convidados, directores e pessoal da Alitalia, rumo à Ponte Salazar, Azeitão e Arrábida, a comitiva chegou a Setúbal pouco antes das 17 horas. Uma vez feita a travessia até Tróia, logo se espalharam os convidados pelo recinto especialmente reservado pela



Torralta, estabelecendo-se, de imediato, animado convívio.

O dia viria a terminar com um jantar no Restaurante Torralta, no qual tomaram parte, além dos agentes de viagem e dos representantes dos órgãos da Informação, o director do Turismo italiano e alguns dos clientes da região, com especial destaque para o Vitoria de Setúbal, representado pelo seu presidente, sr. Fernando Pedrosa. Em representação da Torralta, esteve-

ram os srs. tenente-coronel Oruaz Mangas e eng. José Guerra Balseiro Fragata.

A Alitalia estava representada por todo o seu pessoal de Lisboa com o representante para Portugal, sr. Aldo Lavatelli, tendo-se deslocado especialmente de Roma o sr. Paolo Rocca, director da Área Ibérica da Companhia.

Em fim de festa, houve fados e guilarradas por Helena Tavares, Jorge Fontes e Francisco Peres.

PERÍCIA AUTOMÓVEL EM PAÇO DE ARCOS

No Bairro Comendador Joaquim Matias, em frente do Restaurante Habiturismo, disputou-se a prova de perícia automóvel incluída no programa das festividades populares promovidas pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, com o patrocínio de J. Pimenta S. A. R. L.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Armando Brito, 2.º Carlos Garcia, 3.º Samuel Caetano, todos em «Morris».

Na categoria de senhoras, triunfou D.ª Mimi Gomes Cruz, em «Morris», seguida de D.ª Margarida Barbosa, em «Lotus».

Por classes, as classificações foram as seguintes:

Classes I: Armando Brito, em «Morris»; 2.º Samuel Caetano, em «Morris»; 3.º

Manuel Ribeiro Silva, em «Austin»; 1.º D.ª Mimi Gomes Cruz, em «Morris»; 5.º Jilho Canas, em «Austin» e 6.º Vitor Hugo, em «Morris». Participaram 18 concorrentes.

Class. II: 1.º Carlos Garcia, em «Morris»; 2.º António Ferreira de Almeida, em «NSU»; 3.º António Simões, em «Austin Cooper». Participaram 11 concorrentes.

Class. III: 1.º Eng. Mário Martins, em «Datsun 1600»; 2.º Helder Peres, em «MG»; 3.º José Manuel Martins, em «Datsun 1600». Participaram 10 concorrentes.

Os prémios serão distribuídos em data a designar, no decorrer de uma cerimónia também integrada nas comemorações das Bodas de Ouro do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

A SEMANA INGLESA NO COMÉRCIO DE COIMBRA

COIMBRA, 4 — Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro entram em regime de semana inglesa, encerrando, portanto, aos sábados, à tarde, os estabelecimentos de papelaria e papeleria, livraria, material para electricidade, rádio, televisão, luz e som, artigos electrodomésticos, óptica e artigos de precisão, ourivesaria e relojoaria, calçado, tecidos e retrosaria.

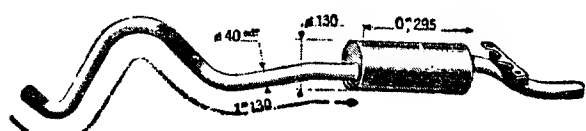
Durante todo o ano, o mesmo regime é aplicado aos seguintes estabelecimentos: ferragens (exclusivamente estabelecimentos de artigos de ferragens), móveis, adornos domésticos, tipógrafos e a maioria dos estabelecimentos de electrodomésticos que, conforme oportunamente foi anunciado, abriu a este regime.

ORIGINAIS PARA O TEATRO AMADOR

Indo ao encontro de pedidos feitos à F. N. A. T. no sentido de ampliar o prazo de recepção das obras para o Concurso de Peças de Teatro Amador, foi decidido prorrogá-lo até 31 de corrente.

Conforme já foi anunciado, os prémios a atribuir para o 1.º, 2.º e 3.º classificados serão, respectivamente, de 10 000\$, 7 500\$ e 5 000\$. O regulamento pode ser pedido na sede da F. N. A. T., à Calçada de Santana, 180.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciadores e tubos iguais aos da origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas no

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FABRICA
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

GONÇALO

MARCA-REGISTADA



PAT. 45832



PAT. 48719

CADEIRAS E CARTEIRAS
PARA ESCOLAS, DE FÁCIL ARRUMAÇÃO E TRANSPORTE

PATENTES CONCEDIDAS EM PORTUGAL E ESPANHA

ARCALO — ALGÉS

Rua Alegre, 14 — Telef. 21 21 60

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF 68 41 91

GANHE DE 5.000\$00 A 10.000\$00 MENSIS

cultivando «champignons» nos seus momentos livres e na sua própria casa. Trabalho apto para todos. Exito extraordinário. Compramos produção a preços elevados para o mercado nacional.

Escrever a «CULTIVOS ALBA»

c. Enamorados, 23. REF. 50 Barcelona (13) ESPANHA

publicar

valorize o seu
dinheiro...
receba
dividendos!

subscreva o nosso
AUMENTO DE CAPITAL

8 A 15 DE JULHO

100.000

para

200.000 contos

EMIÇÃO DE 100.000 ACÇÕES

valor nominal de cada acção 1.000\$00

CONDIÇÕES

a) - 40.000 acções, correspondentes à incorporação de 40.000 contos de reservas, serão distribuídas gratuitamente aos actuais accionistas, na proporção de 2 acções por cada 5 que possuam.

b) - 4.500 acções, a realizar em numerário, serão oferecidas aos colaboradores da empresa pelo valor nominal.

c) - 55.500 acções, a realizar igualmente em numerário, serão oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de 1.250\$00 cada uma, gozando os actuais accionistas, na proporção das suas respectivas posições, de direito de preferência na subscrição de 24.000 destas acções.

O pagamento do preço por que são oferecidas as acções será efectuado no acto da subscrição, acrescido do imposto de mais valia que for devido para os actuais accionistas.

A entrega dos títulos definitivos e a admissão das novas acções à cotação da Bolsa será feita e requerida com a maior brevidade possível, para o que foram já tomadas as necessárias providências.

As acções provenientes deste aumento de capital, terão direito a metade do dividendo que vier a ser votado — com referência ao exercício de 1971 — às acções já existentes.

A SUBSCRIÇÃO SUJEITA A RATEIO PARA OS NÃO ACCIONISTAS, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas e Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto e Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta e Açores

F. RAMADA

Aços e Indústrias, S. A. R. L.

OVAR

Em três linhas

Assumiu as funções de comandante da P. S. P. da Covilhã, o sr. primeiro comissário Venézio Augusto Leal, em substituição do colega sr. Leães Augusto Coelho, transferido, a seu pedido, para a Figueira da Foz.

1978, srs. José Carlos de Sá, presidente; Silvino António da Langa, Arménio da Silva, rev.º Julio Marques, Bernardino R. Costa, eng.º Fernando Gomes da Costa e Ernesto Soares Santos.

///

Foram empossados os com-
potentes da mesa da Confraria da Rainha Santa, de Coimbra, para o biênio de 1971-

O Palácio da Justiça de Castro Daire será inaugurado no dia 25, com a presença do sr. ministro da Justiça e de outras entidades.

«A SITUAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS LICEAIS NOCTURNOS PARA ADULTOS»

Teve larga audiência, com inúmeras manifestações de concordância e aplauso, a carta de um nosso leitor, que publicámos sob o mesmo título, pois aí se põem problemas, alguns de importância fundamental para os que, à custa, tantas vezes, de grandes sacrifícios, procuram valorizar-se pelo estudo, aproveitando-se dos cursos nocturnos. De mu-

to interesse a carta que, a seguir, se transcreve, de outro leitor, cujo caso (a penosa assistência do estudo, forçado pelas circunstâncias resultantes das dificuldades opostas), se nos afigura dever mesmo a atenção das entidades competentes, pois o problema surge aqui num dos seus aspectos principais:

«Como estudante adulto (te-

nho 32 anos) venho manifestar a V. Ex.ª a minha inteira e incondicional concordância com os termos da carta inserta na edição do dia 21 do corrente, assinada pelo sr. José Domingos Langa Schwalbach, o qual teve oportunas considerações acerca do problema (importante) dos indivíduos de maior idade que tentam, às vezes em condições penosas, prosseguir os seus estudos. De entre as sugestões feitas por aquela vossa leitor, destaco a que se refere à possibilidade de os estudantes adultos fazerem exames de três em três meses, à semelhança do que já sucede com os militares. Vejamos que um adulto, ao decidir estudar, o faz de livre vontade, e, portanto, com muito maior aplicação do que um jovem adolescente, além de ter uma capacidade de assimilação mais desenvolvida e conhecimentos gerais mais vastos. No plano económico, lembro que muitos desses estudantes adultos se consagram aos livros pela necessidade de conquistarem melhores posições profissionais e, consequentemente, poderem fazer face aos seus encargos familiares. Porque não lhes dar, portanto, maiores facilidades?

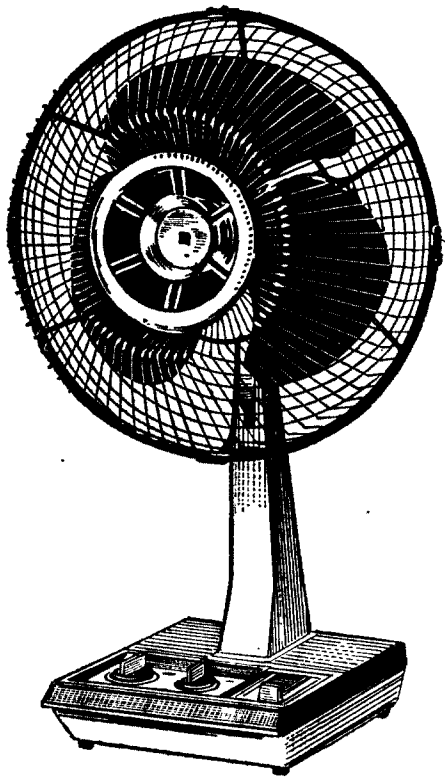
«Outro ponto importante é o que se refere à validação dos resultados dos exames do 7.º ano aos alunos adultos que tenham chumbado no 5.º ano, pois está provado que este último facto não invalida aquela pretensão. Há dois anos, por exemplo, concorre aos exames do 5.º ano e do 7.º ano e aconteceu uma coisa interessante: bom, francamente bom, em Letras, dispensei das orais do 5.º ano. Mau, francamente mau, em Ciências, chumbei em Ciências do mesmo nível. Mas — e aqui é que está o facto importante — como tenho, de facto, inclinação para as Letras, sucede que (por informações posteriormente recolhidas a título particular) as minhas provas do 7.º ano foram óptimas, julgando poder dizer que ficaria isento de ir às orais em Português e Organização Política. Mas tudo foi por água abaixo, como se costuma dizer, uma vez que chumbei na Secção de Ciências do 5.º ano, em matérias como a Matemática e a Física, as quais nada têm a ver com o Português, a Filosofia, a Organização Política e a História do 7.º Percurso: não teria sido possível manter cativos (digamos assim), os resultados do 7.º ano, validando-os logo que eu concluísse a parte que me faltava do 5.º?

«Devo dizer, à guisa de fecho, que, desanimado, desisti de estudar. Tenho 32 anos...»



A TV INGLESA DESCOBRIU a continuação da série «Please, Sir», que a atriz (inha) Londres e ficou muito contente por folhetim onde

ambiente mais fresco



NATIONAL — Utilizando os seus vastos conhecimentos em electrónica que em princípio foram concebidas para rádios, televisores e aparelhos electrónicos bastante complexos, a NATIONAL, faz agora uso dos seus muitos anos de experiência para idealizar e produzir milhões de ventoinhas em circuitos especiais, que lhe darão maior conforto e frescura.

A mais completa gama de Ventoinhas com características revolucionárias:

Paragem Automática

Protecção Completamente fechada para uma maior segurança

Oscilação Dupla

Luz Nocturna

Controle redutor de velocidade

Regulador Automático de Tempo e muitas outras, e ainda

2 ANOS DE GARANTIA

NATIONAL

Sonipol

LISBOA • PORTO

se gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- contactos sociais
- conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
- atractivos e diversidade
- bom nível de remuneração

- e
- possuir bom nível pessoal e uma boa condição física
- for solteira e tiver 21 anos de idade, ou não completados os 26
- tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
- falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
- possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial
- tiver mais de 1,55 m de altura

e ainda se:

- tiver uma figura elegante
- for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

venha para

assistente de bordo

TAP

inscrições: serviço de pessoal • edifício 25-1.º aeroporto • lisboa

Confirmada pelo a sentença que o pároco de Macieira

PORTO, 4 — Ao cabo de diversas audiências no Tribunal Pleno, sob a presidência do desembargador sr. dr. Moraes Campilho, que teve como assessores os srs. drs. Góis Pinheiro e Fernando Pinto Gomes, terminou em 17 de Fevereiro último, com a leitura do acórdão o julgamento, do padre Mário Pais de Oliveira, pároco de Macieira da Lixa, que era acusado de actividades subversivas contra a segurança do Estado e, por isso, se encontrava preso.

Pela acusação pública interveio o ajudante do procurador da República, sr. dr. Dionísio de Pinho e, pela defesa, o sr. dr. José da Silva.

Aquele Tribunal Pleno, com um voto de vencido do

Aluga-se ou compra-se loja ou garagem

COM ÁREA COMPREENDIDA ENTRE 400 E 600 M2, E INSTALAÇÕES PARA ESCRITÓRIOS COM ÁREA APROXIMADA A 500 M2. ZONAS: AVENIDAS NOVAS, AREIRO, BRAAMCAMP, CASTILHO, E SALDANHA.

RESPOSTA À RUA ANCHIETA, 21, 3.º, DT.º

O QUE LISBOA COMEU OU (NÃO) NO MÊS DE ABRIL

A actividade dos serviços médico-veterinários de inspecção sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa, exercida durante o mês de Abril, teve o seguinte movimento:

Mercados, feiras e fiscalização sanitária — produtos inspecionados e aprovados para consumo: carnes e produtos derivados, 1 524 139 quilos; peixe e marisco, 4 791 798; ovos, 335 478; laticínios, 147 098, e criação e caça, 286 712 peças; rejeitados como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 202 quilos; peixe

e marisco, 483 066; ovos, 2489; diversos, 2, e criação e caça, 623 peças.

Fizeram-se 22 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósitos de produtos alimentares para efeito de abertura de licenciamento e execução de obras; 3156 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares, e 16 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos.

No Matadouro Municipal de Aves foram inspecionados e aprovados para consumo 178 506

frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e 2748 rejeitados.

O Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos aprovou para consumo público em fresco 5 402 820 unidades e, para a indústria, 788 853 e rejeitou 49 783.

Foram abatidos e aprovados para consumo no Matadouro Frigorífico — bovinos adultos, 1717, com 375 474 quilos; bovinos adolescentes, 258, com 20 208 quilos; suínos, 22, com 2272 quilos; ovinos, 20 963, com 205 772,5 quilos; caprinos, 385, com 2898 quilos, e equídeos, 449, com 77 427 quilos.

Reses rejeitadas totalmente — bovinos adultos, 25, com 3465 quilos; ovinos, 23, com 157,5 quilos; caprinos, 3, com 12,5 quilos; e equídeos, 3, com 656 quilos. Rejeições parciais, 682 quilos.

A actividade na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se, em leite pasteurizado para consumo público, em garrafas de litro, 2 890 076; em garrafas de meio litro, 760 697; em garrafas de um quarto de litro, 976 34,25 e em bilhas, 469 570.

A fiscalização sanitária a estabelecimentos de revenda, venda e consumo fez 418 visitas.

Entre doze candidatas o vulto ideal para a consorte, que talvez um dia venha a ser exportada para a Inglaterra, chama-se Carol Hawkins, tem 22 anos, é de mente porque, imagine-se, a família não perde pitada do onde ela agora vai fazer das suas.

o Supremo que absolveu a cieira de Lixa

O RANCHO DE GULPILHARES NA FRANÇA E NA BÉLGICA

respectivo presidente, deu a acusação como não provada, absolvendo o réu e mandando-o em paz.

Dessa decisão recorreu o M. P. para o Supremo Tribunal de Justiça que, agora, julgou esse recurso, confirmando, inequivocamente, a decisão recorrida.

Vai deslocar-se a Mont Dor, na França, o Rancho Regional de Gulpilhães (Vila Nova de Gaia), agrupamento de grande cartaz turístico, pelas suas sucessivas deslocações ao estrangeiro.

O mesmo conjunto exibir-se-á de 9 a 16, em Schoten, na Bélgica, e em 17 e 18, em Yvoir.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

**AUGUSTO
ABELAIRA**

OS DESERTORES

3ª EDIÇÃO

"É QUIÇÁ A PRIMEIRA VEZ QUE EM PORTUGAL SE UTILIZA O ROMANCE CEM POR CENTO COMO MEIO DE EXPRESSÃO."

João Gaspar Simões

colecção **AUTORES
PORTUGUESES**



LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA

40\$00



o melhor investimento nos nossos dias: o seu Ford Cortina!

O NOVO FORD CORTINA é o investimento certo: ele tem mais automóvel. Mais espaço. Mais potência. Suspensão completamente nova. No NOVO CORTINA a família viaja à vontade e até pode levar mais bagagem. E, no entanto, ele ocupa — exactamente — o mesmo espaço do anterior.

Limitámo-nos a alargar o espaço compreendido entre as rodas. E a fazê-lo mais moderno, mais baixo, mais elegante, mais pessoal. Por isso, o NOVO CORTINA é mais automóvel. Adere melhor à estrada. É mais seguro nas curvas. Escolha entre o Cortina de 2 ou 4 portas, nas versões 1300, 1300L, 1600XL, 1600GT, 2000GXL.

Temos o melhor investimento para o seu dinheiro:

Novo Ford Cortina, desde 74.898,20* — o carro que é mais automóvel

* Inclui equipamento opcional e taxa FFE. Não inclui despesas de transporte, transferência, chaves de matrícula e outras afins.

Concessionários Ford em todo o País



Ford à Frente



OBRAS NA IGREJA DA MURTOSA

MURTOSA, 4 — Terminaram os trabalhos de restauração dos altares secundários e respectivas imagens na igreja matriz desta vila, devendo ter-se gasto nos referidos trabalhos a importância aproximada de 150 contos. Concluídos estes, já se pensa noutros: seguem-se, agora, a reparação e a beneficiação dos muros e gradeamentos da vedação do adro, aliás bem necessárias.

CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Foram contratados o sr. dr. Afonso Ferreira da Costa, por conveniência urgente de serviço, como equiparado a professor auxiliar além do quadro da disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e o sr. dr. Osvaldo Alberto da Silva Freire, como assistente do quadro do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da mesma Universidade.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. Telex 771639 (Ao Campo Pequeno)

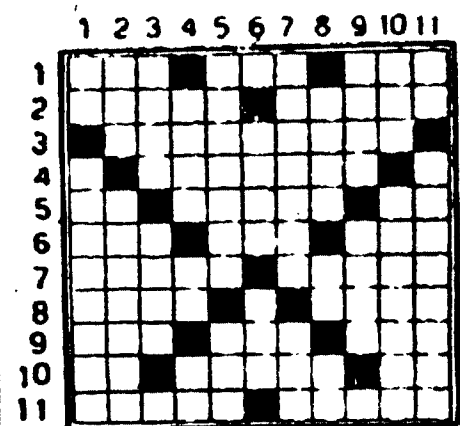
VENDA AO PÚBLICO

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5942

HORIZONTAIS: 1 — Gosta muito de Espaço do trinta dias. Fluido aeriforme. 2 — Usa. Apiona. 3 — O mesmo que sarrafocora. 4 — Assinalada. 5 — Batráquio. Fora para fora. Pedra de moirado. 6 — Troças. Hora canónica que corresponde às quinze horas. Rio da Suécia. 7 — Nome de planeta. Cidade do antigo Egipto, nos confins da Etiópia. 8 — Apelido. Conjunção. O mesmo que arruda. 9 — Pega. Maior. Chefe etíope (Inv.). 10 — Oferece. Expulsor. Rádio (s. a.). 11 — Que não projecta sombra. Acabas.

VERTICAIS: 1 — Prata (s. a.). Ordenada. 2 — Conjunção. Elegantes. 3 — Guarnecem de asas. Diabo. 4 — Após. Em a. Bismuto (s. a.). 5 — Imundo. Punhado. 6 — Poeta trágico latino que foi um dos primeiros a introduzir no teatro assuntos nacionais. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte do czarino Isabel. 7 — Extrairas. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Margem de rio. Caminhar. Troça. 9 — Ronda. Divindade. 10 — Membro de ave. Governará. 11 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Serpeiras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segunda passeio o PROVERBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5941

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Uro. Coa. Sul. 3 — Ar. Belas. Ti. 4 — latagã. Anos. 5 — Siaram. Ramo. 6 — Lai. Aom. 7 — Real. ESCUSA. 8 — Hora. Usaram. 9 — La. Arpas. Co. 10 — Adi. Nei. Bar. 11 — Sará. Molá.

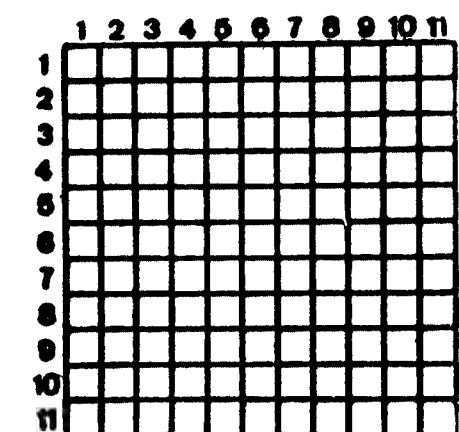
VERTICAIS: 1 — Quais. Ralas. 2 — Urroi. Erada. 3 — Ea. Talão. Ir. 4 — BARALHA. 5 — Cegai. Rn. 6 — Colam. Eupen. 7 — Aa. Assal. 8 — Saracás. 9 — As. Namur. Bo. 10 — Lutam. Sacai. 11 — Aliso. Amora.

Provérbio: QUEM CALA, ESCUSA BARALHA

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9785

HORIZONTAIS: 1 — Devastam (fig.). Nome de frutos. 2 — Saias frequentemente à rua. O mesmo que cordeal (Peixe). 3 — Apelido. Um dos Estados da Federação da Malásia. Unidade monetária do Japão. 4 — Festiveiras. Caixões funerários. 5 — Guarnecem de asas. Palmeira do Amazonas. 6 — Senhores. Pronome pessoal. 7 — Antes de Cristo. Encolentiza. Seja em romano. 8 — Mentira. Textualmente, Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. 9 — Cosa excessivamente pequena. Morte de pessoa. 10 — Pinga. Óleo de coco fresco. 11 — Peixe do género siluro. Ardar.

VERTICAIS: 1 — Tecido. Inunda. 2 — Brisas. Pedacos ou restos de velas. 3 — Seculares. Macaco americano. 4 — Arsénio (s. a.). Aroagem Matemática (abrev.). 5 — «Post scriptum». Juízo. 6 — Bário (s. a.). Troça. 7 — Alternativa. Pedaco de qualquer coisa sobretudo de pão. 8 — Preposição. Abundâncias (fig.). Cidade da Ucrânia. 9 — Domínios (fig.). Deusa. 10 — Encerar. Poetas. 11 — Velho. Sacrifica.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9784

HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Aã. Repor. Tá. 3 — Imã. La. Som. 4 — Torna. Afina. 5 — Inra. Unas. 6 — Oso. Mit. 7 — Paz. Rim. Am. 8 — Em. Uã. 9 — Sentimental. 10 — Caera. Manra. 11 — Árias. Amear.

VERTICAIS: 1 — Haiti. Pesca. 2 — Amor. Amear. 3 — Arroz. Nei. 4 — Er. Nas. Atro. 5 — Tela. Or. las. 6 — Upa. lam. 7 — Boia. MM. Ema. 8 — Ar. Ful. Unam. 9 — Sinta. Tre. 10 — Tona. Ruaro. 11 — Hamas. Malar.

VENHA PARA COMISSÁRIO DE BORDO

SE

Gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- contactos sociais;
- conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
- atractivo e diversidade;
- bom nível de remuneração.

E SE

- tem o serviço militar cumprido ou está dele isento;
- ainda não completou 31 anos;
- não tem necessidade de usar óculos;
- tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m);
- possui como habilitações literárias mínimas (uma secção pelo menos) dos liceus ou equivalência oficial;
- fala fluentemente francês e inglês (alemão como valor preferencial).

Faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP
Aeroporto de Lisboa — Edifício 25 — 1.º andar

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS EXAMES DO 5.º ANO DOS LICEUS

Prova escrita de Geografia

Curso Geral
1.ª chamada

I

1. Considere a região da Beira Alta ou Beira Central.
a) Como explica o facto desta região receber maior quantidade de chuvas do que a Beira-Mar?

b) Qual o rio que drena a maior parte das águas deste território?

c) Como se caracteriza o rio durante o seu percurso nesta zona?

2. Há nesta região ainda vestígios de transumância.

a) Porque se encontra aqui este tipo de vida pastoril?

b) Quais as causas gerais que tem determinado o declínio desta forma de pastoreio?

II

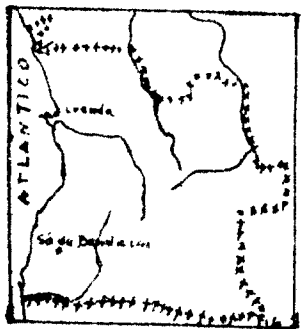


Fig. 1

A figura 1 representa um esboço de Angola.

1. Observe o mapa com atenção.

a) Quais são os principais factores climáticos de Angola?

b) Compare as regiões de Luanda e de Sá da Bandeira do ponto de vista de:

— temperatura média anual.
(Justifique a sua resposta).

IV

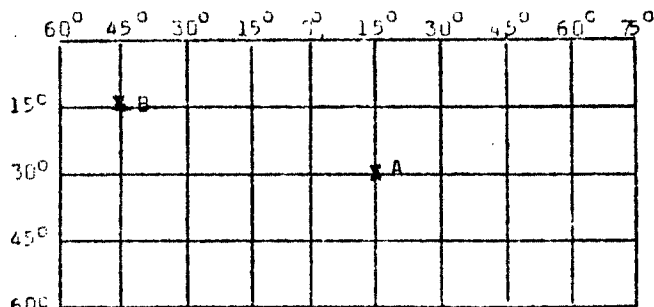


Fig. 3

1. A figura 3 representa uma projecção cilíndrica de parte da Terra.

a) Quais os valores das coordenadas dos lugares A e B?

b) Quando o Sol passa no meridiano de A, que horas solares serão em B?

c) Qual será a longitude do lugar onde, no mesmo instante, são 15 horas solares?

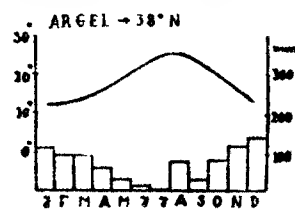


Fig. 4

As figuras 4 e 5 representam gráficos termopluiométricos. (As barras correspondem à pluviosidade e as curvas à temperatura).

1. Faça a comparação dos

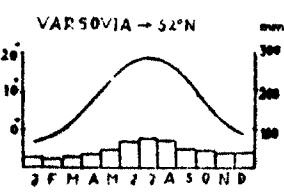


Fig. 5

dois gráficos do ponto de vista de:

a) temperatura média anual;

b) amplitude de variação térmica anual;

c) pluviosidade anual;

— pluviosidade anual. (Justifique a sua resposta).

2. Caracterize a Ilha da Madeira do ponto de vista da morfologia do solo.

III

1. Podemos considerar a Europa dividida em várias regiões, sendo uma delas a Europa Setentrional (ou do Norte).

a) Que países incluiria nesta divisão? (Justifique a sua resposta).

b) Que tipo de vegetação aí predomina? Que recursos pode fornecer?

c) Que origem tem a maior parte dos lagos dessa região? (Justifique a sua resposta).

2. A figura 2 representa um esboço do Brasil.

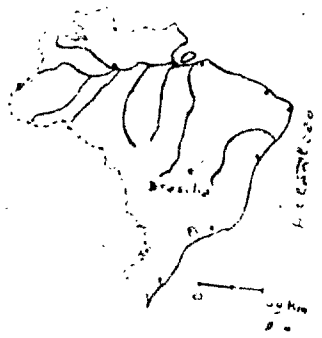


Fig. 2

a) Quais são as grandes regiões morfológicas do Brasil?

b) Que características (naturais e humanas) apresenta a região da Amazônia?

c) Quais as razões que levaram os Brasileiros a fundarem Brasília, para nova capital do País?

3. Relativamente à sua origem, como podemos classificar as ilhas do Pacífico?

4. A África do Norte ou Magrebe apresenta, do ponto de vista da origem da população, uma certa diversidade.

De que elementos étnicos se compõe a população actual?

d) distribuição da pluviosidade ao longo do ano;

2. Quais os factores determinantes das diferenças indicadas?

SOLUÇÃO

I

I — a) A Beira Alta é uma região planáltica, com cerca de 700 m de altitude média e

limitada, a Sul, pela maior elevação metropolitana — a Serra da Estrela; o profundo entalhe do vale do Mondego permite a passagem dos ventos marítimos que, por a Beira-Mar ser plana, perdem aí pouca humidade, indo a maior parte dela condensar-se, precisamente quando o ar choca com as elevações da região interior.

b) É o rio Mondego.

c) O Mondego é, nesta secção, um rio de planalto, profundamente encaixado e com algumas gargantas, como, por exemplo, a de Penacova.

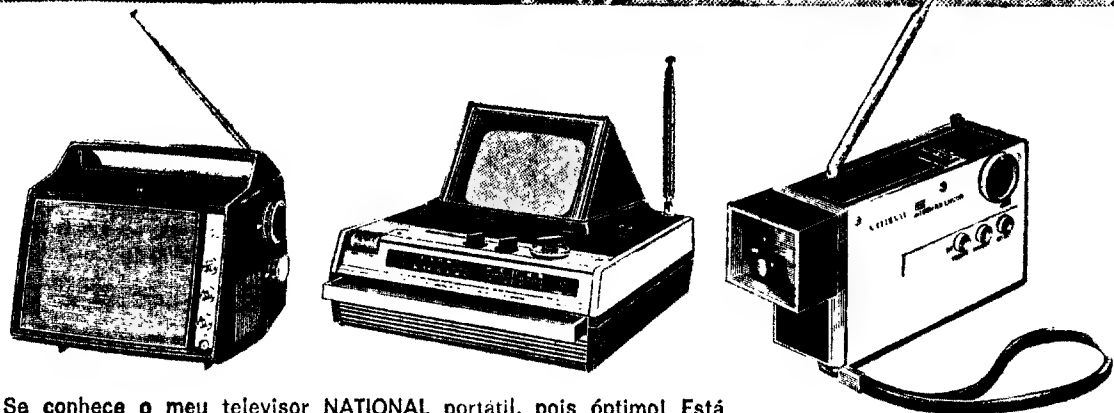
2 — a) A transumância, nesta região, deve-se especialmente à presença da massa orográfica da Serra da Estrela, onde a chuva abundante e a fusão das neves e gelos con-

tribuem para a existência de bons pastos, durante o Verão, época em que escasseiam nas terras baixas.

b) Há causas de ordem económica e de ordem humana. Entre as primeiras podem citar-se o incremento dado à criação de gado grosso, de maior rentabilidade e que é

(Continua na página seguinte)

conhece realmente O meu portátil?



Se conhece o meu televisor NATIONAL portátil, pois óptimo! Está portanto, tão contente como eu e confiante de ter feito uma boa escolha. Melhor, pode confirmar como eu as vantagens da técnica avançada do nosso televisor e da excelente qualidade dos produtos NATIONAL. Não conhece? Pois pode ter a certeza que, de entre os vários modelos NATIONAL, há de certeza, pelo menos mais do que um, que corresponde aquilo que V. entende por um bom televisor. É exigente? Também nós o somos, daí a razão da nossa preferência.

sonipol • LISBOA - PORTO

NATIONAL



CURSOS DE FÉRIAS

cial

FRANCÊS

INGLÊS

ALEMÃO

CENTRO DE LINGUAS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Matemática — B

Cursos de Formação Industrial (de índole mecânica)

1.ª chamada

Calcule o valor numérico de U , definida pela fórmula $U = R \times I$, sabendo que: $R = 0,01 \times I$; $I = 4,5$; $I = 12$

II

Escreva a expressão seguinte na forma de produto de dois factores:

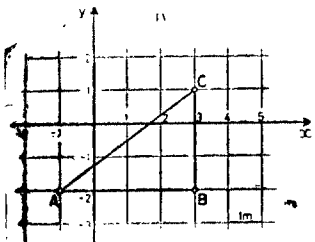
$$7 \times (x - y) - a \times (x - y)$$

III

Resolva as seguintes equações:

$$A) \frac{x+2}{3} - \frac{x-3}{2} = \frac{1}{2} \times x$$

$$B) \frac{s}{4} = \frac{R^2}{s} \quad (\text{incógnita } R)$$



Considere o sistema de eixos cartesianos figurado e os pontos A, B e C nele representados e responda às seguintes questões:

- Determine as coordenadas dos pontos A, B e C.
- Suponha que a unidade tomada nos eixos representa um metro e calcule a medida do lado AC do triângulo [ABC].

V

Num armazém em que trabalham homens e mulheres, o número destas excede o dos homens em 20.

Cada homem ganha 120\$ por dia e cada mulher ganha 100\$ diários.

Calcule quantos homens trabalham no referido armazém sabendo que o total dos salários diários ali pagos é de 3540\$00.

(Represente por x o número de homens e escreva uma equação que lhe permita depois resolver o problema).

VI

A área do círculo pode calcular-se, como sabe, usando a fórmula:

$$A = \pi R^2$$

A) Esta fórmula traduz proporcionalidade directa entre duas grandezas.

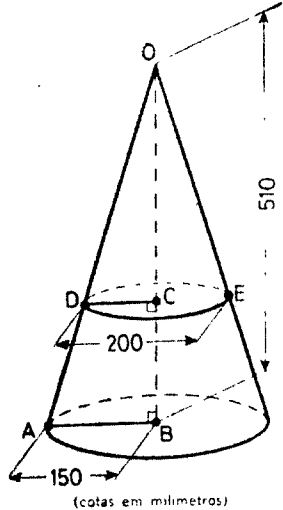
Quais são essas grandezas?

B) Determine a razão — entre as áreas de dois círculos, sabendo que o raio do segundo círculo é triplo do raio do primeiro, isto é:

1.º círculo: área = A_1 ; raio = x .

2.º círculo: área = A_2 ; raio = $3x$.

VII



A figura representa um cone de revolução cujas dimensões são:

Altura — $OB = 510$ mm.

Raio da base — $AB = 150$ mm.

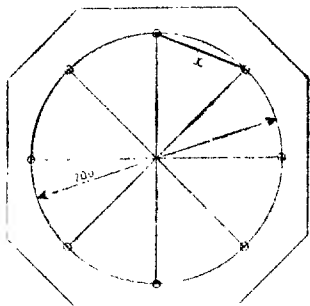
Pretende-se cortar o cone, como a figura sugere, de modo que a base menor do tronco tenha 200 mm de diâmetro.

Calcule a medida da altura BC com que ficará o tronco de cone assim obtido.

VIII

Na peça que a figura representa oito furos, igualmente espaçados, na circunferência com 200 mm de diâmetro.

Calcule a distância x entre os centros de dois furos consecutivos.



Ângulos	22,5°	67,5°
sen	0,383	0,924
cos	0,924	0,383
tg	0,414	2,414

SOLUÇÕES

I

$$U = R \times I \\ = 0,01 \times 1 \times 1 \\ = 0,01 \times 12 \times 4,5 \\ = 0,51$$

II

(Continuação da pág. anterior)

criado sobretudo em regime instável; o inconveniente da deslocação periódica dos animais que determina perda de peso além de contribuir para um aceleramento da erosão nas encostas. A principal causa de ordem humana é a escassez de mão-de-obra pastores que acabam abandonando as terras resultante do acatamento êxodo rural que nestas regiões se verifica.

III

1 — a) São a latitude, entre 4.º e 18.º Sul, a distribuição e orientação do relevo, o anticiclone do Calaari e os ventos que daí divergem, e a corrente fria de Benguela.

b) Verifica-se que a temperatura média anual é mais elevada em Luanda por a latitude ser menor e, portanto, menor a obliquidade dos raios

IV

$$7 \times (x - y) - a \times (x - y) \quad \text{ou} \quad (x - y) (7 - a)$$

V

$$A) \frac{x+2}{3} - \frac{x-3}{2} = \frac{1}{2} \times x \\ 2x + 4 - 3x + 9 = 3x \\ -4x = -19 \\ x = \frac{19}{4}$$

$$B) \frac{s}{4} = \frac{R^2}{s} \quad (\text{incógnita } R) \\ R^2 = \frac{s^2}{4} \quad \text{ou} \\ R = \frac{s}{2} \quad \text{ou} \quad R = \frac{s}{-2}$$

$$R = \frac{s}{2} \quad \text{ou} \quad R = \frac{s}{-2}$$

VI

$$A) A (-1, -2); B (3, -2); C (3, 1)$$

$$B) AB + BC = AC$$

VII

$$16 + 9 = \frac{-2}{-2} \\ AC = \sqrt{25} = 5 \text{ m}$$

x homens (x + 20) mulheres

$$120x + 100(x + 20) = 3540 \\ 120x + 100x = 3540 - 2000 \\ 220x = 1540 \\ x = \frac{1540}{220} = 7 \text{ homens}$$

VIII

A) Há proporcionalidade directa entre a área do círculo e o quadrado do raio

$$B) \frac{A_1}{A_2} = \frac{\pi x^2}{\pi (3x)^2} = \frac{x^2}{9x^2} \\ = \frac{1}{9}$$

VII

$$\frac{OB}{AB} = \frac{OC}{DC}$$

$$\frac{510}{150} = \frac{OC}{100} \quad \text{ou} \quad OC = \frac{510 \times 100}{150} = 340$$

$$= \frac{100 \times 510}{150} = 340$$

$$CB = OB - OC \\ = 510 - 340 \\ = 170 \text{ mm}$$

VIII

O ângulo ao centro correspondente à corda AC é de $\frac{360^\circ}{8} = 45^\circ$

$$\frac{x}{2} \quad \frac{45^\circ}{2} \quad \text{é o seno de } \frac{45^\circ}{2} = 22,5^\circ$$

$$\frac{x}{100} = 100 \times \sin 22,5^\circ$$

$$x = 200 \times 0,383 = 76,6 \text{ mm}$$

COMENTÁRIO

O ponto é bastante simples, apesar de extenso. Não se procurou obter um ponto selectivo, pelo que somente os candidatos mais nervosos teriam dificuldade em o resolver todos. Parabéns!!!

OS EXAMES DO 5.º ANO DOS LICEUS

(Continuação da pág. anterior)

solares e por Luanda se situar ao nível do mar, enquanto Sá da Bandeira fica na zona montanhosa. Quanto à pluviosidade, é maior em Sá da Bandeira (entre 750 e 1000 mm) por se situar na zona montanhosa enquanto Luanda (cerca de 400 mm) se situa na faixa litoral, zona semi-árida.

2. A Madeira é uma ilha vulcânica de relevo muito acidentado e assimétrico, distribuindo-se as maiores altitudes por uma cordilheira orientada no sentido Este-Oeste, de vertentes abruptas na encosta Norte e muito mais suaves na encosta Sul. Apenas junto ao mar há pequenos retalhos planos, denominados fajãs.

III

1 — a) Os chamados «Países Escandinavos», Suécia, Noruega, Finlândia e Dinamarca,

por apresentarem características comuns quanto ao modo de relevo, quanto à hidrografia e até quanto à população, constituída pelos escandinavos.

b) As estepes do tipo da tundra, ao Norte, utilizadas como pasto das renas no Verão, e as ricas florestas de coníferas e árvores de folha caduca a menor latitude, fonte de variadas indústrias, como a do papel, dos fósforos, a marcenaria, construção naval, químicas, etc.

c) São de origem glaciária, resultantes da acumulação das águas nas depressões outrora escavadas pelos glaciares.

2 — a) São a planície da Amazônia e o maciço brasileiro, podendo este dividir-se em planalto de Mato Grosso e planalto brasileiro propriamente dito.

b) A Amazônia é uma enorme planície sedimentar, percorrida pela maior rede hidrográfica do Globo — a do Amazonas; apresenta clima equatorial e é revestida de floresta virgem, aqui denominada «selva». Os habitantes são, na quase totalidade, os ameríndios que praticam uma agricultura rudimentar e se dedicam à pesca e colheita do látex da seringueira.

c) A transferência da capital para Brasília, no estado interior de Goiás, teve como causa fundamental a tentativa de desenvolvimento económico e aumento demográfico de uma região, potencialmente rica, mas ainda muito atrasada.

3. Podem ser de origem continental, vulcânica e coralígenas.

4. A população é constituída por povos árabes, semitas, alguns negros e ainda uma minoria europeia, principalmente de origem francesa.

IV

1 — a) A — Lat. 30° S.; Long. 15° E. Gr.

B — Lat. 15° S.; Long. 45° W. Gr.

b) Em A são 12 horas; logo, em B, serão 8 horas, visto que a diferença de longitude entre A e B é de 60°; assim:

$$1 \text{ h} \quad \text{---} \quad 15^\circ \\ x = 60$$

$$x \quad \text{---} \quad 60 \\ 15$$

$$12 \text{ h} - 4 \text{ h} = 8 \text{ h}$$

$$c) 15 \text{ h} - 12 \text{ h} = 3 \text{ h}$$

$$1 \text{ h} \quad \text{---} \quad 15^\circ \\ 3 \text{ h} \quad \text{---} \quad x$$

$$x = 45^\circ$$

O lugar situar-se-á a 60° Long. E. Gr., porque $45 + 15 = 60^\circ$

1 — a) A temperatura média anual é mais elevada em Argel do que em Varsóvia.

b) A amplitude térmica anual é mais elevada em Varsóvia.

c) A pluviosidade anual é mais elevada em Argel.

d) Em Argel, a pluviosidade concentra-se nos meses de Outono e Inverno, enquanto em Varsóvia a distribuição é mais regular, notando-se, no entanto, uma elevação da precipitação nos meses de Verão.

2. As diferenças de temperatura média anual são consequência das diferentes latitudes a que os lugares se encontram, visto que a temperatura média anual diminui com o aumento da latitude. Quanto às amplitudes térmicas, é consequência de Argel sofrer influência moderadora do mar e Varsóvia, no interior dum continente, não ter esse benefício.

Pela mesma razão, isto é, influência marítima transportada pelos ventos do Oeste, Argel representa maior precipitação anual.

Obedecendo à deslocação anual das pressões atmosféricas que acompanha o movimento anual aparente do Sol, os ventos do Oeste, formados nos anticiclones subtropicais, deslocam-se para Sul na estação fria e é essa a razão por que Argel recebe maior precipitação nos meses de Outono e Inverno. Quanto a Varsóvia, o aumento das chuvas, no Verão, resulta da acentuada subida de temperatura que origina a formação de uma depressão de origem térmica para a qual converge o ar húmido do Báltico e Mar do Norte.

PARA PUBLICIDADE

DE PLÁSTICO DE METAL

LETRAS E LETREIROS DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE \$30

GRAVARTE

R. Sto. António da Sé.1 LISBOA-2

REFRIGERAÇÃO ELECTRO-AUTOMÁTICA CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SECÇÕES DE ACESSÓRIOS

LUSOFRIO, LDA.

AV. SACADURA CABRAL, 19-A Tels.: 77 62 87 Stand — 77 46 55 Eserit. LISBOA 1

EXAMES AOS INSTITUTOS

COMERCIAL E INDUSTRIAL

PARA OS ALUNOS QUE POSSUAM A SECÇÃO PREPARATÓRIA OU 5º ANO LICEAL

PREPARAÇÃO INTENSIVA E REVISÃO DOS PROGRAMAS DAS SECÇÕES

INÍCIO EM 10 DE JULHO

INSCRIÇÕES ABERTAS

SALAS DE ESTUDO FERNANDO PESSOA

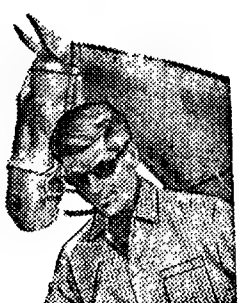
RUA BUENOS AIRES, N.º 8 e 8-A — LISBOA TELEFONES 69 12 52 — 67 74 49

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas e calções de banho

VERÍSSIMO

Av. Guerra Junqueiro, 8-C — Telef. 72 73 35



OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Cursos de Formação Industrial

Elementos de Física e Química

O estudo da Física e Química leva-nos a olhar com maior atenção tudo o que nos rodeia. E nada fica excluído do maravilhoso reino da Física e da Química: do extraordinário lançamento de um foguetão à queda da caneta com que nos preparamos para escrever; da obtenção de energia atómica da combustão de uma vela.

I

Suponha que vai dar um passeio de automóvel.

A certa altura verifica que, numa recta, durante dois minutos, o velocímetro indicou sempre 90 km/h.;

1. Exprima esta velocidade em m/s.
2. Que espaço teria percorrido o automóvel durante o referido tempo?
3. Poderia considerar o movimento, durante estes 2 minutos, um movimento uniforme? Justifique a resposta.

II

O automóvel em que viaja é mais largo e mais baixo do que os automóveis antigos; por isso tem maior estabilidade do que estes. Quais as razões de tal facto?

III

A figura representa o «seu» automóvel rebocando numa subida de 150 m, outro ao qual faltou a gasolina. O desnível dos pontos A e B é 7,5 m;

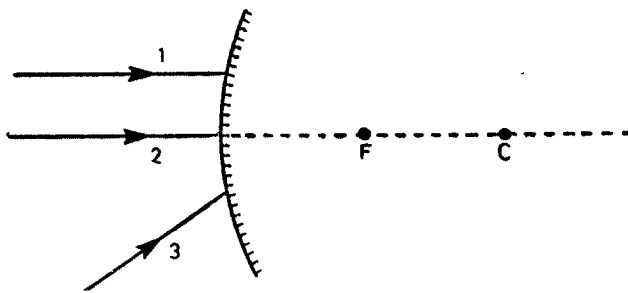


1. Calcule a intensidade da força que equilibra o automóvel rebocado, considerando que ele pesa 600 kg.

2. Quanto pesaria mais este automóvel se o depósito, cuja capacidade é 82 dm³, estivesse cheio de gasolina? A densidade da gasolina é 0,75.

IV

Estando o automóvel parado, tocou-se a buzina, num local



1. Que fenómeno sofre a luz quando encontra um espelho? Enuncie as suas leis.

2. Reproduza no seu papel a figura ao lado e trace os raios luminosos refletidos que correspondem aos raios nela representados.

3. Determine a que distância se formaria a imagem de um objecto situado a 20 cm do espelho, sendo o raio de curvatura deste igual a 60 cm.

situado a 255 m de um muro alto:

1. Passado quanto tempo se ouvirá o eco?
2. De que resulta o eco?

V

Nos cruzamentos de algumas ruas, estão colocados espelhos convexos para facilitar o trânsito; nos automóveis, utilizam-se espelhos do mesmo tipo nos retrovisores:

4. Qual é a natureza dessa imagem?

VI

O motor do automóvel utiliza uma mistura detonante constituída por gasolina e ar. A gasolina é um combustível obtido do petróleo:

1. Qual é a composição do petróleo?
2. Que nome tem a operação que permite obter gasolina e outros derivados do petróleo?

8. A operação referida fornece uma quantidade relativamente pequena de gasolina. Cite outro processo de obtenção deste combustível.

4. A gasolina é um combustível e um carburante. Faça a distinção entre estas duas designações.

5. Porque se diz que uma combustão é uma reacção exotérmica?

VII

Um dos principais componentes do ar é o oxigénio. Querendo preparar este elemento no laboratório, poderia aquecer uma mistura de clorato de potássio e dióxido de manganésio:

1. Para que se emprega o dióxido de manganésio nesta preparação? Que nome toma por isso tal substância, neste caso?

2. Escreva a equação química que traduz a reacção que se passa durante o aquecimento do clorato de potássio?

3. No final da reacção, que substâncias poderia encontrar no tubo onde ela se deu?

4. Calcule a densidade do oxigénio em relação ao ar. Peso atómico do oxigénio — 16.

VIII

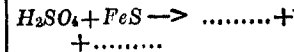
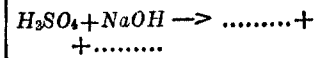
Nas baterias dos automóveis e na refinação do petróleo, tem grande aplicação, o ácido

do sulfúrico. Recorde então o estudo que fez deste ácido:

1. Porque se diz que ele é um oxoácido?
2. Calcule o peso de enxofre que no ácido sulfúrico se combina com 5 g de hidrogénio.

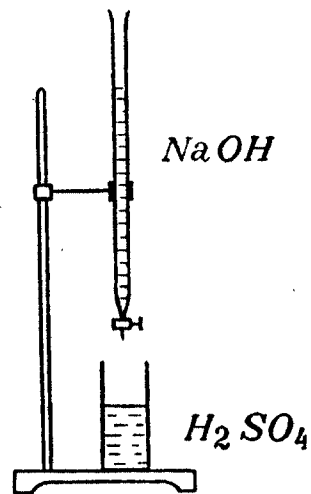
Pesos atómicos:
S — 32 H — 1.

3. Complete as seguintes equações químicas, no seu papel:



4. Diga o nome dos produtos de reacção obtidos em cada caso.

5. A figura ao lado sugere-lhe a realização da pri-



meira reacção química indicada em 3:

- a) Se, antes do seu início, deitar umas gotas de tintura azul de tornesol no copo que contém o ácido sulfúrico, que coloração observa?

- b) E que cor observará no final da reacção?

- c) Que nome dá às reacções idênticas à atrás referida?

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador Eletricista, Electromecânico e Técnico de Tecelagem)

IX-A

Nos pneus de um automóvel, o ar está à pressão de 2,1 kg/cm²:

1. Supondo que o ar utilizado para se encher um dos pneus estava à pressão de 75 cm Hg, calcule a quantidade de ar que se introduziu no pneu por cada decímetro cúbico da sua capacidade.

2. Enuncie a lei que aplicou ao resolver a alínea anterior

(Só para os cursos não indicados no Grupo IX-A)

IX-B

A bateria de um automóvel tem a força electromotriz de 12 volts:

1. Calcule a intensidade da corrente que percorrerá um circuito constituído por essa bateria e por um condutor de resistência igual a 50 ohms.

(Continua na 22.ª página)



Perca quilos e centímetros com

as vibrações electrónicas

Mantenha a beleza da sua silhueta. Seja esbelta e jovem. Com o Coussin Electronique. Que sem regimes, drogas e exercícios faz perder peso, reduz as gorduras, celulite e carnes flácidas. E torneia o seu corpo, dando-lhe a elegância que merece. Efeitos garantidos e comprovados.

O Coussin Electronique é, também, fonte de saúde e bem-estar. Nos casos de reumatismo, bicos de papagaio, sinusite, fadiga, tensão nervosa, etc. Recomendado pela classe médica.

Preencha o cupão e terá direito a receber literatura completa sobre o Coussin Electronique.

AGRADEÇO QUE ME ENVIE GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO, LITERATURA SOBRE O APARELHO QUE ASSINALO COM UMA +.

☐ COUSSIN ELECTRONIQUE

☐ SAUNO BOX

☐ BELTONE

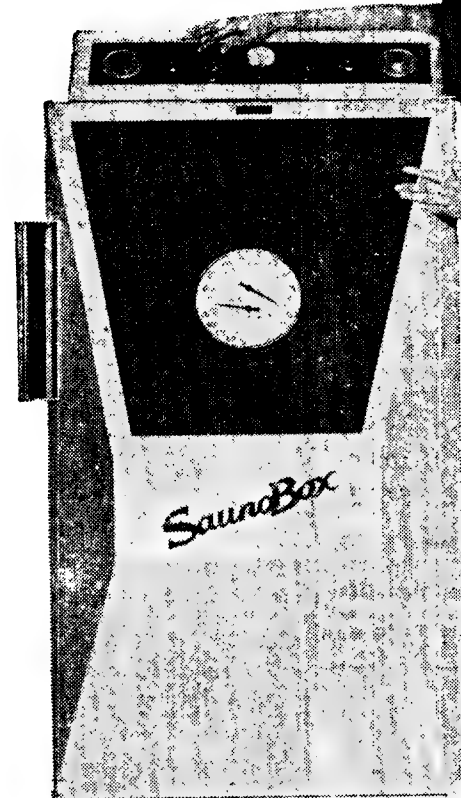
Nome:

Morada: Local:

REPRESENTAL, LDA.

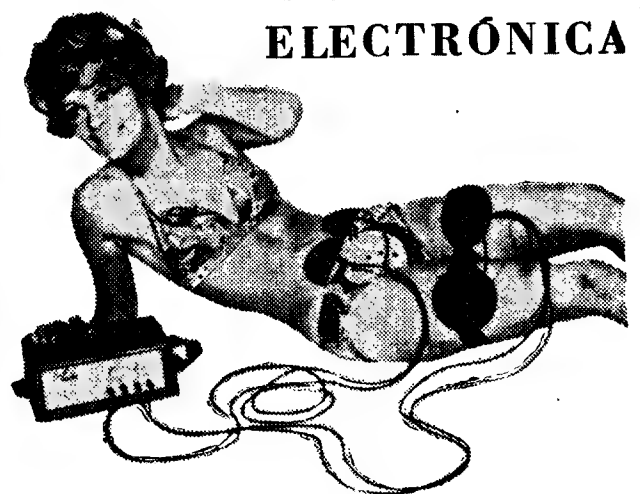
P. DO CHILE, 15-1. — LISBOA 1

SAUNOBOX



UM AUTÊNTICO SAUNA FINLANDÊS, NUM PEQUENO ESPAÇO DE SUA CASA

GINÁSTICA ELECTRÓNICA



BELTONE

Com o aparelho de ginástica electrónica **BELTONE**, qualquer pessoa poderia estar inactiva no leito, sem que isso a impedisse de fazer diariamente 10 minutos de ginástica electrónica: Isso seria o suficiente para manter a mesma forma física, que teria, se frequentasse diariamente um ginásio, onde executasse exercícios dos mais violentos durante duas horas. Basta colocar os electrodos na parte do corpo que se deseja ginastificar e sem qualquer esforço, graças ao fenómeno da corrente farádica, verá os seus músculos trabalharem em contracções sincronizadas por impulsos, tão pronunciadas como se fizesse exercícios de pesos e alteres, ou retesasse os músculos ao máximo. Completamente retensorizado, o aparelho de ginástica electrónica **BELTONE** é alimentado a pilhas secas como qualquer rádio transistor.

PARA O PERÍODO
DE 4 DE JULHO
A 10 DE JULHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os seus assuntos de ordem sentimental serão bastante protegidos durante esta semana, o mesmo sucedendo à sua vida familiar e às suas relações de amizade e sociais. Receberá notícias muito agradáveis e interessantes. Procure tirar o melhor partido destas excelentes influências. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro é possível

que consiga durante esta semana realizar parcialmente alguns dos seus projectos. No entanto, não se precipite, não tome decisões impensadas, impulsivas. **PROFISSÃO** — Serão amplamente compensados todos os esforços que durante esta semana desenvolver no sentido de melhorar as suas condições de trabalho, a sua situação profissional. As iniciativas que tomar neste campo serão, sem dúvida, muito bem sucedidas, de modo que vale a pena trabalhar com afinco. **SAÚDE** — Não há perturbações de saúde a recear durante a semana em curso, apenas com a excepção de um certo cansaço que sentirá por vezes e que será motivado pela sua intensa actividade quotidiana. Repouse sempre que tenha oportunidade.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A semana será bastante tranquila e calma, no que se refere à sua vida sentimental. O mesmo sucede na sua vida familiar e doméstica e ainda nas suas relações sociais e de amizade. Terá tendência a afastar-se, a isolar-se, a procurar a tranquilidade. No entanto, será conveniente que não exagere esta tendência. **DINHEIRO** —

Durante esta semana não se esforçará muito para aumentar as suas receitas. Terá antes tendência a recorrer às reservas. Evite as especulações ou operações financeiras arriscadas, pois poderia sofrer grandes prejuízos. **PROFISSÃO** — O período é muito indicado para estabelecer novos projec-

tos de acção no âmbito das suas actividades profissionais. Pode sem receio dar andamento a todas as ideias novas que lhe ocorrerem, pois o seu cérebro estará a trabalhar muito acertadamente, com muita inteligência e intuição. **SAÚDE** — Use de muito cuidado em todas as deslocações que fizer, pois está muito exposto a acidentes, sobretudo na via pública.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No plano amoroso a semana em curso apresenta-se muito favorável para os seus interesses no que se refere à sua vida sentimental e amorosa. No plano conjugal e familiar o período será de tranquilidade e harmonia, num ambiente tranquilo e muito interessante e agradável. **DINHEIRO** — A sua situação financeira apresenta-se bastante

próspera durante este período. O momento é muito favorável para jogos e para todos os assuntos que de qualquer modo se relacionem com heranças ou legados de qualquer espécie. **PROFISSÃO** — Os seus assuntos de ordem profissional desenvolver-se-ão em condições mais ou menos satisfatórias durante a semana em curso. Tem possibilidades de levar a cabo algumas realizações muito proveitosas, susceptíveis de aumentarem o seu prestígio e de elevarem a sua posição. Além disso poderá resolver alguns problemas já antigos. **SAÚDE** — Nota-se em si, durante este período, uma certa predisposição para as perturbações gástricas e do aparelho respiratório. Será aconselhável que tome as precauções indicadas.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Continua a ser beneficiado com excelentes influências astrológicas durante a semana em curso. O período é muito favorável para introduzir alterações de qualquer espécie no lar ou mesmo para uma eventual mudança de residência. As viagens de recreio serão igualmente muito bem sucedidas. **DINHEIRO** — Os seus interesses fi-

nanceiros gozarão de excelentes protecções durante este período. Serão amplamente recompensados todos os esforços que venha a desenvolver e todos os serviços que preste a outras pessoas. **PROFISSÃO** — O período será verdadeiramente magnífico para desenvolver as suas actividades profissionais, alargando o seu raio de acção e a importância do seu trabalho. Todos os seus empreendimentos e iniciativas serão muito bem sucedidos, sobretudo se a sua ocupação o põe em contacto com o público. **SAÚDE** — Sob o ponto de vista físico, a semana apresenta-se bastante favorável para si. Isto reflectir-se-á no seu estado de humor e disposição, que será muito optimista e confiante.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Sob o ponto de vista sentimental, a sua existência desenvolver-se-á, durante esta semana em condições de grande sossego e tranquilidade, sem acontecimentos importantes a assinalar. No entanto, é de recear que em certos momentos se mostre um tanto hesitante e vacilante na defesa dos seus interesses sentimentais. Domine essa tendência.

DINHEIRO — Receberá determinadas informações e notícias que poderão ser a origem de negócios muito interessantes ou mesmo de importantes empreendimentos financeiros. **PROFISSÃO** — As viagens que venha a fazer durante esta semana, com o objectivo de ampliar e desenvolver as suas actividades profissionais, serão muito bem sucedidas, desde que tenham sido devidamente estudadas e planeadas. Se o seu trabalho é relacionado com a literatura ou publicações, este será um período extremamente satisfatório para si. **SAÚDE** — Os membros superiores são os pontos do seu organismo que deve vigiar com mais atenção durante a semana em curso, pois estão mais expostos a perturbações ou acidentes.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Procure ser mesmo mais materialista e prático nas atitudes que tomar no âmbito das suas relações de ordem amorosa, pois isso tornará mais fácil a realização dos seus objectivos. Os assuntos domésticos exigir-lhe-ão da sua parte, durante a semana em curso, maior interesse e atenção. Domine a sua impaciência e evite ver as coisas apenas pelo lado material. **DINHEIRO** — Período pouco animador no que se refere às suas finanças. Será, portanto, conveniente que discipline a sua vida económica, com estrita obediência ao orçamento estabelecido. **PROFISSÃO** — O período apresenta-se muito favorável para os seus afazeres de ordem profissional, sobretudo se o seu trabalho diz respeito a assuntos que exijam muito estudo e meditação antes de serem resolvidos. A sua capacidade estará à altura das suas responsabilidades. **SAÚDE** — Use de cuidado em todos os actos da sua vida, pois corre o risco de sofrer surpresas desagradáveis, sob a forma de acidentes por exemplo.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período são duma maneira geral bastante desfavoráveis para os seus interesses e assuntos de natureza familiar e doméstica. São de recear choques e atritos muito aborrecidos nesse sector. Evite ceder aos seus impulsos. **DINHEIRO** — Terá oportunidade de receber dinheiros que lhe são devidos por serviços prestados anteriormente. As iniciativas que tomar neste momento não serão, no entanto, bem sucedidas. No plano financeiro. **PROFISSÃO** — As suas influências astrológicas para esta semana favorecem todos os assuntos relacionados com as suas actividades profissionais. No entanto, não será conveniente tentar desenvolver os seus em-

preendimentos ou tarefas com demasiada rapidez, pois poderia deitar tudo a perder. Tenha calma e espere que as coisas se componham naturalmente. **SAÚDE** — O seu estado de saúde não se apresenta muito favorecido durante a semana em curso. Use de cuidado com o seu regime alimentar.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Alguém manifestará o desejo de contribuir para proporcionar-lhe, a si mesmo, as venturas. Procure agir de maneira a tirar todo o partido desse acontecimento tão inesperado e agradável. No plano familiar, o período será de excelente tranquilidade, de harmonia quase absoluta. Procure ser mais amável em relação às suas amizades. **DINHEIRO** —

BO — A semana em curso reserva-lhe algumas pequenas satisfações de ordem monetária. No entanto, evite as despesas supérfluas. **PROFISSÃO** — Nas suas actividades de ordem profissional terá de enfrentar durante esta semana alguns problemas de certo modo importantes, que só poderão ser satisfatoriamente resolvidos se souber actuar com prontidão e eficiência. Se a sua actividade é de carácter artístico, estará em condições de obter magníficos êxitos. **SAÚDE** — No que se refere à sua saúde, são de recear durante este período, pequenas perturbações da laringe. Tome as precauções necessárias.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — No decorrer desta semana a sua vida conjugal familiar e afectiva em geral não sofrerá alterações verdadeiramente importantes. Tudo correrá de maneira mais ou menos normal e tranquila, sem grandes alegrias e satisfações, mas igualmente sem aborrecimentos ou contrariedades dignos de nota. Apesar de tudo, sentirá por vezes um

nervosismo e tensão inexplicáveis. **DINHEIRO** — Os assuntos relacionados com as suas finanças são duma maneira geral bastante favorecidos durante esta semana. No entanto, terá de se aplicar com afinco aos seus empreendimentos. **PROFISSÃO** — Dentro das condições próprias da sua situação actual, a situação apresenta-se bastante equilibrada no que se refere aos seus interesses e actividades de ordem profissional. Os novos empreendimentos que projecta, lançar nesta altura não seriam, no entanto, bem sucedidos, pelo que será conveniente adiá-los para outro momento mais propício. **SAÚDE** — Período mais ou menos regular quanto à saúde, mantendo-se o seu estado geral estacionário. De qualquer modo será aconselhável que use de cuidado.

CAPRICORNIIIS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Sob o ponto de vista sentimental, tudo se passará de maneira mais ou menos normal durante o semana em curso. A meio da semana poderão surgir algumas pequenas divergências, que, no entanto, serão facilmente solucionadas. No plano familiar a semana será de tranquilidade. **DINHEIRO** —

Obterá benefícios bastante consideráveis, no plano financeiro se souber agir com persistência e habilidade. Sobretudo não seja demasiado ambicioso. **PROFISSÃO** — É provável que tenha de enfrentar obstáculos de certa importância no quadro das suas actividades profissionais. O facto de não conseguir fazer progredir os seus empreendimentos e tarefas pode causar-lhe um certo desânimo e aborrecimento. Não se impressione demasiado com a lentidão observada na evolução dos seus assuntos profissionais, pois tudo se arranjará com o tempo. **SAÚDE** — É de esperar que o seu estado de saúde durante a semana em curso seja caracterizado por um certo nervosismo e mal-estar geral, embora sem consequências importantes.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Sob o ponto de vista amoroso está actualmente atravessando um período de grande inconstância, sem saber concreta, mente o que quer. Este estado de espírito pode dar origem a alguns momentos de mau humor, susceptíveis de prejudicarem ainda mais os seus assuntos sentimentais. Tenha calma e paciência. **DINHEIRO** — Desenvolverá muita actividade e muitos esforços sem objectivo e sem resultados palpáveis. Consumirá o cérebro na ansia de conseguir dinheiro, mas sem êxito. **PROFISSÃO** — A energia que se verá na necessidade de desenvolver os esforços persistentes que será obrigado a fazer não serão recompensados sem resultados satisfatórios. A realização dos seus projectos e empreendimentos profissionais far-se-á em condições pouco favoráveis. No entanto não desespere, pois melhores dias virão sem dúvida. **SAÚDE** — Possibilidades de pequenas enxaquecas. Use de cuidado contra possíveis acidentes e ferimentos que o ameçam e que podem revestir-se de certa gravidade.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — No capítulo sentimental são de prever, para este período, algumas aborrecimentos e descontentamentos de certa importância, o mesmo se verificando no âmbito das suas relações familiares da sua vida doméstica. Seja paciente e faça tudo quanto estiver ao seu alcance no sentido de conciliar tudo e não correrão de maneira satisfatória para os seus interesses. Gastará muito dinheiro sem quase dar por isso. **PROFISSÃO** — O período apresenta-se muito favorável para traçar planos, para idealizar e estudar projectos de trabalho no âmbito das suas actividades profissionais. No entanto, não é este o momento indicado para pôr em prática esses projectos e ideias. Aguarde, portanto, que surja a oportunidade favorável e de momento cingir-se à rotina habitual. **SAÚDE** — Não deixe que os nervos dominem a sua razão. Procure a vida calma e repouse dentro da medida das suas possibilidades actuais.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGOCIO IMPORTANTE? Precisa dar uma nova orientação à sua VIDA profissional? Pretende tomar uma SOLUÇÃO comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por HORUS — todos os dias úteis das 10 às 13 e das 16 às 19 horas

Av. João XXI 3-2- Frente Junto à Praça do Areeiro — Telex 72 41 62 — LISBOA

Euro-Pacific Joint Service

Hapag-Lloyd C.G. Transatlantique French Line Holland Amerika Lijn

PARA:
LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
PORTLAND, SEATTLE E OAKLAND

n/m. «Maryland» em 6 do corrente.
n/m. «Riederstein» em 29 do corrente.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
LISBOA 2

TEL. 368056 362266
PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO

Estimulante digestivo. BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias

Actualidade internacional

O AVIÃO DA BRANIFF REABASTECIDO EM VÍVERES E COMBUSTÍVEL

BUENOS AIRES, 4 (A. N. I.) — O avião da Braniff que foi desviado do Texas para Buenos Aires, no mais longo voo de piratas do ar, aprovisionou-se de combustível de carne, de champagne e de bolos, nos preparativos do voo para a Argélia. A Polícia Federal, com pistolas, metralhadoras, rodeou-o mas não tentou entrar a bordo.

A bordo do avião encontravam-se os raptos e seis tripulantes voluntários da companhia que substituíram em Lima a tripulação inicialmente dominada. O avião já havia feito escala em Monterrey, em Lima e no Rio de Janeiro antes de aterrar em Buenos Aires. O piloto pediu à torre do aeroporto de Buenos Aires o plano de voo di-

recto para a Argélia.

No Rio de Janeiro, soldados da Força Aérea brasileira tentaram reter o avião no solo, bloqueando a pista com autobombas. Mas o piloto fez meia volta e descolou rapidamente, na outra direcção, aproveitando meia pista

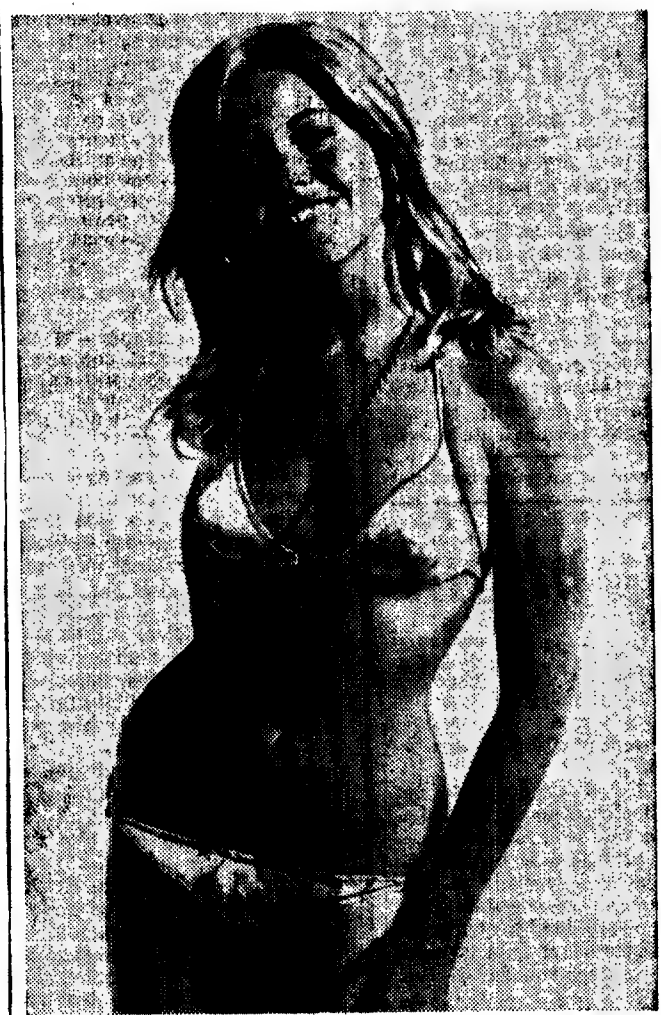
O avião já percorreu até agora 12 000 km, eclipsando o «record» de distância de Rafael Minichiello, da Califórnia a Roma, em 1969.

Os «piratas do ar», segundo a agência federal da aviação (FAA) norte-americana, são Robert Lee Jackson, sargento

de Marinha, que ganhou quatro medalhas antes de entrar em conflito com as autoridades, e Ligia Sanchez Archila, uma guatemalteca.

RESPONSABILIDADE PARA WASHINGTON

WASHINGTON, 4 (F. P.) — Soube-se nesta capital que o governo argentino informou o embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires de que compete ao governo de Washington tomar a responsabilidade de deixar seguir viagem o Boeing 707 para Argel. As autoridades argentinas também pediram a aquiescência das americanas para lhe fornecerem combustível.



POLLY DILLAN, acreditem ou não, é poetisa. Ela gosta de se estender ao sol nas praias de Marbella, em Espanha, ouvindo o bater das ondas do Mediterrâneo, fonte da sua inspiração

Condenações em Espanha

MADRID, 4 (F. P.) — Acusados de pertencerem ao Partido Comunista da Catalunha, foram condenados pelo tribunal da ordem pública de Madrid três estudantes da Universidade de Barcelona a penas superiores a seis anos de prisão.

Por outro lado, foi condenada a um ano de prisão e a 10.000 pesetas de multa uma operária de Saragoça que leu numa reunião do pessoal da fábrica um manifesto contra o Conselho de Guerra de Burgos.

Acusados de pertencerem a Comissões Operárias (sindicatos clandestinos) compareceram no sábado de manhã outros seis operários de Saragoça perante o mesmo tribunal. O procurador requereu penas que se elevam ao todo a 21 anos de prisão.

KISSINGER FALARÁ EM SAIGÃO COM OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA

SAIGÃO, 4 (R.) — O dr. Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon para os assuntos de segurança, visitou hoje, nesta capital, o presi-

dente Nguyen Van Thieu, para conversações que devem ter como centro as novas propostas do Vietcong para o restabelecimento da paz.

O presidente Van Thieu declarou ontem aos jornalistas que a retirada das tropas é um dos principais problemas que terá de rever em conjunto com o representante norte-americano.

Círculos afectos ao vice-presidente Nguyen Cao Ky declararam ter este recebido um convite da embaixada norte-americana para se avistar com o dr. Kissinger na segunda-feira.

O conselheiro presidencial visitará também uma terceira figura política e possível candidato às eleições presidenciais de Outubro, o antigo Chefe de Estado Doung Van Minh.

Ontem, Cao Ky declarou, num comunicado, não ver obstáculos para que seja aceite a parte da nova proposta do Vietcong referente à fixação de uma data para a retirada das tropas americanas.

A facção militante budista An Quang, que se opõe ao presidente Van Thieu, manifestou hoje o seu agrado pelas novas propostas do Vietcong, considerando-as um «grande passo, que poderá trazer a paz ao povo vietnamita».

ração. «Pretendi, escreveu ele, impedir o acesso ao poder de um governo em que os comunistas ocupam um lugar preponderante e que é apoiado apenas por um terço do eleitorado». «O governo que estava instalado nessa época tinha conhecimento e apoiava o projecto. Também entrei em contacto com os chefes do Exército, mas abandonaram-me no último momento, traíndo a palavra dada».

O procurador militar requereu contra o general uma pena de cinco anos de prisão pela organização de uma conjura e vinte anos da mesma pena por ter preparado o assassinato do general Schneider.

O general Roberto Viaux confessa ter conspirado contra Allende

SANTIAGO DO CHILE, 4 (F. P.) — Da prisão, onde aguarda que a justiça se pronuncie acerca da sua responsabilidade no assassinato, em Outubro de 1970, do ex-comandante chefe do Exército, o general René Schneider, e na preparação de um golpe de Estado, o general reformado Roberto Viaux confessou que tinha tomado a direcção de uma conjura visando impedir o dr. Allende de assumir a chefia do Estado chileno.

Foi numa carta enviada ao juiz militar encarregado de pronunciar a sentença relativamente a este caso, que o general Viaux fez esta declara-

O programa espacial «Skylab» deve ser suspenso — propõe um senador americano

WASHINGTON, 4 (A. N. I.) — O programa espacial norte-americano «Skylab» (laboratório espacial) deve ser suspenso até que os soviéticos investiguem completamente as causas da morte dos seus três cosmonautas — anunciou o senador republicano pelo Estado de Minnesota, Walter F. Mondale.

Segundo o senador, o projecto Skylab é muito semelhante ao do voo da Soyuz-11, agora terminado e que durou 24 dias. O primitivo projecto Skylab previa um voo de mais quatro dias.

Alguns técnicos norte-americanos pensam que a morte dos cosmonautas se deveu a colapsos cardíacos, resultantes de um súbito regresso à atracção da gravidade, depois de prolongada imponderabilidade.

Os soviéticos, entretanto, já revelaram que a morte se deveu a embolias, na circulação sanguínea, devidas a um súbito abaixamento da pressão no engenho espacial.

«Enquanto não acabarem as investigações soviéticas, acerca do sucedido com a Soyuz-11 e os nossos próprios técnicos tenham, profunda e cuidadosamente, estudado essas informações — declarou Mondale — A NASA terá de suspender o projecto Skylab».

O ACASO

MOSCOVO, 4 (F. P.) — «As naves do tipo Soyuz-11 já fi-

zeram muitos voos cósmicos e trouxeram com êxito os cosmonautas para a terra. Mas quando se trata de experimentar e de assimilar uma técnica das mais complicadas, nunca pode ser excluído o acaso» — escreve o académico Boris Petrov na «Pravda» de domingo de manhã, citada pela Tass.

Boris Petrov, que apresenta no seu artigo um primeiro balanço da experiência Soyuz-11, sublinha que a heróica tripulação executou integralmente e com grande

êxito vasto programa de investigações.

«Pode-se dizer com segurança — acrescentou o cientista — acrescenta o cientista — ficará assinalado pelo desenvolvimento e pela larga utilização de estações orbitais pilotadas que permanecerão muito tempo em órbita e cujas tripulações serão periodicamente renovadas. Será possível passar das experiências episódicas para um trabalho regular a executar por cientistas e especialistas em laboratórios cósmicos».

TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARGADAS COM REEMBOLSO

Comunicamos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos.

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Público e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000\$00, em vez de 10 000\$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importâncias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das remessas.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado para ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.



DR. VITOR BUESCU

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, sogros, cunhados, tios e mais família participam que amanhã dia 5, pelas 19.45 horas, na Igreja de São João de Brito, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitem a oportunidade para agradecerem muito reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas que por desonhecimento de moradas não o podem fazer directamente.

AGÊNCIA GIL

Desastre no Japão: 68 mortos

TÓQUIO, 4. — (F. P.) — Os 68 passageiros e membros da tripulação de bordo do avião da linha japonesa que explodiu no sábado, foram encontrados nos restos do avião, nas montanhas próximas do aeroporto de Hakodate, anunciou hoje de manhã a Polícia desta vila.

LOPO LAUER

Missa de 3.º aniversário Sua viúva manda rezar amanhã, dia 5, pelas 13 horas, na Basílica dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir.

CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

TARDE DE INFORTÚNIO DO «TEAM-MOTOR»

(Continuação da 1.ª página)

ras fases do circuito da capital transmontana. Para a primeira corrida («Fórmula Ford» e «Fórmula V») alinharam 21 viaturas (11 e 10 respectivamente já que o suíço Saurer Reto ficou com o seu Austro V destruído nos treinos de ontem; refira-se que ele era o corredor mais rápido dos «V», ocupando a quarta posição na «greilha» na segunda fila portanto. A prova constava de vinte voltas à pista (6 920 metros) num total de 138,5 quilómetros.

Na primeira fila da «greilha» era ocupada pelos dois homens do «team Motor» — Mike Catlow (o mais rápido dos treinos de ontem) e Carlos Azevedo, ambos em «Palliser» tendo entre ambos Ernesto Neves. Dada a partida, Carlos Azevedo, tomou o comando embora tenha saído antes do baixar da bandeira, todavia, na segunda volta Mike Catlow seguia já no comando levando atrás de si Azevedo, Nenê, Santos Mendonça, Honorato, Filipe e Robert Giannone. Na «Fórmula V» Giger era o primeiro classificado seguido de Portela Morais (Palma V) e «Lumaro» (Palma V), à quinta volta, Carlos Azevedo passou de novo para o comando seguido tenazmente por Ernesto Neves, provocando a sua passagem verdadeira emoção. Entretanto o «Palliser» de Mike Catlow começou a acusar os primeiros problemas de velas, dando entrada nos boxes

HONORATO FILIPE: acidente na Timpeira

Honorato Filipe, que este ano se estreou na «Fórmula Ford», foi o primeiro acidente da tarde, na Curva da Timpeira quando seguia, talvez, depressa demais, o seu carro despitou-se ficando muito destruído e sofrendo o piloto ferimentos de certa importância. Com efeito, Honorato Filipe foi evacuado para o hospital de helicóptero, vindo a verificar-se que sofreu fractura do terço-médio inferior de tibia desfeito com fractura exposta. Após radiografias deu entrada na sala de Operações a fim de ser submetido a operação cirúrgica

A CORRIDA CONTINUA...

Entretanto, na pista, a corrida com Carlos Azevedo no comando tentando fugir a Nenê, que entretanto parecia relaxar mais cautelosamente, talvez a aguardando uma oportunidade para atacar. Enquanto Mike Catlow continuava com problemas de velas, entrando de novo nos «boxes», Santos Mendonça (Merlyn) era mandado parar por ter o escape solto. Mendonça encontrava-se então em 3.º lugar e após reparação voltou à pista para desistir mais tarde.

Na «Fórmula V» Giger Franz comandava destacadamente, envolvendo-se, até, em luta com carros de «Fórmula Ford». Nas duas posições seguintes Portela Morais e «Lumaro» efectuavam um dos mais interessantes duelos da corrida

DE CARLOS AZEVEDO O ACIDENTE

Na décima volta a corrida decidiu-se. Carlos Azevedo sofreu um acidente e perdeu o primeiro lugar em favor de Ernesto Neves. Umadas melhores testemunhas do desastre do corredor português foi o próprio «Nenê» que nos disse: — «O Carlos entrou muito dentro na curva da garagem Ford e o carro fugiu-lhe de tração. Sem controlar, bateu nos jardos e seguiu depois ao longo dos rails da protecção só parando numa saliência de um muro. Pela minha parte ainda me caiu um fardo de palha por cima e se o carro dele tivesse ido para ao meio da pista não poderia ter evitado de chocar com ele, embora tivesse afrouxado logo que vi ocorrer o acidente.»

Entretanto Carlos Azevedo, foi prontamente socorrido e levado para o hospital de helicóptero alguns minutos mais tarde. Após radiografia, verificou-se que sofreu fractura do fémur esquerdo. O seu estado não inspira quaisquer cuidados, mantendo o piloto o seu forte animo e jovialidade. Uma última informação do hospital: podemos referir que não será necessária qualquer intervenção cirúrgica

A CAMINHO DA VITÓRIA

O resto da corrida processou-se sem grandes notas a referir com «Nenê» no comando sem quaisquer dificuldades e Giger Franz nos «Fórmulas V» nas mesmas condições. Cumpridas as 20 voltas ficou estabelecida a seguinte classificação:

FÓRMULA FORD — 1.º Ernesto Neves (Lotus) 58 m 37,56 s à média de 141,746 km/h, fazendo a volta mais rápida 2 m 49,97 s, média de 146,674 km/h, novo «record»; 2.º Robert Giannone (Lotus); 3.º Artur Passanha (Merlyn); 4.º António Herédia; 5.º La-

my iVçoso; 6.º Frederico Abecassis (Merlyn).

FÓRMULA V — 1.º Giger Franz (Giger) 1 h 00 m 39 s (média 137,009 km/h com a volta mais rápida em 2 m 56,24 s, média 141,456 km/h, novo «record»; 2.º, Portela Morais (Palma); 3.º, António Barros (Aurora V) e 4.º, «Lumaro» (Palma V).

«TURISMOS»: DO ESPERADO...

Como ontem referimos, as corridas de turismo de série e de turismo especial foram reunidas numa única prova com a presença de 18 concorrentes, numero que, por si só, nem sequer chega a ser expressivo.

Ainda que, na primeira volta, se tenha desenhado um despique reñido entre o alemão Dieter Frohlich (num impressionante Opel Commodore-2.8) e o espanhol Jorge de Bagration (Ford Capri-3000), o certo é que essa luta bem cedo terminou já que, na volta seguinte, Frohlich aturou na «box» com um pistão furado. Bagration iria assim fazer uma

corrida isolado e terminar como vencedor fagado. Todavia — diga-se como norma da mais elementar justiça —, que foi um vencedor que jamais se deixou de empenhar na prova, imprimindo-lhe um andamento que acabou por conquistar tudo e todos.

Atrás de Bagration — sem nenhuma hipótese de lhe chegar, dada a diferença de carros —, Francisco Santos, num «Escort TC» fez uma prova inteligente, correndo à vontade, sem arriscar, e alimentando a secreta esperança de que o andamento de Bagration acabasse por lhe ser fatal.

Dos outros concorrentes, Rui Souto, num velho «Austin Cooper S», emprestou um certo interesse à prova, numa luta «ilógica» com «Dino» (do grupo 1), mas acabou por desistir com uma avaria no radiador de óleo. Outro Souto, Manuel, viria a ser o terceiro e último classificado do grupo 2, já que tanto Bastos de Moraes (Escort TC) e Bacciar Moura (Abarth 1000) desistiram na primeira volta, respectivamente, por acidente e avaria.

(Continua na pág. seguinte)

Jorge de Bagration: vitória facilitada

O espanhol Jorge Bagration estabeleceu um novo máximo para a volta mais rápida ao fazer a média de 147,864 km/h, num potente «Ford Capri» do Grupo 2. Mantendo um andamento a que nenhum concorrente teve possibilidade de se opor, a partir da desistência do alemão Dieter Frohlich, Jorge Bagration ganhou a corrida com, pelo menos uma volta de avanço sobre todos os outros concorrentes.

«A desistência do piloto alemão facilitou-me a vida. Lamento que esse abandono tivesse privado este publico tão entusiasta de assistir a um despique entre carros de idênticas possibilidades que poderia proporcionar luta emocionante e apaixonada de seguir.»

Jorge Bagration mostrou-se também satisfeito com a organização e o circuito: «Este vosso circuito é muito bom. Creio não ser difícil trazer a Portugal uma prova de campeonato mundial de marcas e, a conseguir-lo, teria de ser aqui. Apenas há uns problemas a resolver: a ponte e, principalmente, o traçado dentro da cidade.»

Querá a comissão permanente do circuito pensar nisso?

A história repetiu-se. Durante os treinos, José Lampreia e Christiane Melville viram rebentar um pneu da frente, em cada um dos seus B. M. W. A utilização de pneus mais largos, embora homologados, e o roçar dos mesmos nas barras de suspensão foi problema nos treinos de ontem para os dois pilotos.

Ontem, durante a corrida, José Lampreia foi o único afectado. A décima volta o piloto alentejano encostou na «box» com um pneu da frente rebentado. Passados minutos voltou à pista para parar definitivamente na volta seguinte.

— «Após a substituição do pneu rebentado, comecei a sentir que ao pneu contrário poderia suceder o mesmo em qualquer momento. Mesmo andando devagar era um risco desnecessário. Nestes termos, resolvi desistir. O Melville se não apertar poderá chegar ao fim, o que sinceramente desejo.»

Com efeito, o piloto francês chegou ao fim. Os pneus, contudo, mostravam bem o esforço a que tinham sido submetidos. O rasgão em toda a largura da parte interna da faixa de rodagem testemunhava o risco que Melville se não «apertar» poderia fim.

Com os pilotos do «Team-Motor» Os vizinhos ingleses de Carlos Azevedo «sofrem com as suas corridas»

Um dos motivos de interesse do «meeting» de Vila Real tem sido a presença dos pilotos do «Team-Motor» — Mike Catlow e Carlos Azevedo —, que na «Fórmula Ford» vieram conferir maior expectativa à corrida. Trata-se de um inglês com mais de setenta corridas nesta «Fórmula» e de um jovem português que foi para Inglaterra, disposto a todos os sacrifícios para se tornar piloto de competição e que o jornal «Motor» decidiu apoiar no seu esforço. Esses sacrifícios são muitos. A vida é dura, mas com bom espírito, as coisas tornam-se mais leves. Carlos Azevedo tem revelado toda a modéstia, toda a determinação e também todo o senso de humor necessários para fazer carreira.

Ontem, à noite — noite de sábado para domingo, nas corridas transmontanas, são sempre uma festa — Azevedo conviveu com a nossa reportagem, evocando alguns episódios da sua agitada vida de Londres. Ele e o seu amigo Henrique José, um português de Cascais que está a estudar Engenharia Automóvel, em Inglaterra, e faz as vezes de seu mecânico, moram em Bollingbroke, do outro lado do Tamisa, um sítio habitado por gente que, de modo algum, pode considerar-se como pertencente à «Society» londrina... Antes pelo contrário. Mas, em compensação, alugaram uma garagem em Shelsea que é dos locais mais «chics» e onde eles recebem, portanto, os seus amigos

— E' uma antiga cochira — revela Carlos de Azevedo.

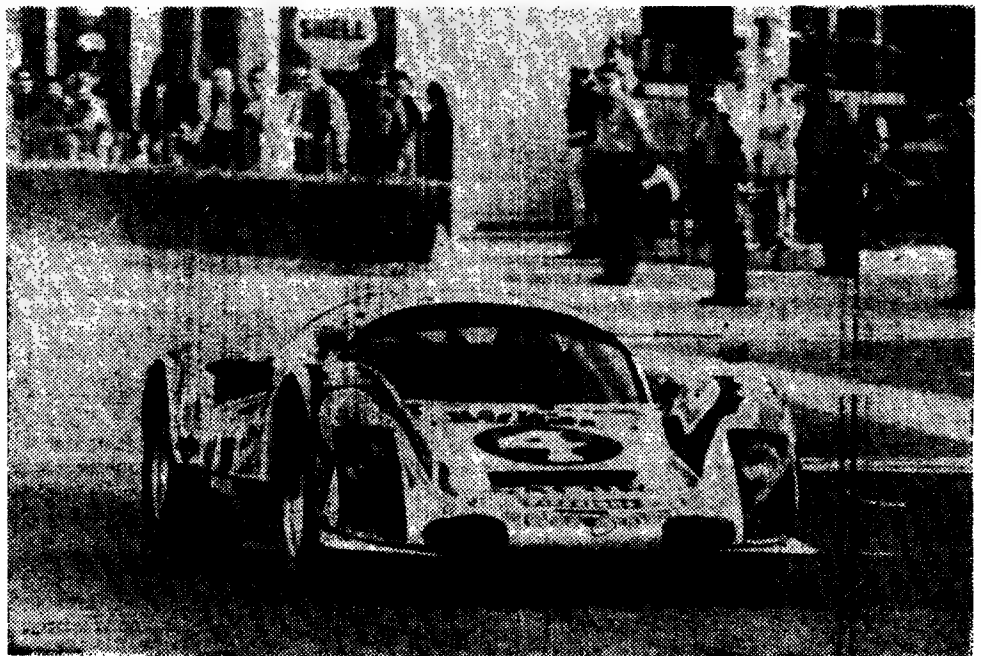
— Mas com boas tradições. Numa das garagens ao lado foi desenvolvido, durante a guerra, o famoso motor da B. R. M., por um engenheiro que mora lá e se mostra sempre muito interessado pelas nossas corridas. Com o barulho que nós fazemos, a vizinhança está sempre a aparecer mas adora-nos e vive as nossas corridas.

A segunda-feira, algumas velhinhas vêm sempre perguntar-nos como nos correu a prova e oferecem-nos panos de limpar janelas para limparmos o carro, que regressa sempre muito sujo.

A garagem foi-lhes alugada por Martin Davidson, um antigo piloto que tem uma casa ao lado e lhes empresta muita ferramenta, pois o carro é afinado e assistido pelo próprio Carlos Azevedo e pelo seu amigo Henrique José. Quando precisam de utilizar um berbequim eléctrico (ou têm «cade») os vizinhos ficam sem poder ver televisão, pois o aparelho provoca interferência na imagem. Então é a vez do «senhorio». Martin Davidson, em lugar de lhes dar ordem de despejo, os convida para um «trink», única maneira de continuar a ver o programa. E Carlos Azevedo não esconde que o berbequim eléctrico é utilizado muitas mais vezes do que os trabalhos da mecânica exigem.

Como esta há muitas outras histórias em que só podem estar envolvidos portugueses. Desde o vendedor ambulante espanhol a quem eles oferecem velas usadas a troco de bananas, a uns espanhóis «bastante efeminados», que possuem um restaurante nas traseiras da garagem, e um deles, quando vê o Carlos Azevedo sair com o carro em cima da «roulotte» assume a janela para dizer, numa voz doce: «Ay, niño que te matas un día.»

Os portugueses, que estudam Engenharia Automóvel, num colégio de Londres, quando saem das aulas, também têm o hábito de passar por lá, para darem as suas sentenças sobre as velas que ele deve usar ou sobre as afinações que deve fazer, opiniões que Carlos Azevedo tem o cuidado de não seguir...



Carlos Santos em «Porsche Carrera 6»

UM LANÇAMENTO OPORTUNO

Como preparação sumária do período de férias em que se vai entrar,

EDIÇÕES DESPERTAR, do Porto, acabam de lançar

O DESAFIO DO ÓCIO por Charles K. Brightbill, um livro em que se responde, entre outras, à pergunta:

Estaremos preparados para evitarmos ser dominados pela hora desocupada?

PEDIDOS AS LIVRARIAS

EDIÇÕES DESPERTAR, LDA. Rua da Boavista, 504 — Porto

CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

A PRIMEIRA BOA CORRIDA

(Continuação da pág. anterior) ria mecânica (junta da cabeça do motor queimada).

...AO INESPERADO!

Tal como aconteceu, como tantos espectadores de futebol que consideram o melhor jogador em campo aquele que atira a bola mais alta, também, uma grande parte do público que vai às corridas considera — consciente ou inconscientemente — «ganha-dor» o piloto que termina à frente!

Com isto queremos dizer que a corrida dos carros do grupo 1 se relegava para um verda-

ERNESTO NEVES
NÃO ESPERAVA
A VITÓRIA

A fazer um tempo a rondar os 3 minutos e 23 segundos, nas dez primeiras voltas, melhorando depois para o 3 m 15 s, Ernesto Neves mostrou mais uma vez a sua «classe».

No final da corrida do Grupo 1, que venceu, o popular Nenê era um homem que se mostrava francamente surpreendido.

«Estou satisfeito, porque quem ganha sente sempre um sentimento semelhante. Contudo, não estava a contar com a vitória. Apenas acreditei nela quando vi o carro de «Dino» muito próximo do meu. A desistência de Lampreia, com a origem nos pneus reventados e a ultrapassagem a Christian Melville, que no final, estava a andar mais devagar — segundo creio — para chegar ao fim, possibilitaram-me a aproximação de um «Dino» a andar devagar que ultrapassei já na última volta. De qualquer modo, mesmo inesperada, foi uma vitória saborosa. O carro portou-se sempre bem.»

Para quem chegou a andar em 4.º lugar, numa corrida em que alinharam apenas onze concorrentes é de qualquer modo um êxito a assinalar.

TOTOBOLA

A penúltima edição dos concursos do Totobola da presente temporada vai proporcionar aos acertantes eventuais um montante de quase 4 mil contos para prémios, repartido em dois escalões de 1 968 718\$90, cada um.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48. L. Andor
(junto ao Largo)

Contas
novas
para
gente
nova



BANCO DO ALENTEJO

deiro segundo plano, só assim não entendida por quem estava mais ligado ao desporto automóvel.

Como vencedor veio a sagrar-se Ernesto Neves — uma vez mais ele! —, mas de uma «or-ma inesperada: por uma «falha» insólita de «Dino». Com efeito, Nenê (Ford Capri 3000) estava, no início da prova, numa posição bastante secundária, enquanto na frente «Dino» e Lampreia discutiam o primeiro lugar. Sem nunca abandonar a luta, o piloto do «Team» Palma começou por ultrapassar Christian Melville (BMW 2002 TI), que lutava com problemas de pneus (de jante excessivo) e teve de abrandar o andamento. Depois, com a desistência de Lampreia (também num BMW 2002 TI) — por problemas de pneus e uma falha da assistência da marca que os forneceu —, Nenê viu-se colocado na segunda posição a uma considerável distância do «comandante» «Dino».

Foi, então, que se deu o inesperado: «Dino» foi abrandando o andamento (para aguentar o carro até ao fim da prova) e da sua «boxe» indicaram-lhe — segundo ele conta — que Nenê trazia uma volta de atraso. «Dino» não se preocupou nada quando Nenê passou, jamais conce-

bendo que estava a perder a vitória da corrida! Mas, realmente, assim estava a acontecer...

Da prova realizada pelos restantes concorrentes, as classificações são suficientes para contar a sua história. Refira-se apenas que Mário de Figueiredo fez uma corrida um tanto abaixo do que é lógico esperar dele.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO 1 — 1.º, Ernesto Neves (Ford-Capri), 58 m 56,81 s (média 126,875 km/h); 2.º, «Dino» (BMW 2002 TI), 59 m 01,02 s; 3.º, Melville (BMW 2002 TI), 59 m 03,76 s; 4.º, Mário de Figueiredo (BMW 2002 TI), 1 h 00 m 35,42 s; 5.º, Sweet Bear (Morris Cooper S); 6.º, «Nani» (NSU TT 1200); 7.º, José Peres (Austin Cooper S); 8.º, Manuel Martins Teixeira (Austin Cooper S).

Volta mais rápida — «Dino», com 3 m 11,39 s. Média — 130,259 km/h.

GRUPO 2 — 1.º, Jorge Bagration (Ford Capri), 57 m 48,33 s, média de 143,758 km/h; 2.º, Francisco Santos (Ford Escort), 1 h 00 m 20,53 s; 3.º, Manuel Souto (Austin Cooper S).

Volta mais rápida: Jorge Bagration — 2 m 48,60 s.



Os pilotos e as máquinas traçam Vila Real

NICHIA CABRAL
(PORSCHE-917)
PARTE FAVORITO

Antes da corrida de turismo de série e turismo especial, realizou-se a segunda sessão de treinos para os carros de grande turismo, desporto e protótipos. Pela primeira vez em pista um «Ferrari-512» de Herzog, estando também presentes o «Abarth 3 L» de Eusébio Bonjoch e um S L de Istini, que chegaram pela manhã. O príncipe Jorge de Bagration que, na sexta-feira, obtivera o melhor tempo, apareceu com o seu carro reparado, colocando-se em evidência ao obter 2 m 32,10 s, á média de 163,905 km/h. Herzog não conseguiu melhor do que 2 m 35,28 s. Entretanto,

Araujo Cabral (Porsche-917), surgiu na pista um pouco mais tarde. Mas, ao fim de algumas voltas, arrebatou ao concorrente espanhol o melhor tempo, conseguindo 2 m 29,54 s (média de 166,600 km/h), que lhe dá direito ao primeiro lugar na grelha. Martin Bansort (Chevron B 19) que já na sexta-feira se revelara muito rápido voltou a marcar posição de relevo, arrebatando ao «Ferrari-512 S» a posição na primeira fila, que á primeira vista ninguém se arriscaria a negar-lhe.

Outro dos pilotos que deu indicações de poder andar ao pelotão da frente foi Petter Crossley (Lola T 210), cuja melhor volta foi efectuada em 2 m 40,50 s, á média de

155,927 km/h. O espanhol Bonjoch averbou o tempo a seguir.

Segundo as posições gerais, são estes os pilotos que melhor poderão discutir o primeiro lugar, sendo de conceder o favoritismo aos «Porsches 917» de Nichia Cabral e «908» de Bagration, e ao «Ferrari» de R. Hervog.

Carlos Santos (Porsche Carrera 6), com 2 m 44,67 s (151,394 km/h) foi o melhor português, conseguindo um excelente tempo em face do carro que dispõe.

De lamentar, o acidente com Rui Guedes (Porsche-907), que viu o seu carro inutilizado para esta corrida, já que é francamente recuperável para próximas provas.

Acontecimentos
DE ONTEMATLETISMO E FUTEBOL
NA CORUNHA

Com a participação de atletas do Sporting realizou-se no Estádio do Riazor (Corunha), um torneio internacional. Resultados:

5000 m — 1.º, José Caro (Canguru), 14 m 14,4 s; 2.º, Américo Barros (Spt.), 14 m 14,4 s.

Comprimento — 1.º, Rui Oliveira (Spt.), 7,09; 2.º, Pécioles Pinto (Spt.), 7,09; 3.º, José Zapata (Corunha), 6,96.

Altura — 1.º, Francisco Bolaños (B. M. E.), 1,95; 2.º, Tavares Alves (Spt.), 1,80.

Peso — 1.º, António Gutierrez (Rolano), 16,92; 4.º, Carlos Sustelo (Spt.), 12,49.

4X400 — 1.º, Sporting (J. Carvalho, Cabral, Morujo e Mamede), 8 m 17,9 s; 2.º, Canguru, 3 m 19,4 s.

1500 m (feminino) — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Spt.), 4 m 47,2 s (novo «record» nacional); 2.ª, Dolores Diaz (Cor.), 4 m 48 s.

400 m, bar. — 1.º, Alberto Matos (Spt.), 52,2 s; 2.º, Isidro Herrera (Rolano), 54,2 s.

Dardo — 1.º, Santinho das Neves (Spt.), 61,82; 2.º, Ra-

mon Prieto (C. Univ.), 58,30.

1500 m — 1.º, José Alonso Bargas (Vallehermoso), 3 m 49,3 s; 3.º, Morujo Julio (Spt.), 3 m 50,1 s.

100 m — 1.º, Sanchez Paraiso (Salamanca), 10,5 s; 3.º, Carlos Silva (Spt.).

400 m — 1.º, Manuel Galoso (Cor.), 48,1 s; 2.º, Fernando Mamede (Spt.), 48,2 s («record» pessoal).

3000 m obst. — 1.º, Carlos

TAÇA «RIBEIRO
DOS REIS»

Para a Taça «Ribeiro dos Reis» efectuaram-se ontem os seguintes jogos:

U. LAMAS-U.COIMBRA, 1-2
ACADÉMICA-GOUEIA, 3-0
TORRIENS-ATLÉTICO, 1-1

Esta manhã, realizaram-se mais as partidas que indicamos:

Riopele-Vizela	3-1
Tirsense-Penafiel	0-1
Batrenense-Belenenses	0-1
Sanjoanense-Beira Mar	3-2
Torres Novas-Tramagal	2-2
V. Guimarães-Braga	1-1
Montijo-Luso	1-0

Lopes (Spt.), 8 m 58,2 s; 2.º, António Cobo (Rolano), 9 m 12,6 s.

Por equipas — 1.ª, Sporting, 64 pontos; 2.ª, Canguru, 51; 3.ª, Corunha, 41; 4.ª, Salamanca, 40; 5.ª, Clube Universitário.

A noite no mesmo estádio, disputou-se a final da taça «Tereza Herrerá», entre o Corunha e o Estrela Vermelha de Beirado. Os jugoslavos venceram por 3-1.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato metropolitano de hóquei em patins da 1.ª Divisão (Zona Sul):

C.U.F.-Salesiana, 4-1; Torres Novas-Paço de Arcos, 2-12; Sporting-Rossense, 17-1; Parede-Oeiras, 5-3; Benfca-Compo de Ourique, 7-2.

Zona Norte — Terras-Vallongo, 6-14; Fanzeres-Carvalhos, 2-3; Infante de Sagres-Académico, 9-4.

PUGILISMO

Dos oito combates programados para o regional de boxe, apenas se efectuaram dois. Todos os outros foram arran-

jados á ultima hora e alguns deles não passaram de meras exhibições, até por sinal, mal feitas.

A única nota positiva da sessão foi a aparição de João Salgueiro (Alvalade), um jovem pugilista muito hábil, que derrotou sem apelo nem agravo o combativo Manuel Rodrigues (Ginásio do Sul) Corajoso, metendo muito bem as mãos e boxando em linha. João Salgueiro foi uma revelação.

Nos restantes combates a contar para a prova em curso, João Campos (Apolo) venceu Raul Martins (Estefânia) por suspensão no 2.º «assalto» e Rufino Malé (Apolo), Farinha Galveia, Manuel Reitor e António Gouveia (Sporting) ganharam os seus combates por falta de comparência dos adversários.

FESTIVAL EM OEIRAS

Integrado nas comemorações do 25.º Aniversário da Associação Desportiva de Oeiras, realizou-se um festival do clube que empataram a propaganda do andebol.

Duas equipas de iniciados do clube que empataram a 11 golos.

Segundo-se dois encontros entre equipas filiadas com os resultados seguintes: A. D. Oeiras-Santa Catarina, 34-24 e Belenenses-Benfca, 21-19.

No primeiro jogo a equipa local esteve muito bem perante um adversário que não apresentou todos os seus titulares.

No jogo principal, os «encarnados» (a confirmarem o seu bom momento) deram excelente réplica, tornando o encontro muito emotivo.

NACIONAL
DE JUNIORES

Na primeira «mão» da meia-final do Campeonato Nacional de Juniores de futebol verificaram-se os desfechos seguintes:

Boavista, 1-F. C. Porto, 5
Sporting, 1-Benfca, 2

Hóquei em patins: «Taça dos Campeões Europeus»

O Benfica ainda não venceu
o Voltregá (de Espanha)

REUS (TARRAGONA, ESPANHA), 4 (A. N. I.) — A secretaria do Reus Desportivo recebeu uma notificação da Federação Espanhola de Patinagem, a ordenar-lhe que se abstenha, por enquanto, de assentar datas para os jogos das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus», com o Benfica.

A razão desta proibição reside no facto de a comissão internacional, presidida pelo francês Camille Fetter (que trata da organização da «Taça») estudar a possibilidade de se repetir, á por-

ta fechada, o jogo Benfica-Voltregá, disputado no mês de Junho, em Lisboa, e que o Benfica venceu por 8-5. O motivo é a substituição do árbitro português Silva por Orlando de Sousa, sem ter sido notificada da substituição a Federação Internacional.

Alegando irregularidades de arbitragem, o Voltregá recorreu para a Federação, pedindo a anulação do encontro. Na segunda «mão», em San Hipólito de Voltregá, o Benfica derrotou a equipa espanhola, por grandes penalidades, num jogo espectacular.



Apenas 507 associados do Benfica estiveram na eleição dos novos corpos gerentes do clube. A lista única apresentada é encabeçada pelos dra. Mário de Oliveira (assembleia geral), Borges Coutinho (direcção) e Matos Chaves (conselho fiscal)

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 17.ª página)

2. Enuncie a lei que aplicou ao resolver a alínea anterior.

SOLUÇÃO

I

$$1. v = 90 \text{ km/h} = \frac{90 \cdot 1000}{3600} = 25 \text{ m/s}$$

$$2. e = v \cdot t = 25 \text{ m/s} \times 120 \text{ s} = 3000 \text{ m}$$

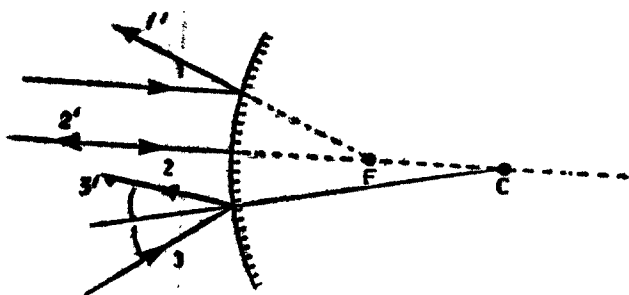
3. O movimento pode considerar-se uniforme porque se considera constante a velocidade.

II

É mais estável porque é maior a base de sustentação e mais baixo o centro de gravidade.

III

$$1. \frac{P}{R} = \frac{h}{o} \quad P = \frac{R \cdot h}{o}$$



$$5. \frac{f}{p} + \frac{1}{q} = \frac{1}{f} \quad \frac{1}{20} + \frac{1}{60} = \frac{1}{f} \quad f = 15 \text{ cm}$$

$$\frac{1}{20} - \frac{1}{p'} = \frac{1}{30} \quad \frac{1}{20} - \frac{1}{p'} = \frac{1}{30} \quad p' = 60 \text{ cm}$$

$$80 p' - 600 = -20 p' \quad 100 p' = 600 \quad p' = 6 \text{ cm}$$

$$p' = \frac{600}{50} = 12 \text{ cm}$$

4. Imagem virtual.

VI

1. O petróleo bruto é uma mistura de hidrocarbonetos naturais com outras substâncias de natureza variável conforme os locais de extração.

$$\frac{600 \times 7,5}{150} = 30 \text{ kg}$$

$$2. p = v \cdot d = 32 \text{ dm}^3 \times 0,75 \text{ kg/dm}^3 = 24 \text{ kg}$$

IV

$$1. t = \frac{e}{v}$$

$$e = 2 \times 255 \text{ m} = 510 \text{ m}$$

$$v = \frac{510}{340} = 1,5 \text{ s}$$

2. O eco resulta da reflexão do som.

V

1. Trata-se do fenómeno da reflexão da luz.

— O raio incidente, o raio reflexo e a normal no ponto de incidência encontram-se no mesmo plano.

— O ângulo de incidência é igual ao ângulo de reflexão.

2.

$$4. d = \frac{M}{28,9}$$

$$M = \text{peso molecular} = 16 \times 2 = 32 \text{ g}$$

$$d = \frac{32}{28,9} = 1,1$$

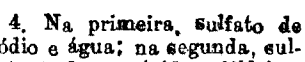
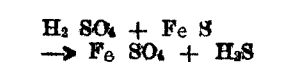
VII

1. É um óxido porque tem oxigénio na sua composição.

2. Ácido sulfúrico H_2SO_4

$$S = 32 \text{ g } \text{H}_2 = 2 \text{ g}$$

$$\frac{32}{2} = \frac{x}{5} \quad x = \frac{5 \times 32}{2} = 80 \text{ g}$$



4. Na primeira, sulfato de sódio e água; na segunda, sulfato de ferro e ácido sulfídrico.

5. a) avermelhada
b) arroxeada
c) reacções de neutralização

IX — A

$$1. \frac{V}{V'} = \frac{P}{P'}$$

$$V = 1 \text{ dm}^3 \quad P = 2,1 \text{ kg/cm}^3$$

$$V' = ? \quad P' = 75 \text{ cm Hg} \approx 1,02 \text{ kg/cm}^3$$

$$1 \text{ dm}^3 \times 2,1 \text{ kg/cm}^3 = 2,1 \text{ dm}^3$$

$$V' = \frac{2,1}{1,02} = 2,06 \text{ dm}^3$$

2. A temperatura constante, o volume de uma massa gasosa varia na razão inversa da pressão suportada.

IX — B

$$1. E = I \cdot R \quad E = 12 \text{ V} \quad R = 50 \text{ } \Omega \quad I = ?$$

$$I = \frac{12}{50} = 0,24 \text{ Amperes}$$

2. Num circuito de corrente contínua, a intensidade de corrente é directamente proporcional à diferença de potencial entre as extremidades do circuito e inversamente proporcional à resistência deste.

COMENTARIO

O ponto peca pela extensão e pela opacidade de cada solução, com poucas excepções.

exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO

1.ª chamada

(5 de JULHO — 2.ª FEIRA)

Curso de Formação Comercial

Cálculo Comercial — 10 horas

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 2.ª chamada

Português — 9 horas

Ciências Naturais — 11 horas

Um morto e dois feridos no embate de três automóveis

BEJA, 4 — No cruzamento da variante com a estrada de Lisboa, embateram, esta manhã, três automóveis, um dos quais de matrícula francesa. Um dos outros dois veículos dirigia-se para Sines e era conduzido por Maria Ana Passanha Braamcamp Sobral, esposa do governador do Funchal, que seguia acompanhada por um casal amigo.

O outro era conduzido por Alfredo Lobo Ribeiro, de 37 anos, residente em Beja, que seguia acompanhado pela esposa, Violência de Jesus Luís Lobo Ribeiro, de 74 anos.

Do acidente resultou a morte da Violência, ficando feridos seu marido e a condutora, do segundo automóvel, os quais deram entrada no Hospital Regional desta cidade.

Os ocupantes do carro francês nada sofreram. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

TERMINARAM AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DO CASA PIA A. C.

As comemorações do centenário do Casa Pia Atlético Clube, condignamente assinaladas ao longo de largo período, encerraram-se ontem com um jantar, largamente concorrido e que foi pretexto para que se proferissem afirmações de sã clubismo e de muita confiança nos destinos do clube.

Como é habitual, nessas afirmações não foi esquecido o nome da Casa Pia de Lisboa, justamente considerada a «Casa-Mãe», que não quis deixar de se associar à festa, representada pelo seu provedor, dr. José Francisco Rodrigues, que presidiu ao repasto.

De quantas congratulações despertou o meio século do clube dos «gansos», prova-o o facto de ter sido recebida centena e meia de telegramas, vindos dos mais diferentes pontos do País, emitidos por casapianos espalhados pelo Universo.

As necessidades mais instantes da Casa Pia de Lisboa não foram esquecidas pelo vice-presidente da direcção do clube, sr. Franco Dias, que apelou para o Governo, para a reconstrução da Casa Pia. A José Sampaio foi de-

Vila Franca de Xira «esperou» toiros nas ruas

VILA FRANCA DE XIRA, 4 — Prosseguiram, com grande animação, as festas do Coléte Encarnado, que terminam esta noite.

Depois do desenhamento dos toiros da «espera», junto à Ponte Marechal Carmo, os campos concentraram-se, esta manhã, na praça Palla Blanco, seguindo-se um desfile até à curraleira. Depois, nas ruas da vila, realizou-se a típica espera e largada de toiros.

A tarde, na biblioteca-museu e no edifício da Patriarcal, voltaram a estar patentes ao público as exposições ontem abertas. As 15 horas, efectuou-se um concerto de música popular pela banda do Ateneu Artístico Vila-franquense e, na sede da colectividade, foi inaugurada uma exposição de trabalhos de Raul Eduardo.

Também o Tejo foi cenário das festas, com a realiza-

ção de provas de motonáutica e demonstrações de «ski» aquático ao largo do jardim Constantino Palha.

Ao fim da tarde, realizou-se uma corrida de toiros, com a actuação dos cavaleiros José Mestre Baptista e José Baraona Nuncio, dos matadores José Julio e Mário Coelho e do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa.

A noite, cerca das 21 e 45, realizou-se na praça de toiros um festival de folclore com a participação do Rancho Folclórico Infantil de Almeirim, do Rancho Típico Infantil «O Loureiro» do Biscaíno, do Grupo Infantil Ceifeiros de Alhandra e do Grupo Folclórico Ribatejo, de Vila Franca de Xira.

Ao mesmo tempo, na Avenida Pedro Vitor, a banda da Sociedade Euterpe Alhandrense dá um concerto, assim se encerrando as festas do Barrete Encarnado.

Entalada entre um automóvel e um poste no Príncipe Real

Esta manhã, cerca das 9 e 30, na Praça do Príncipe Real, ocorreu um lamentável acidente de viação, causado, segundo conclusão da P. S. P., pela distração do condutor de um automóvel que, em dado momento, deixou que o veículo se desviasse para a direita, indo colir, em cima do passeio, uma mulher. A vítima encontrava-se encostada ao poste de iluminação pública que sustenta a placa indicativa da paragem de autocarros, e sofreu esmagamento das duas pernas. O acidente causou grande alvoroço no local, dado o pânico que se estabeleceu, causado pelos gritos da vítima.

— Eugénia Maria Soares, de 40 anos, servicial, natural de Lisboa e residente na Rua de João Portugal, 9 — anexo esquerdo, em Almada. O carro era conduzido pelo industrial de hotelaria Joaquim Rosário Rodrigo, Rua de S. Bento, 318. No local compareceu uma

ambulância do «115» que transportou a vítima ao Hospital de S. José, onde deu entrada e foi submetida a delicada intervenção cirúrgica, restando-lhe pela sua vida.

Entretanto, o condutor do automóvel que seguia acompanhado de sua mulher, Encarnação Fernandes da Glória Rodrigo, que levava ao colo o filho mais novo do casal, Joaquim Jorge Rodrigo Fernandes, de 2 anos, declarou à P. S. P., na esquadra da Praça da Alegria, que o acidente se verificou quando chamava a atenção de sua mulher para o facto de o filho ter satisfeito uma necessidade dentro do veículo. Daí ter perdido o domínio do automóvel.

UM MORTO E DUAS VIÚVAS

PORTO DE MÓS, 4 — As autoridades procuram averiguar as circunstâncias de que se rodeou o funeral do sr. Jorge dos Anjos, realizado para o cemitério desta vila.

Como foi noticiado, o sr. Jorge dos Anjos, técnico de aparelhos de precisão, natural de Sacavém, morreu num acidente de viação, a poucos quilómetros daqui. Chegou depois a Porto de Mós, apresentando-se como viúva da vítima, a sr.ª D. Oliveira da Conceição Rebelo Fernandes, de 30 anos, acompanhada de sua mãe, ambas residentes em Vila Real. Cumpridas as formalidades legais, ambas trataram do funeral que se realizou para o cemitério dos á vila.

Acontece, porém, que pouco depois, chegaram diversos familiares do sr. Jorge dos Anjos, entre eles sua mãe todos de Sacavém. E ficaram muito admirados com o que se passara, pois a verdadeira esposa da vítima chama-se Teresa da Conceição Ceira e encontra-se em Luanda.

A falsa esposa, que é casada mas está separada do marido, vivia maritalmente com o sr. Jorge dos Anjos, desde há meses. Depois do funeral, tomou conta de alguns valores pertencentes à vítima e que se encontravam na posse da G. N. R. e regressou, de táxi, a Vila Real.

Necrologia

FUNERAIS

Pintor Hermanno Baptista

A igreja de S. João da Praça para o cemitério do Alto de S. João realizou-se ao longo da tarde o funeral do pintor João Hermanno Baptista, de 70 anos, ontem falecido. Aguardista de merecimento e pintor de azulejo, concorreu a muitas exposições, em particular com as evocativas de Lisboa e Santos da cidade, sobretudo a Alfama que muito apreciava.

Durante muitos anos o público frequentador de exposições esteve em contacto com a sua produção que apresentava nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Quadros seus figuram nos museus municipais de Lisboa e Porto, do Arte Contemporânea, de Grão-Vasco e José Malhoa.

João Hermanno Baptista era irmão das sr.ªs D. Patrocínia e D. Amélia Baptista e tio dos srs. drs. José Hermanno Saraiiva antigo ministro da Educa-

ção, escritor António José Saraiva e engs. Fernando Saraiiva e Mário Saraiiva.

Mons. Manuel Marques dos Santos

LEIRIA, 4. — Após missa celebrada na catedral, com a presença dos prelados da diocese, clero e muitas outras entidades, realizou-se o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, de mons. Manuel Marques dos Santos.

Natural de Santa Catarina da Serra, deste concelho, contava 79 anos, era o vigário-geral da diocese, professor e reitor do Seminário de Leiria. Gozava de muita simpatia e consideração, não só no meio do clero como por parte dos diocesanos. Foi um fervoroso devoto de Nossa Senhora de Fátima, cuja imagem acompanhava a diversos países do Mundo.

José Bento Coelho

VISEU, 4. — Faleceu o tenente José Bento Coelho, de 50 anos, que se sentiu subita-

mente doente no Regimento de Infantaria 14. Foi transportado logo para o Hospital da Misericórdia e depois para os Hospitais da Universidade, de Coimbra falecendo, porém, no caminho.

O falecido era natural de Pinhel, estado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Horta Coelho e pai do alferes de Engenharia, Manuel Horta Coelho e da estudante D. Maria Isabel Horta Coelho.

CAMINHOS DE FERRO BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches.

Por seu turno, no Despacho Central de Brinches expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOI
(M. 17 anos) Tel. 50592
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e Brad Dillman
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

POLITEAMA
B. — M. 10 anos Tel. 426305
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Em continuação de estreia
O HONROSO FILME
ANGOLA NA GUERRA
E NO PROGRESSO
Realização do Tenente Quirino Simões
EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA
As 15.30 e 21.45
Uma Eva dos nossos dias,
perante um Adão à moda
antiga
UM DOMINGO
EM NOVA-YORK
com Jane Fonda e Rod Taylor
Metrocolor

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
VIII CICLO DE CINEMA
DA CASA DA IMPRENSA
Dois filmes todos os dias
em versão original
Original version
As 15 e às 21 h.
O FARAÓ
(FARAON)
de Jerzy Kawalerowicz
com Jerzy Zelnik
e Wieslawa Mazurkiewicz

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 528743
As 18.30 e 21.45
Julie Christie, Michael Sarrazin
e John Hurt, na história
de uma mulher que queria
apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de
Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

TEL
(M. 17 anos) Tel. 48500
As 21 horas
UM MARIDO INFIEL
EM TERRITÓRIO INIMIGO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
A mais popular actriz
da actualidade
Lomy Schneider em
QUEM?
com Maurice Ronet e Simone
Bach. Realiz.: Leonard Keigel
Em complemento, o
documentário **MOVIEMANIA**
de Francisco Saalfeld

SATELITE
(Adultos) Tel. 562882
4 Espectáculos
As 15, 17, 19 e 21.45
19.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy
Schneider
Situado no edifício
do Monumental

EUROPA
(Adultos) Tel. 661018
As 15.15 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras
da ficção científica
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO
DO FUTURO
PANAVISION
HOJE, às 18.15 h.
MATINÉE INFANTIL
Venha divertir-se com um filme
que é para todas as idades
e que foi em parte rodado
em Lisboa.

EUROPA
As 15.15 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras
da ficção científica
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO
DO FUTURO
PANAVISION
HOJE, às 18.15 h.
MATINÉE INFANTIL
Venha divertir-se com um filme
que é para todas as idades
e que foi em parte rodado
em Lisboa.

EUROPA
As 15.15 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras
da ficção científica
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO
DO FUTURO
PANAVISION
HOJE, às 18.15 h.
MATINÉE INFANTIL
Venha divertir-se com um filme
que é para todas as idades
e que foi em parte rodado
em Lisboa.

EUROPA
As 15.15 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras
da ficção científica
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO
DO FUTURO
PANAVISION
HOJE, às 18.15 h.
MATINÉE INFANTIL
Venha divertir-se com um filme
que é para todas as idades
e que foi em parte rodado
em Lisboa.

IMPÉRIO
Tel. 555134/5
Grupo C — Interdito a me-
nores de 14 anos
As 15.15, 18.30 e 21.30
Alto suspense
O PREMIO
Paul Neuman, Elke Sommer,
Edward G. Robinson
(Panavision e Metrocolor)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima
de Carlos Saura
EM TRES UM E DEMAIS
(Stress é tres, tres)
com Geraldine Chaplin

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Henry Fonda, Claudia Cardinale
e Charles Bronson, numa
sensacional e empolgante
aventura
ACONTECEU...
NO OESTE
(Panavision e Technicolor)
Versão integral do discutido
filme de Sérgio Leone
A Av. Frei Miguel Coimbras

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 778098
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van
Heflin e Jack Palance, no filme
que ninguém mais esqueceu!

BERNA
(M. 10 anos) Tel. 778098
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van
Heflin e Jack Palance, no filme
que ninguém mais esqueceu!

SHANE
Technicolor
A Av. Marquês de Tomar
ODEON
B. — M. 10 anos Tel. 362823
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA E ÚLTIMA
ROSAS BRANCAS PARA
MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque,
Robert e Irma Lozano
EASTMANCOLOR

ROYAL
(Adultos)
As 15 e 21 horas
ENTRE A HONRA
E O AMOR
O PÊNDULO

SÃO LUIZ
Grupo C-14 anos / Tel. 717480
As 15.15, 18.15 e 21.30
O amor transforma as pes-
soas... e as pessoas transfor-
mam o amor!
AS TULIPAS
DE HARLEM
Um filme de Franco Bursati
com Carole Andre, Frank
Grimes. Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
VIII CICLO DE CINEMA
DA CASA DA IMPRENSA
dois filmes todos os dias
em versão original
As 15 e às 21 horas
AMÉRICA AMÉRICA
de Elia Kazan
com Stathis Giallelis
e Harry Davis

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
A HONRA DE FAMÍLIA
A PRINCESA

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — As 22 h.
«Alvino» (Princesa de Borgonha) (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 h.:
«A Capital» (14 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Reliquia» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Que-
rida minha» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«56 albatrozes são livres» (17 anos).

CINEMAS
OLÍMPIA — As 19: «Missão no
União Soviética» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A luta de
um homem» (17 anos).
PARIS — As 21: «A rapariga do
autocarro» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Frente a frente»
(10 anos).
JARDIM — As 21: «Hércules e o
Ranhão» (10 anos).
SALVO LISBOA — As 21: «Guer-
reiros em fúria» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21 h.: «Acaba
com eles e volta só» (10 anos).
MOSCAVIDE — As 21 h.: «O gen-
darme em férias» (10 anos).
UNIVERSAL — As 21 h.: «Monte
Cristo 70» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As
21 e 15: «Hello Dolly» (12
anos)

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e às 21.30
No Ritmo da Aventura
O NINHO
DAS VIBORAS
com Rock Hudson e Sylvia
Koslová.

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias às 14.15,
16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
HISTÓRIA DE UMA
RAPARIGA LOIRA
Um filme de George Lautner
com Mireille Darc

CASINO
ESTORIL
(M. 10 anos) As 18.30 e 21.30
OS ABUTRE TEM FOME
com Clint Eastwood, Shirley
MacLaine, Manolo Fábregas e
Alberto Morin.

● APOLO 70

CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 12 anos) Tel. 763819
6.ª SEMANA
As 14.30, 16.45, 18 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine
Ross
Amanhã (19 h.): **O ÚLTIMO**
ANO EM MARIENBAD,
de Alain Resnais (Adultos)

LUMIAR
B. — Não é permitida a am-
biência a M. 10 anos
As 21 h.
AVENTURAS DE GERARD
DUEL DE MORTE

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 778711
As 21.30
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne
e Françoise Fabian

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Anos
do Crepúsculo» (17 anos).
COLÍSEU — As 2 e 30: «Julio
César» (12 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «Que belo
partido» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30:
«Chitty, chitty, bang, bang» e
«Ataque à muralha do Atlân-
tico» (10 anos).
AGUIA D'OURO — As 2 e 30:
«O homem sinistro» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma
de mel com lúgubros» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os
olhos verdes da noite» (17
anos).
ESTUDIO — As 2 e 30: «Pádua»
(17 anos).
OLÍMPIA — As 2 e 30: «Cenas
acima» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30:
«Um milhão de dólares numa
coleira» e «Um desconhecido
na cidade» (10 anos).
VALE (FORMOSO) — As 21 e 30:
«A malucosinha de Arroios» (17
anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e
30: «My Fair Lady» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Furor de
matar» (10 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Os
Sete Homens de Fierro»
(12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 15 e 20 e
às 21 e 30: «A Confissão» (10
anos).
AVENIDA — As 15 e 30 e às 21
e 30: «Bela-me, detetive»
(Adultos).
SOLSA BASTOS — As 15 e 30 e
às 21 e 30: «Chamame» (17
anos).
SOLSA BASTOS — As 15 e 30 e
às 21 e 30: «Chamame» (17
anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO C

AJUDA — Moura, Trav.
da Memória, 55 (telefone
630944).
ALCANTARA — Bairro,
R. Prior do Crato, 25 (tele-
fone 661321). * Belfor,
Rua D. João de Castro,
27-B (tel. 638824).
ALVALADE — ZIL, Av.
da Igreja, 9-D (t. 711780).
* S. João de Deus, Rua
Pedro Ivo, 1-A (t. 725140).
* Roma, Avenida de Ro-
ma, 85-B (tel. 772466).
ANJOS — Confiança,
Avenida Almirante Reis,
46-A (tel. 42453).
AREIRO — Garantia,
Rua Padre Manuel da Nób-
rega, 5-A (tel. 727300).
* Imperial, Av. Guerra
Junqueira, 30-B (telefone
726860).
**AVENIDA DA LIBER-
DADE** — Fernandes, Rua
de S. José, 187 (telefone
326476).
AVENIDAS NOVAS —
Alcântara, Avenida da
República, 74-A (telefone
771379). * Vale, Avenida
Marquês de Tomar, 47 (tel.
773043). * Dátva, Ave-

da Duque de Avila, 125
(tel. 45225).
**BAIRRO DA ENCARNA-
ÇÃO** — Ascenso, P. do
Norte, 11 (tel. 311216).
BAIRRO DA LIBERDADE
— Salutar, R. B. 75-A (tel.
683694).
BAIXA — Azevedo, Ros-
eio, 31 (tel. 327478).
BENFICA — Lavinha, R.
Eng. Paulo de Barros (ex-
-Rua C. de Rua do Cos-
quilha), 28-A (t. 708242).
União, Estrada de Benfica,
592 (telefone 700092). *
Alegria, Estrada de Ben-
fica, 180-A (tel. 780511).
CAMINHOS DE FERRO
— Freixo, Rua da Cruz
de Santa Apolónia, 90 (tel.
847019).
CAMPOLIDE — Pinto, R.
de Campolide, 11 (telef.
682670).
CAMPO DE OURIQUE —
Nobel, Rua da Infanta-
ria 16, 98-B (tel. 698807).
* União, Rua Soraiva de
Carvalho, 119 (t. 663643).
CASTELO — Ziller, Rua
S. Tomás, 54 (tel. 862835).
CHELAS — Benha, Estr-
ada de Chelas, 173 (tel.
382241).
ENTRECAMPOS — Al-

gares, Av. da República,
74-A (tel. 771379).
ESTEFÂNIA — Mundial,
Largo de D. Estefânia, 10
(tel. 45578).
ESTRELA — Andrade
Ribeiro, Avenida Infante
Santo, 66-B (tel. 666971).
LAPA — César, Rua das
Trinas, 102 (tel. 662631).
LUMIAR — Central, R.
do Lumiar, 75 (t. 790480).
* Ouro, Alameda das
Linhas de Torres, 93 - A
(tel. 791131).
OLIVAIS — Olivais, R.
Alves Gouveia, 19 (telef.
811237).
PENHA DE FRANÇA —
Central da Penha, Rua da
Penha de França, 58 (tel.
849245). * Vitélis, Rua
Morais Soares, 66-A (tel.
848011).
PICHELEIRA — Luzmar,
R. João Nascimento Cos-
ta, 16-A (telef. 728395-
720703).
POÇO DO BISPO — Frei-
tas, Rua Zófimo Pedrosa,
11-13 (telefone 381136).
REGO — Baptista, Rua
Francisco Tomás da Costa,
3-C (tel. 77173).
SANTO AMARO — Cor-
reio de Azevedo, Rua Luís
de Camões, 42-B (tel.
638625).
S. BENTO — Mez Tel-

zeira, Rua do Poço dos
Negros, 115 (tel. 679961).
S. MADEIRA — Albano,
Rua da Escola Politécnica,
59 (telefone 326750).
**S. SEBASTIÃO DA PE-
DREIRA** — S. Sebastião,
Largo de S. Sebastião do
Pedreira, 1 (tel. 48642).
* Sousa Martins, R. Sousa
Martins, 25 (tel. 553468).
X. A. BREGAS — Benha,
Estrada de Chelas, 173
(tel. 382241).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Com batentes
— Av. Comb. G. Guerra,
66 (tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R.
Bernardim Ribeiro, 1-A
(t. 242839).
POÇO DE ARCOS — Trin-
dade Brás — Rua Costa
Pinto, 86 (t. 243434).
O EIRAS — Central —
Rua João Teixeira Gineira,
18 (tel. 2480058).
PARADE — Alentejo — B.
das Casas da Previdência,
Bloco A (tel. 2472948).
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052).

ESTORIL — Parque —
Arcadas do Parque, 3 (tel.
260191).
CASCAIS — Marginal —
Av. Marginal (tel. 280078).
* A. Costa — R. Freitas
24-C (tel. 280214).
Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco —
Rua Elias Garcia, 209 (tel.
930091). * Fátima — Rua
Elias Garcia, 18-B (tel.
932485). * Constança —
Av. D. Nuno Álvares Per-
eira, 5-A (tel. 938491).
BAMAIA — Damasc —
P. Alexandre Gusmão, 9
(tel. 970523).
QUELUZ — Zeller, Rua
da República, 83 (telefone
950045). * Correia, L. do
Mercado 3 (tel. 950905).
CACÉM — Central —
R. Elias Garcia, 55 (tele-
f. 2940034).
MEM MARTINS — Qui-
milia — Est. Mem Martins,
285 (t. 290021).
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim (tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia,
L. de Gregório de Almeida
2 (t. 980991).
COLARES — Colares —
Abreu (tel. 290088).

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes —
L. Coronel Ramos 30 Cos-
ta, 10 (tel. 84371).
ALHOS VEDROS — Por-
tugal — Av. do Belo Ro-
sa, 8 (tel. 224250).
ALMADA — Central —
Rua de Oliveira, 11 (tel.
270504).
BAIXA DA BANHEIRA —
Nave Fátima — Est.
Nacional, 22 - B (telefone
224141).
BARREIRO — Central —
Av. Arraio da Silva, 48
(tel. 277307).
COVA DA PIEDADE —
Imperio — R. Casa do São
Esperança, 3 - A (telefone
274356).
MOITA — União Moit-
ense — Av. Dr. Teófilo
Braga, 12 (tel. 239025).
MONTIJO — Higien —
R. José Joaquim Marques,
47 (t. 230370).
SESIMBRA — Lopes —
R. Cândido dos Reis, 67
(tel. 229028).
SETUBAL — Higien, R.
Fre. Agostinho da Cruz
(tel. 22408). * Portugal,
R. Camilo Castelo Branco
(tel. 23211).
SIXAL — Soromenho,
R. Pava Coelho, 38 (tel.
228560).

PORTO
Amor, Rua da Amad-
adora, 204631. * Costa Br-
ta (t. 45550). * Bana,
P. da Liberdade, 25 (t. 45550).
* Av. da Boavista, 825
(tel. 60606). * Fátima,
Santo Ildefonso, 6 (t. 60606).
* Invete, R.
do Bomfim, 330 (t. 5322).
Lapa R. Antero de Qu-
bra, 211 (tel. 40697).
* Martino Suci, P. Margal-
da de Pombal, 22 (t. 40347).
* Ordem da Trindade, R.
M. Mort de Ang (tele-
fone 27420). * Remea, P.
do Exército Libertador, 9
(tel. 64035). * Santa Te-
resa, P. G. Gomes Fernan-
des, 00 (tel. 3573).
* Terreno, R. da Rebola-
da, 2 (tel. 3576). * Vaz
Teixeira Suci, Rua do
Hortelão, 56 (tel. 52851).
* Vilarinho, R. do Vile-
rinho, 6 (t. 68204).
* Nacional, Rua Senhora de
Luz, 56-Faz (t. 680833).

● COIMBRA

Solam — Rua Carolina
Michaelis (tel. 38120).
Nazaré — Rua Ferreira
Borges (tel. 22605).
Santa Isabel — Avenida
Sá da Bandeira (telefone
24916).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ed. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

UM AUTOMÓVEL ROUBADO EMBATEU NUM POSTE DA LINHA DO ESTORIL

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões costeiras e pouco nublado nas regiões do interior; o vento era fraco ou moderado do quadrante noroeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 13°; Coimbra, 18°; Portalegre, 17°; Lisboa, 18°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS O B.S. NAS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 16°4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amãhã
Nascer às 6 e 17
Ocaso às 21 e 5

MARÉS:
PREIA-MAR — Hoje: 0 e 51 (3,2 m); 13 e 30 (3,3 m);
Dia 5: 1 e 50 (3,3 m); 14 e 27 (3,5 m); Dia 6 — 2 e 47 (3,4 m); 15 e 18 (3,7 m);
BAIXA-MAR — Hoje: 6 e 36 (1,6 m); 19 e 3 (1,6 m);
Dia 5: 7 e 35 (1,5 m); 19 e 57 (1,4 m); Dia 6 — 8 e 07 (1,3 m); 20 e 40 (1,2 m).

E ALTEROU O DOMINGO A MUITA GENTE

Um automóvel roubado embateu esta madrugada, cerca das 5 e 30, contra um poste de catenária da linha do Estoril, provocando, assim, uma avaria que modificou o domingo a muita gente.

O desastre verificou-se na Avenida da Índia, frente ao Pavilhão dos Desportos Náuticos, provocando interrupção de corrente. Assim, o tráfego ferroviário só pôde fazer-se a partir de Algés.

As 6 e 30, altura em que estava previsto o começo de comboios especiais (dezenas, aos domingos de Verão), os passageiros começaram a ser

transportados em autocarros da Carris, requisitados pela Sociedade Estoril, da estação do Cais do Sodré até Algés e vice-versa. Na primeira destas estações, centenas de pessoas faziam «bicha» para os autocarros, estando o policiamento a ser feito pela G. N. R. e pela P. S. P.

Mal foi conhecido o acidente, começaram a afluir para o local brigadas da Sociedade Estoril, orientadas pelo chefe do Serviço de electricidade daquela companhia, eng. Carlos Brazão. Cerca das 10 horas, os operários procediam à instalação de um pórtico de madeira, para substituir o metálico, muito danificado, e aguardava-se a chegada de uma grua do B. S. B. para a remoção deste. O serviço de comboios especiais, por seu turno, ressentia-se do facto de muito material ter ficado do lado da estação do Cais do Sodré.

Segundo o eng. Carlos Brazão, previa-se, cerca das 10 e 30, que o tráfego ficasse normalizado em toda a linha ao princípio da tarde.

Carro roubado e condutor sem carta

O automóvel roubado, um «Fiat 124» (DI 85-52), era conduzido por António Alves Miranda, de 29 anos, casado, empregado de mesa, residente na Rua da Atalaia, 150, 1.º. Foi detido quando tentava fugir, depois do acidente, e, logo que recebeu tratamento a equimoses diversas no hospital, foi para a esquadra do Calvário. Acompanhava-o um indivíduo que conseguiu fugir.

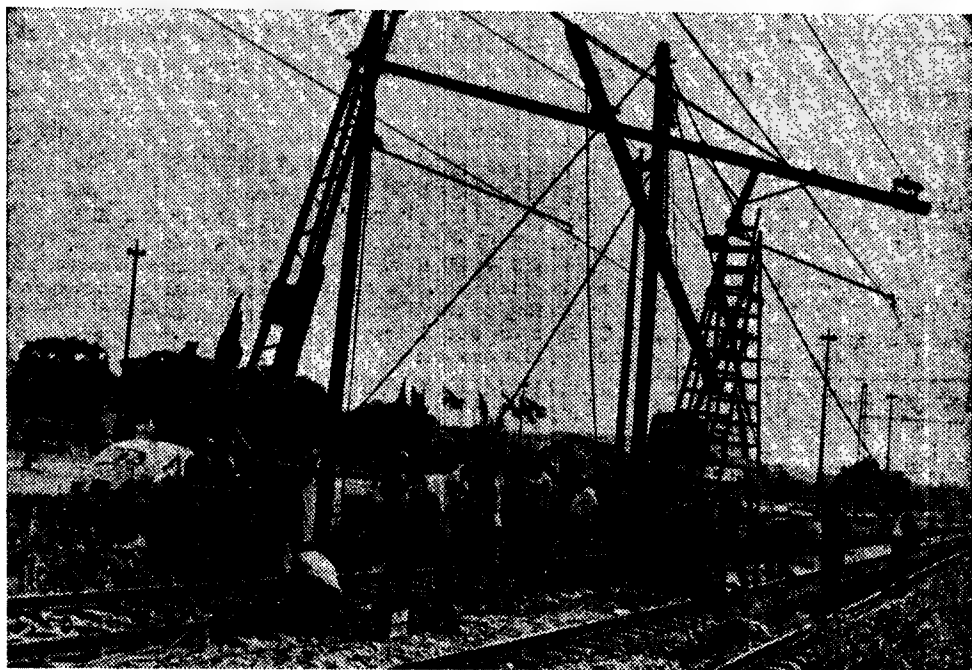
António Alves Miranda, que está desempregado há uma semana, declarou à P. S. P. o seguinte: cerca da 1 hora, no Intendente, juntou-se com um indivíduo de nome Mota, que já conhecia há muito. Este convidou-o a ir dar um passeio até Cascais num automóvel que tinha em Olivelas.

Foram para esta localidade na motorizada do Alves Miranda e, ali chegados, o Mota dirigiu-se ao automóvel e confessou não saber a quem pertencia, asseverando que dariam uma volta até Cascais e depois o abandonariam. Alves

Miranda tomou o volante (não possui carta de condução) e, na Avenida da Índia, quando seguiam em direcção a Cascais, o carro despiestou-se e foi embater no poste. Um aspirante da Força Aérea alertou a P. S. P., que localizou Al-

ves Miranda, já a 800 metros do local do acidente. Vai ser enviado ao Governo Civil e, depois, à Polícia Judiciária, enquanto as autoridades procuram o Mota.

O automóvel ficou muito danificado.



Operários da Sociedade Estoril procedem à instalação de um pórtico de madeira

ENTRE LISBOA E SINTRA EXCELENTES MORADIAS

(A ESTREAR)

ACABAMENTOS DE LUXO. MATERIAIS 1.ª QUALIDADE

2 E 3 PISOS — 8 E 10 DIV. ASS.
GARAGEM — JARDIM — QUINTAL

Amplas arrecadações — Aquecimento central — Equipamento moderno — Bom clima — Lindas vistas panorâmicas

PREÇOS: 750 E 1.160 CONTOS
COMPRA HOJE

**HABITE AMANHÃ
PAGUE DEPOIS**

Mostra-se diariamente no local:

RIO DE MOURA BARTOLOMEU DIAS, LOTES 21-22-24

(Junto à Estação C. Ferro)

ACEITAMOS PERMUTAS

(SOMOS OS PRÓPRIOS)

VISITE-NOS!

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO

ORGANIZAÇÃO

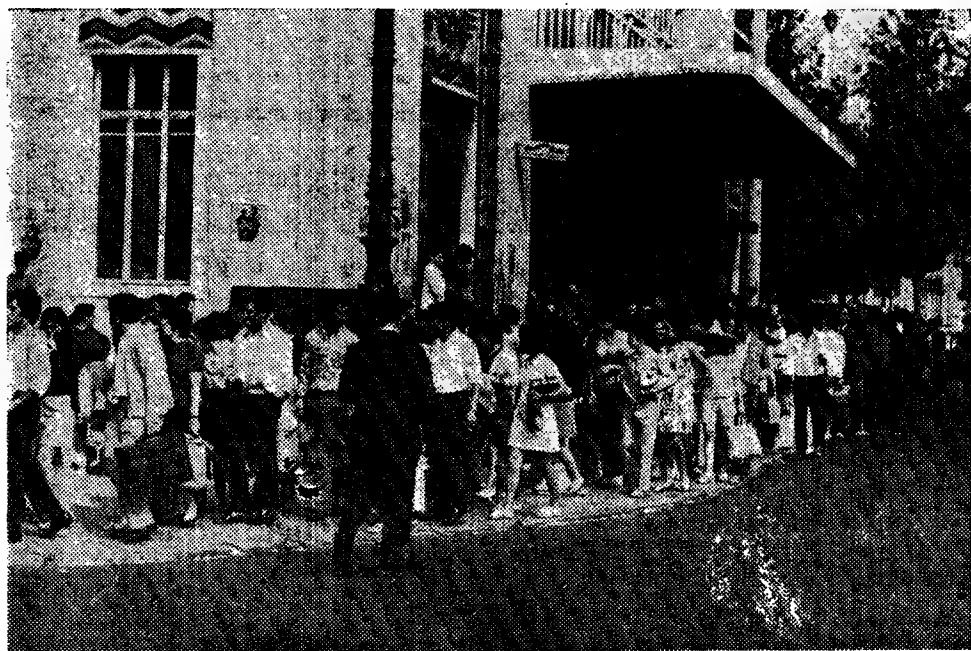


BRANCA LUCAS

S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, Dt.º — LISBOA

TEL. 220045-220063



Centenas de pessoas aguardam, no Cais do Sodré, autocarro para Algés

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CLUBE ROTÁRIO DE VISEU

VISEU, 4 — Na quarta-feira, á noite, haverá no Hotel Grão-Vasco a sessão de transmissão de poderes á nova direcção do Clube Rotário de Viseu, a que presidirá o comerciante local, sr.

Caranindo Nogueira.

O presidente cessante, sr. dr. Horácio Ferreira Cardoso, de Penela da Beira, foi homenageado pelos seus companheiros, na última reunião plenária.

CARTAS NA MESA

**Notável depoimento de análise
e de crítica de Manuel Grangeio
Crespo, o realizador insatisfeito
do filme «A COMUNIDADE»**

(Entrevista na página 3)



PONTO

LISBOA EM FESTA

A PARTIR DE HOJE

Hoje, às 21 h, iniciam-se as festas de Verão da cidade com um festival folclórico que terá lugar na praça do Império. Participarão neste festival as bandas da «Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro» da «Soc. Inerível Almadense», da «Soc. Filarmónica de Carnaxide», «Sociedade Comércio e Indústria da Amadora», Soc. Recreativa musical de Carcavelos», «Soc. Imparcial 15 de Janeiro de 1896», «Sociedade Filarmónica Benaventense», «Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense», e dos «Pescadores da Costa da Caparica». Participam, ainda, nestas festas, os ranchos folclóricos. Integradas nas festas, terão lugar esta semana as seguintes actividades:

Dia 5 — Festival da Estrela, dedicado às «teen-agers» que participam na eleição da princesa mundial das teen-agers. Deste festival faz parte um acto de variedades em que participam a orquestra Tavares Belo, Hermínia Silva, Calvário, Maria Silva, Paulo de Carvalho, Maria da Fé, Raul Nery e José Pacheco.

Dia 8 — Recepção às «teen-agers», nos Paços do Concelho, às 21 horas, seguindo-se-lhe um cortejo da Praça do Município para a Praça de Touros do Campo Pequeno onde terá lugar, às 18 horas, uma tourada à antiga portuguesa.

Dia 10 — Desfile de automóveis de todas as épocas, na Praça do Império, às 18 horas.

«SPOLETTO 71»

«ZABRINSKI POINT»

PRÊMIO PARA ANTONIONI

Foram atribuídos os prémios de Spoleto 71, destinados aos filmes italianos tendo cabido o 1.º prémio a Michelangelo Antonioni

com a película «Zabrieskie Point» que foi considerada unanimemente pelo júri a melhor obra cinematográfica apresentada no certa-

me. Na lista dos galardões, seguiram-se Bertolucci, com o «Formalista», Bolognini com «Metello» e ainda Brusati e Francesco Rosi com «I Tuliparvi de Harlem» e «Uomini Castro» respectivamente. E como acontece tradicionalmente, foram também atribuídos os prémios para os melhores actores os distinguidos foram: Virna Lisi, Giovanna Ralli, Stephania Sandrelli, Ugo Tognazi e G. Maria Volante.



Antonioni e Monica Vitti



FRANCISCO FANHAIS

NO PORTO

Depois duma viagem de alguns meses a França, o P.e Francisco Fanhais, um dos nomes mais representativos da nossa música portuguesa, regressou a Lisboa e conversou longamente com os redactores do

Ponto sobre «a guerra das etiquetas» e sobre os nomes mais em relevo da actual música francesa. A conversa do P.e Francisco Fanhais é publicada neste número de Ponto.



FRANCISCO FANHAI

CONVERSA NO PONTO

FF — Eu acho muita piada a isto! Quando se apanha algum tipo que veio de fora pensa-se logo que ele tem alguma para dizer.

Pois a verdade foi exactamente assim que começou a nossa conversa com Francisco Fanhais.

JJL — Mas entretanto diga lá quais foram as razões que o levaram a passar uns tempos em França.

FF — As razões ultrapassam o nível simplesmente musical. Precisava de ver coisas novas e estabelecer novos contactos.

JJL — E agora numa perspectiva de eficácia. Notas alguma diferença substancial entre o que canta lá fora e o que continua a cantar por cá?

FF — A grande maioria dos portugueses que emigram para França vai animada por intuítos financeiros, a um nível muito primário. Por isto já podes avaliar o grau de eficácia.

JJL — Mas isso será mesmo flagrante para quem vai numas condições em que foste?

FF — É evidente que sim. O emigrante português está por razões várias na grande maioria dos casos desprovido de capacidade de análise. Não tem um percepção exacta, nem pouco mais ou menos do circunstancialismo que o rodeia. Há como é de calcular notáveis excepções, mas não chegam.

JJL — E o que é que tem para dizer sobre a receptividade do público estran-

geiro, neste caso o francês, em relação à sua música e em relação à música dos que como você cantam com consciência: caso do José Mário Branco, do Sérgio Godinho e do Zeca Afonso, este para citar alguns dos que a cantaram em França?

FF — Antes de tentar responder a essa pergunta parece-me necessário fazer justiça aos portugueses conscientes que se encontram neste momento em França e que de algum modo tentam aproveitar com lucidez o potencial humano que existe nos emigrantes. Agora no que se refere à receptividade do público francês, devo dizer-te que é notável e muitas vezes superior à do público português, e isto apesar do obstáculo do idioma. É claro que não estive lá o tempo suficiente para poder fazer uma análise penetrante da situação. Para já fiquei muito bem impressionado com a adesão dos franceses. Entretanto nos espectáculos destinados aos emigrantes é frequente misturarem-nos (a mim, ao Zeca, ao Zé Mário, etc.) com ranchos folclóricos, o que apesar de ser compreensível gera, como deve calcular, uma certa confusão. No entanto há outros espectáculos onde essa confusão não existe, não pode mesmo existir. Em relação aos franceses, uma pequena introdução à canção basta para que exista um entendimento global das palavras postas na música e das situações que estão por trás dessas palavras.

NGS — Agora diga-me: haverá entre

os novíssimos da música francesa um movimento ou uma série de critérios em que possa integrar-se a música do José Mário Branco?

FF — Em relação ao José Mário eu não sinto isso é um indivíduo que estuda música. É dotado duma grande intuição musical e duma enorme capacidade criadora. É principalmente um estudioso cheio de originalidade o que lhe permite voar sozinho (e bem, acrescentamos nós).

Para já tenho conhecimento de que ela colobra muito directamente com «malta» francesa e faz tournées por França, e não só. Aliás ele canta frequentemente em francês (quando canta para portugueses, canta em português, claro).

JJL — Assim como em Portugal se fala abundantemente (para não dizer outra causa) de «nova música» de «renovação» etc. eu gostava que me disseses se actualmente em França existe algum grupo, ou movimento, se preferir que prolongue ou conteste as propostas da música do Ferré, do Braseus do Brell, etc.?

FF — Se há gente nova (uma certa gente) ou não me apercebo disso. O que porém noto é que o «velhos» da música francesa (Braseuro, Ferré, etc.) se renovam constantemente. Agora não sei se isso se dá às necessidades da sobrevivência (e não me parece que seja isso) ou então à re-

visão constante de posições que os tornam sempre mais actuais e mais vivos. Ora isso em relação ao Léo Ferré é flagrante até porque em palco é extremamente comunicativo, e isso como sabes é muito importante. É curioso verificar que a música (e a poesia) que lá se faz é muito mais reflectida, é muito mais para confirmar do que para contestar. Não é um grito inventado pela dor.

NGS — É verdade, chegaste a estar lá com o Sérgio Godinho?

FF — Sim, estive lá com ele. É um tipo muito «giro» cheio de imaginação. Fez parte da equipa musical do Hair (francês) e está actualmente com o «Living Theatre» no Brasil. É acima de tudo um indivíduo com uma magnética extraordinária ao nível da poesia. E tem a vantagem de tudo aquele ser realmente vivido.

JJL — Fale-nos agora da sua posição em relação a essa montanha (ler: regimento) de etiquetas que tentam positivamente «caçá-lo»?

FF — Bem eu fui contacto por muitas etiquetas antes de ir para o Zip e após a saída do Zip voltei a ser contactado noutros termos evidentemente. Para já não vou assinar contrato com ninguém. Primeiro por razões que tu não desconheces e depois porque não tenho reportório suficiente.

Conversaram: Francisco Fanhais, José Jorge Letria e Nuno Gomes dos Santos.

MANUEL GRANGEIO CRESPO:

«CHORAR E PROMETER»

— FACETAS QUE CARACTERIZAM O IMOBILISMO DOS MEIOS INTELECTUAIS PORTUGUESES

— Qual é para si o verdadeiro papel do cinema na formação cultural de um povo?

Num país subdesenvolvido o cinema faz ainda mais falta, porque constitui a única possibilidade de comunicar com as camadas sem cultura numa maneira quase directa. Promover o desenvolvimento cultural, dum povo através do livro, quando precisamente a cultura livreira oferece já todos os sinais de apodrecimento e começa a ceder o lugar à cultura da imagem, é um absurdo.

Aliás educar pela imagem é muito mais rápido que educar pelo livro. Bastava este argumento para transformar o cinema no instrumento por excelência da reabilitação cultural do povo.

Considero imperdável que a Fundação Gulbenkian não doe cada uma das suas bibliotecas itinerantes dum a cinemateca. Mas uma vez aqui, o papel do cinema de formato reduzido adquire uma importância enorme. Porque não há-de encorajar-se através de subsídios e de fundos de produção especiais, a realizadores de cinema a fazerem filmes de formato reduzido que poderiam facilmente ser transportados e projectados sob requisição como o são os livros nas bibliotecas itinerantes? Aliás, porque não precisamente realizar pequenos (ou grandes, claro) filmes tirados de obras de grandes autores literários, que permitiriam ao povo um acesso muito mais imediato e concreto ao universo da literatura? Se é que esse universo interessa realmente ao povo, mas isso é outra história...

A predominância dada à literatura é tão absurda a todos os níveis, que se pode compreender por um intuito, mais ou menos consciente, de conservar a imagem (e todas as possibilidades libertadoras que ela implica) ciosamente concentrada na mão de meia dúzia de felizes iniciados! Por menos dinheiro do que o que a Verbo investe para lançar a sua Biblioteca Básica, era possível assegurar a produção regular dum maior número de filmes de formato reduzido que, projectados, levariam a todo o País uma cultura muito mais viva e concreta, portanto mais significativa para o povo.

O cinema desempenha, pois, um papel essencial na elevação cultural do povo. Mas para que essa elevação não seja apenas relativa, isto é: para que não dê azo a um novo desnível, o cinema deve divorciar-se da engrenagem industrial a que está solidamente ligado. A constituição de uma cultura verdadeiramente democrática está dependente do incremento do cinema de formato reduzido e do cinema como actividade

amadora. O cinema amador é a informação de repente ao alcance de todos. Qualquer pode a partir daí, incluir a sua mensagem pessoal no circuito da comunicação colectiva. Editar um livro a quinhentos exemplares custa centos de reais; um filme em 8 mm pode custar algumas centenas de escudos. E pode ser



visto por dezenas de milhares de pessoas. Enquanto o livro tem de ser vendido a cada pessoa por sua vez, um filme é logo visto por um número ilimitado de espectadores.

O direito à informação é, antes de mais nada, direito à expressão. Enquanto os meios de difusão tipográfica, cinematográfica, radifónica, etc., mobilizaram grandes disponibilidades financeiras a expressão não pode deixar de ser função dos interesses das minorias sociais que detêm tais disponibilidades. As camadas economicamente desfavorecidas vêm-se automaticamente privadas de meios de expressão. Os indivíduos em ruptura com o meio social também.

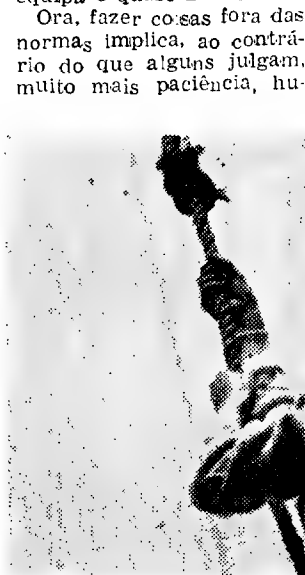
— Em relação à experiência actualmente em curso (a filmagem da comunidade) quais as dificuldades com que deparou e quais as perspectivas de trabalho?

— É muito difícil encontrar pessoas para trabalhar de graça. Por outro lado há o cepticismo natural, num país onde acontecem poucas coisas fora das normas estabelecidas. As pessoas nunca acreditam que as coisas se farão antes de as verem feitas. Esta atitude, é de resto, um factor importantíssimo do immobilismo que caracteriza os meios intelectuais portugueses que tiram das dificuldades (que deveriam ser estímulos) alibis para não fazer nada senão chorar e prometer: para falar das obras-primas que apodrecem nas gavetas (ai tão vazias, ai tão vazias...) e naquelas que fariam se não sei quê e não sei que mais acontecesse... Ou ainda para tecer intermináveis meditações embasbacadas acerca das maravilhas que pelas estranhas se fazem

e que tão impossíveis são de fazer (a maior parte das vezes ignorando como foram feitas e como também lá pareciam impossíveis) em vez de enfrentar isentamente as condições específicas que nos rodeiam e nelas tentar abrir os caminhos específicos possíveis.

Por outro lado, há a falta de hábitos de trabalho colectivo, quando não é simplesmente de trabalho. Ao princípio aparece muita gente. Entusiasmada para diante. Para esfolar quando se pode matar. Gente pronta a todos os sacrifícios e a todas as ousadas. Enquanto duram as conversas teóricas (e os copos com que são regadas, assim como o convívio fácil a que se prestam), o entusiasmo não abranda. Pelo contrário faz-se mais crítico, mais radical, mais desbragado. Depois, inexplicavelmente, à medida que os copos amainam, amaina o entusiasmo. Quando começa a ser preciso trabalhar, passar das declarações de princípio às tarefas concretas e chatas, levantar cedo, cumprir horários estabelecidos, realizar instruções, seguir à risca planos previamente traçados e dos quais depende a actividade da equipa inteira, os colaboradores começam também a desaparecer misteriosamente. De trinta pessoas que já passaram sucessivamente pela nossa equipa, apenas uma dúzia resta. E dessa dúzia a maior parte tem tão pouco tempo livre para dar ao filme que a sua inclusão na equipa é quase nominal.

Ora, fazer coisas fora das normas implica, ao contrário do que alguns julgam, muito mais paciência, humildade e trabalho do que participar numa realização que se apoia numa máquina já montada e em métodos já bem oleados. E, sobretudo, só é possível fazer coisas sem dinheiro se se substituir o dinheiro pela dedicação de muitas vontades. Utilizar métodos de financiamento como o de comunidade, só é possível se houver um grande número de pessoas que se prestem a dar a esse esforço uma colaboração ainda mais activa, organizada e esmerada do que aquela que



Na segunda fase (a actual) o filme é uma mistura de documentário e de sequências como de cor, é por isso mesmo profundamente demonstrativo numa perspectiva «brechtiana», sem máscaras nem inúteis disfarces.

se dá a qualquer patrão para ganhar a bucha.

A imaginação tanto pode estar ao serviço do devaneio como da acção criadora. Para ultrapassar a realidade é preciso dar o corpo ao manifesto. Não é só o pão que se ganha com o suor do rosto. É também o mais de que o homem vive.

— Como é que lhe surgiu a ideia de fazer a Comunidade?

A «Comunidade» para mim é mais um projecto do que propriamente um filme, com tudo o que lhe é inerente. Isto porém é incorrecto, uma vez que o filme é já por si indissociável do projecto que o originou.

A «Comunidade» é antes do mais um filme português que assume plenamente a realidade nacional, não se disfarçando com falsos cosmopolitismos. Pega em problemas especificamente portugueses e leva-os às suas últimas consequências. Não é um filme meramente descritivo, assemelha-se no entanto a uma reportagem a partir da qual se revelam os pontos mais significativos e os significados possíveis duma realidade que de modo algum pode ser ignorada. Por isso mesmo se verificou uma interrupção das filmagens, tendente a uma total revisão dos processos e dos conceitos de base. O filme tal como estava a ser feito era uma fraude, pois nós estávamos a especular do lado de fora, mascarando as situações reais com um determinado tipo de especulação teórica, bastante condável.



— Em que termos se verifica o financiamento do filme?

— O filme é inteiramente financiado pelo público, até porque nasceu da ideia de levar esse mesmo público



a participar muito activamente na sua confecção. A contribuição é inteiramente voluntária. Isto garante-me uma absoluta independência em relação ao trabalho em curso, até porque se eu tenho cartas a dar a alguém, esse alguém é o público, que é no fundo o único consumidor. Em relação à «Comunidade» a participação do público é tão importante ou mais do que a história que lhe serve de base. Entretanto em futuros projectos (se forem viáveis) tenciono estimular ainda mais a participação desse público que até este momento tem reagido duma forma notável, aderindo inteiramente ao projecto.

Além disso eu queria ver em que medida é que o público era capaz de apoiar uma iniciativa, sem receber absolutamente nada em troca. Isto é ver até que ponto as pessoas ainda estavam vivas para além do consumo.

— Mas então em que é que um filme pode fazer o jogo do sistema ou rejeitá-lo?

— Para já, o que situa uma cultura num sistema, não é o conteúdo das obras produzidas e sim o modo como a circulação e a distribuição se articulam com a mecânica do sistema. Quando Lefebvre escreve para a Galeimard algumas páginas notáveis sobre a vida quotidiana no mundo moderno, faz afirmações revolucionárias, que depois se deixam anular ao nível da distribuição e dos processos de circulação no mercado. A obra acaba não obstante o seu conteúdo por ser um acto reaccionário. Estamos ainda enfiados à mitologia da obra-prima, em relação à qual o criador aparece como um eleito, como um iluminado. É importante refazer todas as nossas concepções, da actividade criadora. Ser autor é conceber todo um processo social em que a obra em si não tem senão uma função catalizadora.

— O que pensa do novo cinema em Portugal? Como é evidente esta pergunta surge na sequência das considerações que fez no princípio.

— Bem, de certo modo o novo cinema é ainda mais primitivo e mais lamentável do que o velho cinema, porque o público que vai atrás dos inventores deste tipo de cinema, julga que vai contra o sistema estando afinal a integrá-lo deploravelmente nas velhas formas anquilosadas e ineficazes.

A propósito disto devo dizer-te que a cultura só interessa na medida em que é um instrumento da acção usada para transformar a sociedade. No fundo a obra não é o obra é o processo

por ela posto em movimento. Acho ainda curioso referir a espantosa receptividade do público e paralelamente a inextinguível hostilidade dos intelectuais encartados da nossa praça e dos funcionários da cultura cuja actuação se situa ao nível da mais pura sabotagem.

Queria ainda falar muito rapidamente do importantíssimo apoio de certas empresas, que puseram à nossa disposição todo o material necessário para a continuação das filmagens.

— O que é que se passa concretamente em relação à futura distribuição do filme?

O filme é feito naturalmente para ser divulgado. Portanto circulará na medida em que as circunstâncias o permitirem. Sejam porém quais forem os termos em que se processe essa circulação, há dois princípios, por mim estabelecidos, que nunca serão traídos.

O 1.º é a importância que eu atribuo aos «circuitos» privados de distribuição. As salas pequenas. O filme aliás está a ser feito em 16 mm que é segundo orlo a fórmula ideal para o futuro do cinema.

A Comunidade, não é um filme para salas grandes, o que lhe vedaria a possibilidade de assumir inteiramente a sua função didáctica.

As salas grandes restringem consideravelmente as propostas de comunicação contidas na obra. A sala tradicional aliena o cinema da sua função mais elementar e será sempre o grande escapatório da distribuição: para além do que conduz o público a uma experiência passiva.

Em 2.º lugar sou contra toda a circulação cultural que não se processe em termos de troca livre. Sou contra o bilhete pago.

mente que a cultura não é um fenómeno económico. Mas a maneira como se manifesta a dimensão económica do consumo cultural tem de ter já um significado cultural. A cultura não se vende, troca-se. O público não deve ser transformado em consumidor. A sua retribuição, sem deixar de ser económica, não pode ser no entanto um preço fixo a priori, mas sim uma retribuição que exprima em termos financeiros a sua reacção em relação à obra. — Eu só troco o meu filme pelo teu dinheiro, se o teu dinheiro for tanto uma expressão de ti próprio, como o filme é uma expressão de mim mesmo. É isto que é transformar o consumo em diálogo, e identificar economia e cultura.

Isso é que é afinal recusar o sistema.

«A RELÍQUIA»

VOLTA AO MARIA MATOS

10 MESES EM CENA 324 REPRESENTAÇÕES 150 000 ESPECTADORES

A primeira vista, a notícia não é crível, mas não há dúvida de que «A Relíquia», que esteve 10 meses em cena e que levou 150 000 pessoas ao Maria Matos, voltou ao palco desse teatro. Trata-se, a julgar pelas declarações de Igrejas Caeiro, duma tentativa de reencher os cofres da empresa, desfalcados no decorrer duma temporada que teve um único êxito financeiro — precisamente o desta peça. Não sabemos o que vai acontecer e perguntamo-nos se uma peça vista por 150 000 pessoas ainda terá público nesta cidade que começa a estar saturada de adaptações e que há meses não ouve falar senão em Eça de Queiroz. Perguntamo-nos, ainda, se não seria mais razoável levar «A Relíquia» ao Porto, cidade pouco privilegiada em matéria de teatro mas Igrejas Caeiro afirma-nos que apesar de ser essa a sua intenção, receia que Agosto não seja a época mais indicada para a aventura. De qualquer forma «A

Relíquia» está outra vez entre nós, podendo afirmar-se, assim que o romancista Eça de Queiroz conseguiu o que raros dramaturgos portu-

tugueses conseguem: duas «adaptações» em cena.

Um dia, mais tarde ou mais cedo, vai chegar a vez dos dramaturgos



própriamente ditos — quando chegará esse dia?

Entretanto, com o cortejo folclórico-Queiroziano em cena, o público tem muito por onde escolher e é até possível que o Caeiro consiga aguentar a empresa até ao princípio da temporada. Quem sabe se ela não vai ser a que ele aguarda para que o Maria Matos se ponha definitivamente de pé? De Espanha, diziam os nossos avós, nem bom vento nem bom casamento. Estamos em crer que se o Caeiro se divorciar dos «êxitos» de Madrid pode levantar o seu teatro. De Pases descobertos ou encobertos andamos todos fartos até aos olhos...

Entretanto, voltemos à «Relíquia» que o Verão vai quente e a Tití parece estar novamente disposta a custear a da visita que o Raposo vai fazer em Alexandria, à senhora mais vestida à fresca que alguma vez entrou num palco de teatro declamado português.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00	a	5.000\$00
O » » FRIGORÍFICO » » ...	1.000\$00	a	5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00	a	2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

D. QUIXOTE LEITURA URGENTE

Ponto também dá notícia dos livros que considera importantes. Assim do programa de Verão da D. Quixote destacamos quatro títulos recentemente postos nos escaparates:

Temos primeiro o número 37 «Mulheres contra homens?» que se encontra na linha de intransigente actualidade a que fomos habituados pela D. Quixote. Contém textos de Maria Lamas, Valéria Solanas, Betty Friedman e Kate Millett entre outros.

A seguir referimos o n.º 1 duma colecção recentemente criada, colecção Galáxia, trata-se do «Mundo Alucinante» do cubano Reynaldo Arenas, que se encontra já editado no México, na Argentina, em França e em Inglaterra. Após a divulgação em Portugal de alguns dos nomes mais relevantes da literatura sul-americana, Jorge Luis Borges, M. Angel Asturias e por último Julio Cortázar («Todos os fogos o fogo») segue-se esta obra dum cubano que é urgente conhecer: Reynaldo Arenas.

Assinalamos também a publicação do último livro dum dos mais importantes

da última década, cuja primeira obra «O Amor em Viagem» está datada de 1958. Agora, no livro «Livros» de Herberto Helder «Vozes da alma», onde se encontram as propostas de obras antológicas de uma forma escandalosamente singular. De Herberto Helder diz-se António Ramos Rosa «A sua poesia tem esse carácter único dos grandes visionários, como um Van Gogh, um Rilke, um Bachelard, um Blake...»

E por último referimos uma obra cuja leitura se torna por várias razões indispensável, trata-se de «Para uma contracultura» de Theodore Roszak da secção de História do California State College de Hayward. Ali se analisam penetrantemente os problemas da tecnologia, a dialéctica da libertação (Marcuse, Norman Brown), a sociologia de Giddens, o mito da consciência objectiva, ou seja as bases duma contracultura que solidamente se define conquistando espaço a uma cultura decadente.

A D. Quixote propõe, Ponto divulga. O leitor decide.

VERÃO 71

UM SURDO-MUDO ACORDA PARIS

«O espaço Pierre Cardin» é o antigo «Théâtre des Ambassadeurs», agora decorado por P. Cardin que o mobilou com móveis ultramodernos. Estão neste momento em cena nesse teatro duas peças que o público parisiense recebeu de braços abertos: «Le regard de Sur» («deafman glance») e «Prologue», ambas escritas e postas em cena por Robert Wilson. A

São constantes as referências a Freud, como é constante o ritmo lento, quase hipnótico. Deste espectáculo escreveu L. Aragon: «nunca tinha visto nada de mais belo no mundo desde que nasci. Jamais um espectáculo atingiu o craveiro deste, porque é simultaneamente a vida vista de olhos abertos e de olhos fechados. A confusão que se faz entre o

exercícios de desconstracção que ocupam uma boa metade da peça».

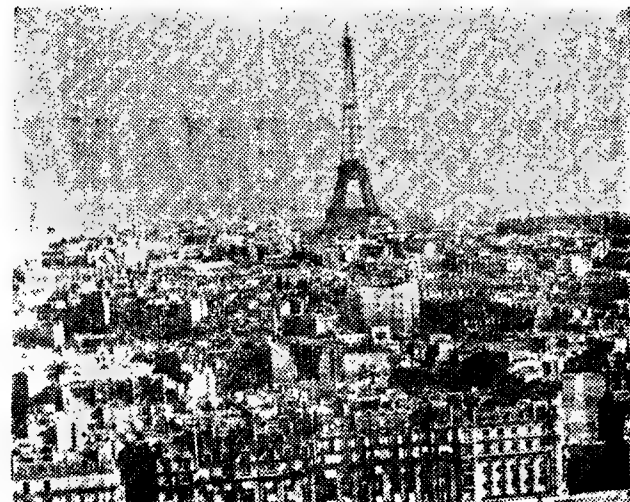
Eis o que nos diz Mich Froissard correspondente itinerante de «Ponto» na Europa.

Parece preferível ver o «Prologue», representado às 8 h., depois de «Deafman Glance» representado às quatro h., quanto mais não seja porque se encontram no «Prologue» personagens do «Reabmaublaia» como

na. O ambiente, para encantar razos, é indiano. Adivinha-se a Índia, com os seus budas, o seu silêncio religioso e, sobretudo, o seu ritmo ultralento que inspira toda a peça. No que se refere ao som, basta dizer que se ouve, ao longe, o som agudo e lancinante dum violão no decorrer da primeira parte da peça, intitulada «5 de Abril de 1986». Esta primeira parte desceve-se em duas partes: entra em cena uma religiosa, numa cadeirinha de rodas empurrada por um criado negro e, seguidamente, 20 homens e mulheres nus ou de tronco nu, que se deitam de costas ao longo dum muro lateral enquanto o criado negro lhes entrega umas barras de madeira que eles passam de mão em mão, um homem de longas barbas, dança com uma criança. Os actores do grupo acima mencionado fazem, entretanto, exercícios lentos de ginástica moderna e saem de cena depois de colocarem ao fundo do palco uma ampla cadeira.

A segunda parte do espectáculo intitula-se «6 de Abril de 1964» e inicia-se pela entrada em cena de dois homens que colocam umas pranchas em quadrado e convidam os espectadores a ocupá-las. No centro deste quadrado, outros homens de tronco nu instalam duas pranchas em cruz. Entra em cena uma criança trazendo uma gaiola com um coelho, dá de beber às suas hircas e é atirado. Os actores, em ritmo profissional, constroem uma pirâmide com pranchas de madeira e otimizam muitas secas aos espectadores. Quatro figurantes saem das quatro cantos da pirâmide com um pequeno objecto destinado à passagem dum filme lento que mostra um negro, numa cozinha norte-americana, a montando os seus filhos que comem tranquilos. Entra em cena um cortejo formado por uma mulher vestida de negro trazendo um corno na mão, seguida de outras mulheres, de olhos vendados, que trazem ao ombro canas de pesca sem fios, com que bateem no chão para marcar o ritmo. Os espectadores são convidados a participar na precisão, que dá a volta à pirâmide e percorre o edifício do teatro. No decorrer do passeio, o cortejo encontra uma mulher que toca citara, dois homens de negócios que parecem servir dois sustentações a uma escada, um homem junto a uma banheira de zinco em que se encontra uma mulher e, corpos nus, etc. Posto isto, o cortejo encontra na sala onde desceu o pano de ferro em frente do qual está uma pele de tigre, uma galinha no chão e lampadinas acesas.

Representará o cortejo a morte e os seus símbolos?



Não há qualquer explicação — a terceira parte da peça não altera o ritmo da acção deserta, nem oferece aos espectadores qualquer incidente que lhe permita entender a acção em termos racionais.

Fica-se com a impressão de se ter assistido a algo de extremamente belo, mas não se sabe ao certo porquê. Tudo é feito para fantasia que vagueiam num mundo dos sonhos e dos mitos privados do autor. Conduzindo este espectáculo a um tipo de teatro dos mudo a acor-

pectadores? Terão os espectadores uma riqueza interior comparável à de Wilson ou poderá a visualização de sonho dum homem despertar os sonhos de homens dispersos reunidos num sala para assistir a um espectáculo?

Não o sabemos — o que sabemos é que o espectáculo de «L'espace Cardin» apaixonou Paris de surpresa. Não Paris inteira, evidentemente, mas aquela Paris que frequenta as estrelas e que não perde uma «vernissage» elegante.

MICHEL FROISSARD



PROLOGUE: largos exercícios de desconstracção ocupam uma boa metade da peça (Guy Dumur, «Le Nouvel Observateur», 19 de Junho)

primeira destas duas peças, deve o seu título ao personagem central um jovem negro de 15 anos de idade, surdo e mudo, cujas visões interiores constituem a trama da acção. Trata-se duma lenta parada barroca de animais, de gente e de objectos que adquirem um significado quase mitológico.

mundo de todos os dias e o mundo de cada noite, a realidade misturada com o sonho, o inexplicável de tudo, segundo a visão do sul...» («Lettres Franceses N° 2 — 8 de Junho») «Prologue» é descrito por Guy Dumur (Le nouvel observateur de 19 de Junho) como «sendo constituído por largos

sejam o velho, o travesti, o assassino e o corredor. O espectáculo tem lugar á tur de uma sala para cerca de 100 espectadores, que se sentam frente a uma área rectangular decorada com motivos barrocos. A esquerda e á direita, 3 praticáveis dos quais dois ocupados por um homem e uma mulher nus e o terceiro por um. Entreando os espectadores, uma dúzia de longas pranchas com lampadinas d'âmbula a diminuir a



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

EM 8.ª SEMANA



O filme de François Truffaut «L'enfant sauvage», premiado no Festival Internacional de Valladolid e considerado como o melhor filme estrangeiro pelo NATIONAL BOARD MOTION PICTURES OF AMERICA.



«O GIGANTE» — (Giant). Realização de Georg Stevens.

Actores: Elizabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean.

— Um drama épico de gente forte e de vontade indómita que com fé nos princípios morais, numa cavalcada de três gerações, lutaram pelo amor e pela felicidade.

Em exibição no cinema Império, a partir de 7 de Julho. Classificação: M/ 10 anos.

«SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO» — (Under Capricorn).

Realização de Alfred Hitchcock. Argumento de James Bridie. Adaptação de Hume Cronyn, de uma novela de Helen Simpson. Actores:

Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michel Wilding.

— Drama afectivo vivido intensamente por dois homens e uma mulher.

Em exibição no cinema Alvalade a partir de 9 de Julho. Classif.: M/ 12 anos.

«SETE VEZES SETE» — (Sette volte sette).

o guião da

CINEMAS

EM EXIBIÇÃO:

«O MENINO SELVAGEM» — «L'enfant sauvage». Realização de François Truffaut. Produção de Marcel Berbert. Argumento de François Truffaut e Jean Gruault. Actores: Jean-Pierre Cargol e François Truffaut.

— História da recuperação duma criança selvagem pelo amor e dedicação dum homem. Com o MENINO SELVAGEM, Truffaut dá-nos uma imagem da sua própria imagem, na procura dos verdes paraísos de infância e de adolescência.

Em exibição no cinema ESTÚDIO 444. 8.ª Semana. Clas. 12 anos

«A VALSA DO MEDO» — Realização de Paul Wendkof. Actores: Alan Alda, Jacqueline Bisset, Barbara Parkins, Kurt Jürgens.

— História baseada na moderna feiticeira: a transplantação da alma humana.

Em exibição no cinema TIVOLI. 2.ª semana. Classif.: Adultos.

«UM DOMINGO EM NOVA IORQUE» — (Sunday in New York). Realização de Peter

Tewksbury. Produção de Everett Freeman. Actores: Jane Fonda, Rod Taylor, Cliff Robertson. Argumento de Norman Krasna.

— Comédia. Uma Eva dos nossos dias perante um Adão à moda antiga. História duma rapariga que só admite a liberdade do casamento.

Em exibição no cinema ROMA. 2.ª Semana. Classif. Adultos.

«O NINHO DAS VIBRAS» — (Hornet nest) Realização de Phil Karlson. Produção de Stanley Canter. Actores: Rock Hudson, Sylva Koscina, Sergio Fantoni.

— Drama de guerra que nos mostra como um homem debaixo da pressão de perigosas missões pode corromper um grupo de guerrilheiros, levando-os a matar e a destruir alterando profundamente as suas vidas.

Em exibição no cinema S. JORGE. Classif. Adultos

«HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA» — (Galia). Realização de Georf Laupener. Actores: Mireille Darc, Venantini Venantini, Françoise Prevost.

— Drama duma rapariga em Paris em busca de aventuras.

Em exibição no cine

ma CONDES, até dia 6 de Julho. Classif. Adultos.

«O PRÉMIO» — (The Price). Realização de Marc Robeson. Argumento de Ernest Lehman, segundo obra de Irving Wallace. Actores: Paul Newman, Elke Sommer, Edward G. Robinson.

— História de «suspense» centralizada num Prémio Nobel.

Em exibição no cinema IMPÉRIO. Classif. Adultos.

«AS TULIPAS DE HARLEM» — (Les tulipes de Harlem). Realização de Franco Brusati. Produção de Turi Vasile. Actores: Carole André, Franck Grimes.

— Uma história de amor, atravessada por explosões de paixão, desconcertante e ilógica, mas à magem da vida dos jovens de hoje.

Em exibição no cinema S. LUÍZ. Classif. M/ 14 anos.

«ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA» — Realização de Abel Salazar. Actores: Libertad Lamarque, Eusébia Cosme e Roberto Cañedo.

— História dum problema racial entre um negro e uma branca resultante da transplantação dum coração.

Em exibição no cinema ODEON, em 6.ª se-

mana. Só até 7 de Julho. Classif.: 10 anos.

«EM TRÊS, UM É DEMAIS» — Realização de Carlos Saura. Actores: Geraldine Chaplin, Joanne Louis, Galiardo, Fernando Sebriane. Produção de Elias Carajeta.

— Os ciúmes dum marido numa viagem com a mulher e o seu jovem padrinho de casamento.

Em exibição no cinema ESTÚDIO. Classif.: 10 anos. 2.ª semana

FESTIVAL DA CASA DA IMPRESA

LISBOA

DIA 4 — «América, América», de Elia Kazan, com Stahis Giallis e Henry Davies. No cinema ALVALADE.

«O Faraó», de Jerzy Kawalerowics, com Terzy Zelnik e Wieslawa Mazurkiewcs. No cinema EDEN.

DIA 5 — «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos, com Atila Jório e Maria Ribeiro. Nos cinemas EDEN e ALVALADE.

«O Evangelho segundo S. Mateus», de Pier Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui e Susanna Pasolini. Nos cinemas EDEN e ALVALADE.

DIA 6 — «As Bada-ladas da Meia-Noite», de Orson Welles, com Orson Welles e Jeunna Moreau. Nos cinemas EDEN e ALVALADE.

«A Semente do Diabo», de Roman Polansky, com Mia Farrow e John Cassavetes. Nos cinemas EDEN e ALVALADE.

DIA 7 — «Amor sem Barreiras», de Robert Wise e Jerome Robbins com Natalie Wood e Richard Beymer. No cinema Alvalade.

«O Grande Combate», de John Ford, com Richard Widmark e Carroll Baker. No cinema EDEN.

DIA 8 — «Laços Eternos», de André Delvaux, com Anouk Aimée e Yves Montand. Nos cinemas EDEN e ALVALADE.

«A minha noite em casa de Maud», de Eric Rohmer, com Jean-Louis Trintignant e Françoise Fabian. Nos cinemas EDEN e ALVALADE.

PORTO

S. JOÃO (até ao dia 8) — «Antes do Crepúsculo».

COLISEU (até ao dia 9) — «Júlio César».

RIVOLI (até ao dia 7) — «Que belo patife»

SA DA BANDEIRA: Dia 5 — «Até à eternidade». (Em complemento: «A velha casa sombria»)

Dia 6 — «Os devassos». (Em complemento: «A fabulosa troca de caixões»).

Dia 7 — «Anatomia dum crime».

Dia 8 — «Que rico par»

Dia 9 — «A sangue frio»

ÁGUIA D'OURO — «Sertana» e «Acaba com ele e volta só»

TRINDADE (até dia 7) — «Lua de mel com urtigas». A partir do dia 8 «Filhos e apaixonados».

BATALHA (dos dias 5 a 11) — «Olhos verdes na noite»

ESTÚDIO — «Paixão»

OLÍMPIA (dos dias 5 a 11) — «Johnny Hammet».

TEATRO

PORTO

TEATRO ANTÓNIO PEDRO (dias 6, 7 e 8) — «A Batalha Naval», pelo T. E. P.

TEMA

Realização de Michel Lupo.

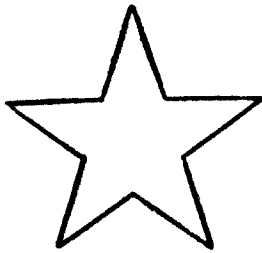
Actores: Gaston Mafchin, Gordon Mitchell, Terry Thomas, Paul Stevens.

— Comédia sobre um roubo de papel do Banco de Inglaterra, e fabricação de dinheiro falso.

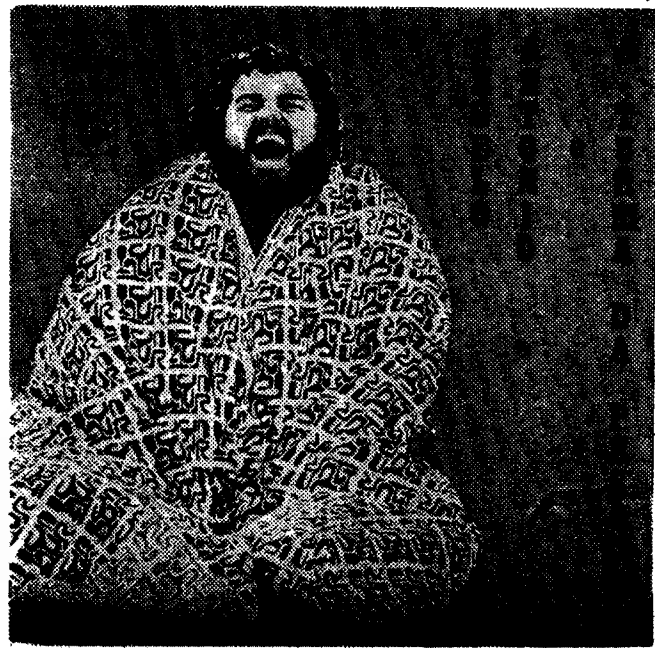
Em exibição no cinema CONDES a partir do dia 6 de Julho. Clas. Adultos.



Nicolau Breyner, actor, cantor e «entertainer» da T.V., está no A.B.C., onde interpreta, ao lado de IVONE SILVA e ANABELA, um papel de «A Senhora minha tia».



Angelo António, o homem que divulgou entre nós «A Tonga da Mironga do Kabuletê». Um novo disco, lançado pela «Tecla», editora que o representa em Portugal. Que nos trará de novo?



a semana

LISBOA

MARIA MATOS — «A Relíquia».

CAPITÓLIO — «Querida mamã».

VASCO SANTANA — «A Cozinha».

TRINDADE — «Ópera».

VILLARET — «A Capital».

ABC — «A senhora minha tia».

LAURA ALVES — «Só as borboletas são livres».

CASCAIS: GIL VICENTE — «Ivonne, Princesa de Borgonha».

CONFERÊNCIA

PORTO

CONVENTO CORPUS CHRISTI: Ciclo de conferências histórico-culturais integradas nas festas do Concelho.

DIA 5 — «O Cristianismo dos tempos modernos», pela dr.^a Maria Helena Santos Lopes de Almeida.

DIA 7 — «A Igreja Contemporânea e as suas orientações», pelo rev.^o dr. Januário Mendes Ferreira.

DIA 9 — «A Igreja da Actualidade», pelo



dr. Fernando Brochado Coelho

Todas as conferências serão presididas pelo bispo do Porto

DIVERSOS

MATOSINHOS

Festas em honra ao Mártir de S. Sebastião, promovidas pela classe piscatória de Matosinhos

DIA 9 — Inauguração das iluminações e ornamentações na lota



do pescado com espectáculo popular em que participam diversos artistas

DIA 10 — Festival Folclórico.

DIA 11 (Manhã) — Cerimónias Religiosas. (Tarde) — Saída da procissão. (Noite) — Fogo-de-artifício.

PORTO

4.º Torneio de Boxe. Organizado pelo F. C. do Porto. Participam: Clube Portuense de Desporto, Atlético Clube de Gervide, Sport Comércio e Salgueiros, Clube Passarinhas da Ribeira e Fontainhas Futebol Clube. No campo da Constituição



EXPOSIÇÕES

PORTO

EXPOSIÇÃO DE VERÃO NA GALERIA DOMINGUEZ ALVAREZ — Obras de Almada Negreiros, Artur Bual Relógio, etc

NORONHA DA COSTA expõe na Galeria Zen.

OLAVO D'EÇA LEAL expõe na Galeria 2. Abre no dia 5 de Julho e ficará patente ao público das 15 às 22 horas, até ao dia 15 de Julho.

Cooperativa Foz do Douro. Exposição-Repositório de factos e do-



cumentos dos 50 anos de actividade.

Salão Nobre da Associação Industrial Portuense. Exposição de livros com exibição de filmes sobre o tema «O Homem e a Crise do Meio Ambiente (Poluição)». Das 15 às 20 excepto sábados e domingos. Organização do Consulado Americano.

SINTRA

CÂNDIDA CUNHA expõe no edifício do antigo Hotel Costa, em Sintra. Trata-se duma exposição de pintura que ficará patente ao público todos os dias das 11 às 20 horas, até 15 de Julho.

VILA FRANCA

OS ALUNOS DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES expõem na Biblioteca Museu Municipal de Vila Franca de Xira. Trata-se de uma exposição de gravura, pintura e escultura. Está patente ao público até ao dia 11 de Julho

MÚSICA

Dias 6 e 9, no Teatro Trindade a ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Elenco: Elisette Bayan, Conceição



Ramos, Hugo. Casaes, Carlos. Fonseca, Luís. França, Armando. Guerreiro, João. Pessanha e Costa e Silva. Maestro Silva Pereira. Encenador Carlo Pasqualli. Orquestra de Ópera. Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

DISCOS

ESTÚDIO

Xavier de Oliveira — (imitações). E. P. estúdio.

ZIP-ZIP

Linda Thorson — «You will want me» E. P.

ARNALDO TRINDADE

Christoff — «Mal» single.

The Concerto's pop Orchestra — L. P.

Orquestra de Victor Silvestre — L. P. PYE.

Fauti Lator — L. P. Durium

Kinks (banda sonora do filme «dercy») L. P. PYE.

Rita Oliva — «Aguas do rio Monsoa» E. P.

PHILIPS

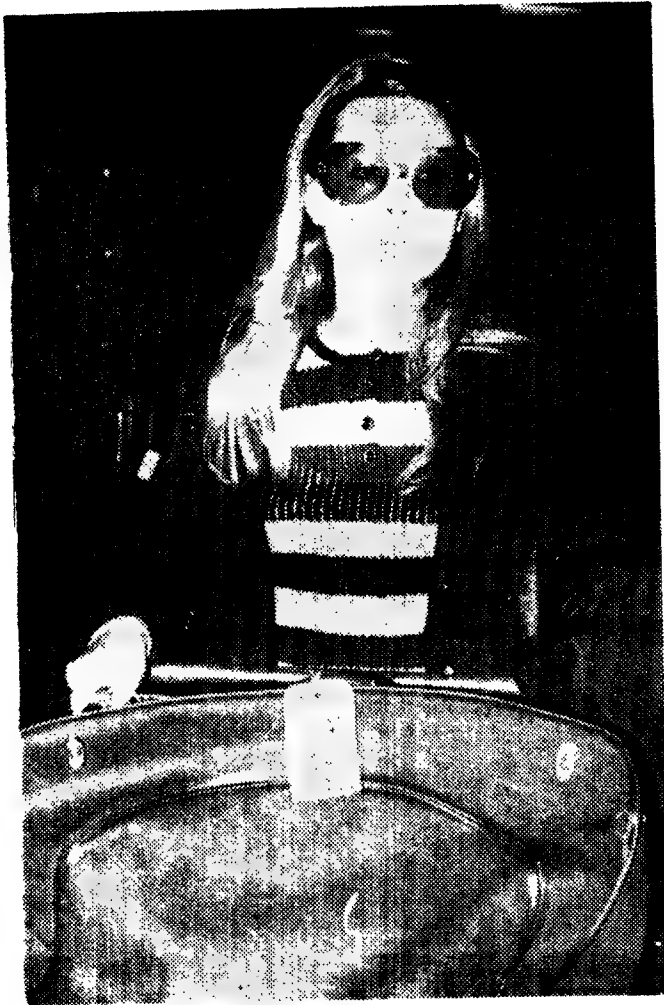
Celeste Rodrigues — «Mulher da Beira».

Bana — «António Esquedero».

Conjunto Etnográfico de moldes de Danças e Corais Arouquenses — «Cirandinha».

Fernando Maurício e Ana Maria Xavier — «Pede-me Tudo».

MÚSICA AO SOL



TONICHA:

O «Zip» lançará em disco as canções que a cancionista leva a Split e a Atenas.

Verão é tempo de férias, até para as empresas editoras de discos. Pelo menos tem sido esta a regra geral.

De qualquer modo vão surgindo, aqui e além, uns lançamentos, como que a corroborar a regra que diz que não há regra sem excepção. Manter-se-á este estado de coisas este ano? Foi o que procuramos saber.

MOVIEPLAY

Contactamos com Rolo Duarte, chefe dos serviços de promoção e relações públicas desta editora. Foi assim que soubemos do novo disco de Carlos Barra, o primeiro para esta etiqueta, e que é, simultaneamente, o primeiro da temporada de Verão.

— Têm algum programa de ordem geral para toda a época de Verão?

— De facto, e a partir de Julho, lançaremos, se possível a 1 e 15 de cada mês, o «Disco da Quinzena». Isto até Outubro, inclusive. Ao contrário do que é normal fazer-se, esta campanha não tem nada a ver com o aproveitamento turístico da época. É, antes, uma tentativa de criar uma habitação no público, do mesmo modo que já existe uma habitação em relação às revistas e outras publicações.

— Alguns nomes...

— Temos, por exemplo, «Os Poppyes», conjunto infantil francês, que neste momento está nos primeiros lugares de vendas em França, um novo disco da «Pandilha», gravado recentemente em Lisboa, sob a direcção de Rui Ressurreição, e estaremos na nossa marca, uma gravação-surpresa, o actor Nicolau Breynier. São diversos EPs e «singles», que incluem reportório diverso. Por exemplo,

«A Pandilha» incluirá no seu disco «A Casinha», de Vinícius de Moraes.

TECLA

Esta editora tem, em vez de um plano de conjunto, a certeza de uma série de realizações, no que diz respeito à actuação dos seus artistas, e ao lançamento dos seus discos. Assim, serão lançados discos de: Carlos do Carmo, Claude François («Si Douce à Mon Souvenir»), Aldemaro



Manfred Mann Chapter III

Romero, um nome que, segundo nos informam desta editora, é muito conceituado no Venezuela, Angelo António, o homem que divulgou entre nós «A Tonga da Mironga do Kabuletê», e um disco do conjunto «Detroit Emeralds», um single no qual sobressai «Do Me Right».

No que diz respeito a novidades no campo nacional, esta editora contratou o conjunto pop português «Beatniks», que gravará um EP com novas canções, especialmente referentes à sua participação nos «Festivais Bahia de Vigo», que constituem como que uma réplica ao «Barbarella/70» realizado no ano passado em Palma de Maiorca.

Outro novo contrato diz respeito, nem mais nem menos que a Helena Tavares (?), uma das concorrentes ao recém-realizado concurso para eleição de Miss Portugal. A «Tecla» afirma, convictamente, não duvidar do êxito da sua voz. Vejamos o que sai dali.

ZIP

Esta empresa vai editar uma longa série de discos portugueses e estrangeiros. Falámos com Manuel Vieira, o «promotion man» do Zip.

— Há um programa estabelecido para este Verão?

— Há, pelo menos, um programa de lançamentos mais imediatos.

— Queres divulgá-lo?

— Claro! Aqui vai: no que diz respeito aos nacionais, editaremos discos de José Barata Moura (single), José Jorge Letria, Tonicha (com as canções que interpretará nos festivais de Split e Atenas), um disco do conjunto português «O Controle», e dois discos de fado, do Carlos

FÉRIAS? Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17 400\$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7 500\$00
SUIÇA/ITALIA/AUSTRIA 14 dias 9 600\$00
ITALIA 7 dias 6 200\$00
DINAMARCA 9 dias 10 600\$00
HOLANDA/AUSTRIA/ALEMANHA 11 dias 7 600\$00
AUSTRIA 7 dias 7 400\$00
HOLANDA 7 dias 5 200\$00
ALEMANHA 11 dias 14 600\$00
MADEIRA 8 dias desde 2 750\$00 — 15 dias desde 3 421\$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2 980\$00 — 15 dias desde 3 980\$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1 780\$00 — 15 dias desde 2 840\$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5 088\$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165\$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA — TELEFOS: 323021 366315 35215



agência de viagens
da companhia nacional
de navegação

S U R D E Z

CENTRO AUDITIVO

Prótese auditiva — Audiometria

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1. — Telef. 5 95 97
(trente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

A organização que se distingue pela qualidade e garantia dos aparelhos que representa.



A organização que marca posição pela competência técnica de todos que a servem.

VISITE O CENTRO AUDITIVO e conhecerá a casa mais moderna em aparelhos auditivos
TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS * FACILIDADES DE PAGAMENTO

Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

Bastos e da Edith Guerra. Preparamos também discos do conjunto EFE-5 e do «Mini-Pop».

Quanto aos discos estrangeiros, lançaremos os seguintes nomes: Sheila, Linda Thorson (conhecida pela série de TV «Os Vingadores»), Marian Love, Rusty Harness, Jean-Paul Cara, Jo Stahl e John Blair.

Ainda discos do duo Orfeu e de Carlos Alberto Moniz, com as canções que interpretarão no Festival da Guarda.

RAPSÓDIA

A «Rapsódia», na época de Verão, apresentará discos de Corina e de Fernando Lito, artistas que são, aliás, os seus representantes no Festival da Guarda. Parece ser este o programa-base para o Verão. Teremos, pois, «Maria da Terra», na voz de Corina, e «Madrugar», interpretado por Fernando Lito.

PHILIPS

Todo o programa, ou quase todo, da Philips para o Verão joga com o «Festival dos Dois Mundos», a realizar em Ofir, produzido pelos mesmos organizadores do Festival de Bogotá. Fernando Tordo, concorrente a este Festival, gravará um disco com a canção que vai interpretar. Estão, aliás, outros discos programados, de outros concorrentes ao Festival que são representados em Portugal pela Philips, como é o caso de Paul Connors e de Ralph Anderson.

Ainda ligado à vinda a Portugal de nomes de relevo na pop internacional, a Philips vai lançar «Living Without You», de Manfred Mann, Chapter III, presente em Vilar de Mouros.

RR

Foi Francisco Nicholson que nos disse o que se ia passar no Verão com esta editora. Soubemos assim que haverá uma «remodelação em grande», que, por enquanto, não pode ser divulgada. Entretanto sempre nos adiantou que sairão discos da Lenita Gentil (depois da sua passagem meteórica pela Zip), do Valério Silva (que é feito dele?), de Maria Armada, do imitador Júlio César e do francês Max Rongier (cujo lançamento do seu primeiro disco em Portugal «Ponto» noticiou na passada semana).

Nicholson informou-nos, ainda, que a RR está a entabular negociações com várias empresas discográficas estrangeiras, em ordem a conseguir representações para Portugal. Quais? Talvez por isso é que a tal «remodelação em grande não pode ser divulgada por agora. Esperemos.



Claude François — um nome que a tecla defende (ou vice-versa) em Portugal.



Rui Ressurreição ensaia a música (e o português) de «A Pandilha».

Fernando Tordo: a Philips continua a jogar nele. Objectivo actual: Festival dos Dois Mundos.



ESTÚDIO

«Procuraremos explorar da melhor maneira a época de Turismo intenso que é o Verão». Assim nos disse o informador da «Estúdio», para começar. Depois ainda acrescentou que, dentro deste ponto de vista, seriam lançados LPs de conjunto, onde colaborarão, nomeadamente, Maria da Fé e Manuel de Almeida.

Predominância, pois, de discos de características folclóricas, que possam interessar os turistas, compradores em potência deste tipo de gravações.

ARNALDO TRINDADE

O principal «Boom» no que respeita a esta editora de discos reside no facto de passar a representar em Portugal os discos da etiqueta «Tamla Motown» e «Ariola», estando englobados nesta última etiqueta a «Ireland», a «Trojan» e ainda a «Fly».

Para além disto, há a assinalar novos lançamentos, quer nacionais quer estrangeiros. Assim, em primeiro lugar, como não podia deixar de ser, temos novo lançamento de José Afonso, desta vez em «cartridge». Depois, e ainda no campo nacional, sairão no fim deste mês, discos de Miguel Graça.

Moura («Melodia para Afrodite») e de Luís Rocha («De Manhã, à Tarde e à Noite»), e, ainda, um disco no qual a editora põe grandes esperanças, gravado «extra-muros» pelo Pop Five Music Inc., onde sobressai «Orange».

No que concerne os discos internacionais, surgirão no mercado, este Verão, novos discos dos «Mungo Jerry» («Lady Rose») e de Joe Doolan («Sometimes a man just have to cry»).

Outro ponto importante nesta campanha de Verão da empresa Arnaldo Trindade & C.ª Lda. diz respeito à presença de um certo tipo de canção que esta editora tam-

bém lança no Festival da Guarda. Lá estarão Florência e o conjunto de António Mafra, interpretando, respectivamente, «João do Mar» e «Coração com Coração», ambas as canções sujeitas ao arranjo de Shagundo Galarza. Como é evidente, até porque o Festival da Guarda a isso obriga, sairão os discos respectivos.

VALENTIM DE CARVALHO

É extremamente vasto o programa de lançamentos previsto para este Verão, segundo nos informam de Valentim de Carvalho CI SARL. Para já, anotamos a frase que abriu este «fornecimento de informações»: — «Não temos nenhum programa especial para o Verão, porque para nós todos os discos que lançamos são importantes».

Ficamos, pois, a saber que não há, da parte desta editora, nada programado em especial para esta época. Há, isso sim, uma série infindável de discos prontos (ou quase) para sair. Na impossibilidade de os divulgarmos a todos, daremos notícia de todos os discos portugueses e dos estrangeiros mais representativos.

Assim, na linha nacional, teremos discos de Páco Bandeira («Um livro Chamado Inês»), José Cheta («São Tão Longos Os Caminhos»). Segundo Andamento, com Daphne, Marco Paulo («Love Story» — versão portuguesa). Conjunto 1111 («Ode to the Beatles»), dois EPs do Dr. Luís Goes («Cantiga de Vagabundo» e «Asas Fechadas»), um novo disco de Max. Bana (de Cabo Verde) e a sua Orquestra («Nho'None Escaderode»). E, no que diz respeito a LPs, teremos discos de: Amália Rodrigues (vários EPs reunidos em LP), Dr. Luís Goes, Carlos Paredes, Ouro Negro («Black Ground»), Herminia Silva (que, com outros nomes, fará uma paródia a uma ópera), Maria Teresa de Noronha e, ainda, de Lucilla do Carmo.

Ainda no capítulo dos discos nacionais, temos a considerar vários discos de poesia. A saber: três de Natália Correia, sendo um de poesia medieval, um de «Poesia do Quotidiano» dita por João Perry e ainda um outro, no qual José Carlos Ary dos Santos dirá poemas de Alberto Ferreira.

Quanto à linha internacional há a salientar gravações de: Hurricane Smith («Don't let it die»), Blue Mink («Banner Man»), Dawn («Summer Sands»), Adamo («Non aver paura»), Tom Jones («Puppet Man»), Cuerpos y almas («Samba, Samba»), Cliff Richard («Flying Machine»), Engelbert Humperdinck («When there's no you»), e ainda discos de: The Move, Los Diablos, The Fifth Dimension, do conjunto Love Dog Night, dos Funkadelic, dos Wallace Collection e do pugilista negro norte-americano Joe Frazier.

Em suma, parece-nos que há de tudo para todos os gostos.

E pronto. A prospecção está feita. Deixamos elementos mais do que suficientes para o leitor pensar o que quiser e, se porventura estiver interessado, escolher. Pode, também, querer fazer juízos de valor sobre a qualidade dos lançamentos das várias editoras mas... isso já não é connosco. O nosso trabalho procurou ser o mais objectivo possível. O resto, leitor, é consigo.



Nos Sunbeam "Avenger" 1250/1500 conseguimos uma mistura verdadeiramente embriagadora. Classe e acabamentos como só os ingleses sabem dar aos seus carros. Um consumo escocês que fará o desespero dos vendedores de gasolina. Uma resistência de material extraordinária,

à laia de mineiro do País de Gales. A este «cozinhado» de qualidades juntámos, como sal e pimenta, o temperamento irlandês. Genica, vivacidade, rapidez, foga. Sunbeam—um britânico com temperamento irlandês, consumo escocês, resistência galesa e classe inglesa.



**CHRYSLER
DE PORTUGAL**

AGENTES EM TODO O PAÍS

Visite o seu agente Sunbeam/Chrysler e admire os Sunbeam "Avenger" 1250/1500

na
rádio

RADIOGRAFIA



Os «Zip»: o tempo fez das suas

Parece que não andarei longe da verdade dos factos ao afirmar que se está assistindo a uma justa tentativa de auto-revigoramento nas mais recentes emissões de TEMPO ZIP (RR-OM, MF — diariamente, 00/03 h.).

Por julgar que esse programa de Rádio Renascença é, malgré tout um dos mais interessantes casos do Radiofonismo português desta época, resolvi considerá-lo tema para uma RADIOGRAFIA.

No interesse de uma apresentação aberta, que possibilite ao leitor um mais vasto enfoque do assunto de hoje (e sem intenções últimas de reduzir tudo à história), creio ser oportuno traçar-lhe o roteiro da sua vida (agitada).

TEMPO ZIP nasceu em Novembro de 1970 (e não em Março de 1971), nos emissores de modulação de frequência do Rádio Clube Português (e não no sistema de Rádio Renascença).

Durante os seus primeiros quatro meses matutinos, foi uma emissão «cerrada» com uma força introvertida, debatendo-se, na atmosfera própria de um «programa de MF», por procurar afirmar uma linha de programação (mal) esboçada, poucos meses antes e em termos menos definidos, por IMPACTO (RCP-OM, 1.ª fase).

Era um TEMPO em que se gerou uma autêntica consciência de equipa, entre os especialistas de várias matérias do conhecimento humano, que, apesar de (naturais) divergências posicionais, representavam ainda assim um espírito novo e, apesar de tudo, coeso na criação sucessiva de múltiplos estímulos numa formulação inédita no Rádio portuguesa.

O encadeamento,

por vezes complexo e difícil, desse acto radiofónico, resultava diariamente flutuante e irregular, facto de que se aperceberam os responsáveis Carlos Cruz, Nuno Martins e Fialho Gouveia...

Como entretanto desaparecera dos ecrãs televisivos o «Zip-Zip» e como se ia assistindo ao crescimento eclosivo e ambicioso da empresa com o mesmo nome, cada vez se tornava mais apetecível, aos olhos dos seus directores, a hipótese de um alargamento da «porta pública» da organização... Tanto mais que se revelaria conveniente uma maior audácia empresarial que por exemplo, um «programa de Onda Média», num horário nocturno, com uma temática muito mais acessível, mais concordante e formalmente mais aliciante e espectacular, podia significar (E significou).

Ora esta massificação, chamemos-lhe assim, terá sido passiva ou activa na «conjugação» de TEMPO ZIP?

Passiva, certamente: foi o próprio TEMPO ZIP quem lhe sofreu as consequências.

Ao abrir inconscientemente um espectacular «ataque» (aéreo) aos seus novos «concorrentes», TEMPO ZIP abandonava decididamente o ghetto da MF, recusava a serenidade laboratorial que até aí tinha caracterizado o seu exercício e «demitia-se» da sua primitiva imagem radiofónica sem disso se aperceber.

A nova dimensão com que o TEMPO ZIP se desafiava a si próprio era-lhe exigida pelo horário nocturno e pela maior e mais heterogénea audiência que Rádio Renascença lhe proporcionava.

E em que termos essa nova dimensão constituía um desafio? Justamente na medida em que a mudança teria de significar necessariamente uma adaptação, um ajustamento às novas circunstâncias, sem prejuízo da tonalidade geral que enfermaria a sua primeira fase de existência.

E afinal: terá o programa vencido ou ter-se-á deixado vencer por si próprio?

A resposta pertence e compete a todos nós ouvintes.

...E até que ponto a radical modificação de atitude (de que o público se apercebeu, de facto) não terá sido uma derrota?

Deu-se, com efeito, um progressivo desmembramento do «Círculo do Tempo», uma quase-degradação da atmosfera musical, abandonaram-se ou esqueceram-se determinados temas de maior melindre. Tudo isto, sem contar com o fascínio crescente dos «automóveis», que com a abertura da época de provas de 1970, nacionais e internacionais, mais serviu para desequilibrar a antiga atenção e realidades bem mais importantes e prementes, que até aí tinha sido consciente e intensamente assumida.

Relativamente estranha aos ouvidos do ouvinte médio português foi também a posição tomada pelo programa, como porta-voz da Organização Zip, durante (e após) a campanha promocional o grande Prémio TV da Canção-1970 (que viria a atingir ainda maior intensidade na mesma ocasião, no ano de 71), a par de algumas outras realizações — tanto reportagens, como trabalhos de estúdio. Esses factos, reflectindo porventura uma orientação

para rumos afastados dos primeiros propósitos, terão motivado divergências (dissidências?) no âmbito da equipa de realização de Tempo Zip, no decorrer do Verão passado.

Essa crise poderia parecer ultrapassada quando (ou)vimos Ruy Pedro (Prémio de Imprensa de 1969) integrar-se na equipa Zip, a qual realizava nessa altura uma emissão diária de uma hora em Rádio Ribatejo...

Grande prova de força foi dada entretanto com a espectacular (e, em todos os aspectos, superlativável) cobertura do «Rallye» TAP, no auge de um inteligente e eficaz processo de conquista de uma camada de audição de características muito especiais: a gente jovem, e/ou de grande poder de compra, e/ou que até aí apenas tinha procurado «ouvir discos bons» na Rádio (e/ou pouco mais) — tipo de público que interessava captar, como indirecta garantia comercial daquele ou de qualquer outro programa de Rádio Comercial.

A pouco e pouco se esfumava afinal essa especial atmosfera de selectividade temática, ou de «saúdavel demência», de exigência formal, de experimentalismo operacional, de convivência viva, de abertura ou até de di-

dactismo que outrora tinha vigorado no Tempo Zip.

Não fora o «ccso Festival» e de Tempo Zip-1971 — de onde se tinham «afastado» já Fialho Gouveia e Cruz (provavelmente absorvidos por trabalhos mais importantes na empresa) — ninguém fala até agora, a não ser os chamados «ouvintes-acelerados».

Em fins de Abril, Ruy Pedro abandonou (de mesma forma) como aderira, na altura em que já corriam rumores sobre a demissão de Carlos Cruz e quando, afligido pelos trabalhos militares, Joaquim Furtado era uma sombra de si próprio no programa que João Paulo Guerra (o autor de «Poplarucha») dirigia, preparando-se psicologicamente para a «maratona» de Le Mans.

E não eram nem os concursos e passatempos vários (esquemáticos sempre e convencionais), nem as emissões semanais directamente do Porto, nem momentos aleatórios e raros, aliás — como por exemplo a fabulosa entrevista do inteligente José Duarte ao saxofonista Rui Cardoso (23 de Maio de 1971) —, que podiam agitar definitivamente o penoso marasmo do programa.

Qualquer circunstância íntima (que lamentavelmente escapa á

acuidade do ouvinte-crítico) terá, apesar de tudo, dinamizado a memória do TEMPO para o seu exercício de outros tempos.

Dinamização ainda incompleta, naturalmente, até por não ser tão concreta e contínua quanto seria para desejar a quem está interessado em recuperar tempo perdido.

Pelo menos, pelo menos, parece-me que a orientação básica desta desejada revitalização foi logo de início a melhor: tão boa foi a entrada que francamente chego a temer se haverá fôlego para continuar com a mesma força...

Aplauda-se para já, com todo o vigor, este tipo de arrojo necessário para se pôr em causa, «no local do crime», a natureza do próprio «crime», com a retratação dos «criminosos».

Salutar é discutir primeiro a própria Rádio, a sua atmosfera, as suas técnicas, a sua linguagem, a sua dinâmica e a sua estrutura, para que depois, mais desvendada ela possa servir mais e melhor.

Haja força para essa movimentação urgente e dêem-se-nos mais provas do esforço que do lado de cá sabemos for lícito e conveniente.

J. A. M.

PAQUETE «AMÉLIA DE MELLO»

A SOCIEDADE GERAL DE COMERCIO INDUSTRIA E TRANSPORTES, SARL COMUNICA AOS EX.^{mos} SNRS. PASSAGEIROS QUE POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR A SAIDA DESTA PAQUETE PREVISTA PARA O DIA 4 DE JULHO FICA ADIADA PARA DATA A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.



na
música

MÚSICA

A SUA MITOLOGIA

HENDRIX: mito ou fantasma?
...«o feitiço vira-se, geralmente contra o feiticeiro.»

Em todos (quase todos) os países a música dita ligeira, até pelo seu carácter muitas vezes só digestivo, tem tendência a identificar-se com o sistema, a aceitar uma por uma as suas regras e as suas por vezes pesadas exigências. O resto já vocês imaginam: a música começa a procurar nas mais pequenas coisas uma solenidade e um tom grave que lhe escapam a cada passo. Inaugura os seus rituais, institui um culto, elege os seus sacerdotes e acaba por fazer as suas vítimas. É quase sempre assim, cumpre-se o itinerário e depois lá estão as estatísticas sempre rigorosas, sempre irritantemente certas para revelar os resultados, ou se preferirem os frutos (é lírico não é?).

Uma vez eleitos os sacerdotes e os ministros dos cultos menores ou seja os da publicidade, ensinam-se as regras, os mais elementares princípios da eficácia. E está completo o quadro. O artista (compositor ou intérprete, tanto faz) entra no jogo, criando ou reproduzindo para gozo de quem ouve, vê ou comenta. Depois surgem invariavelmente os cartazes, as conferências de imprensa (por cá ainda não), as alucinantes campanhas de promoção, a progressiva vedetização e a consequente, despersonalização do artista. Segue-se a morte interior, a estratégia do cifrão, numa palavra: a fama, com tudo o que lhe é inerente. As coisas e o interesse de que se revestem passam a ser observados em termos de lucro. Para serem difundidas preci-

sam de ser rentáveis, precisam de fornecer previamente garantias ao nível do mercado. Tudo interessa basicamente desde que tenha os requisitos essenciais para ser consumido, e bem consumido incluindo o tempo da digestão e o resto. No fundo tudo é susceptível de interessar desde o mais radical protesto de Tom Paxton até ao comercialismo de Audy Williams na sua versão de «Love Story», tudo serve desde que possua aquela percentagenzinha de boa vontade (por parte de quem produz) que põe as coisas a circular, as pessoas a comprar, o público a consumir indiscriminadamente. Acertava quem dizia que «cada cor seu paladar». Na música tudo se passa rigorosamente assim, já vai havendo quem coma de tudo, do muito bom ao manifestamente medíocre. Tudo é mercadoria e a mercadoria tem de vender-se doa a quem doer, pese a quem pescar, de José Afonso a José Cheta, de Pete Seeger a Nancy Sinatra, dos Aguaviva a Karina.

É claro que as coisas variam consideravelmente de país para país, de pessoa para pessoa, de intérprete para intérprete, uma coisa, porém, ninguém pode negar: é que, de lá por onde der, alguém há-de comprar o peixe que tanta gente quer vender. Nos Estados Unidos pensam-se anualmente mais de 650 milhões de discos, dão-se discos de ouro a torto e a direito, enfim faz-se o que se pode. São assim as sociedades de capitalismo avançado. Aí, do artista

ao mito, vai apenas o espaço duma morte prematura, adequadamente divulgada em termos publicitários e depois se verá.

O artista (designamo-lo assim sem qualquer intuito depreciativo mas apenas por uma comodidade de referência) entrega-se em absoluto ao trabalho que produz e é gradualmente assimilado pelo sistema a partir daí são nulas as hipóteses de fuga, transformou-se numa peça indispensável da engrenagem e ou pactua ou morre. Ao servir-se manietado tenta por processos que sempre artificiais libertar-se recuperar tudo o que perdeu. A seguir vem o excesso e depois do excesso o colapso. E aqui atingimos o vértice da pirâmide, criou-se o mito, resta agora explorá-lo comercialmente, publicitá-lo, aureolá-lo devidamente, dar-lhe a solenidade (ler: seriedade) que a música sempre lhe negou. Os resultados são imediatos e palpáveis, em vez de 500 000 discos vender-se-ão 2 milhões. O sistema fez mais uma vítima, viva o sistema!

Mas passemos aos exemplos porque não há melhor para alegrar a festa. Entrámos na galeria dos figuras mitológicas, silêncio portanto! Há alguns anos o congonetista italiano Luichi Tenco perante a flagrante injustiça do Juri do Festival de San Reno decidiu suicidar-se, convencido talvez de que através deste deplorável aparato ia alterar alguma coisa. O seu nome e a sua fotografia vieram nos jornais. Houve quem chorasse por razões mais ou

menos ocultas. O processo foi demasiado vulgar para que a posteridade se encarregasse do caso temos agora um exemplo diferente, o do malogrado Otis Redding, cuja morte deixou latente um enxame de suposições. Redding morreu com a sua orquestra privativa num trágico acidente de aviação. A sua casa gravadora vendeu milhões de discos e segundo as más-línguas, chegou mesmo ao ponto de arranjar quem imitasse fielmente a sua voz, para conseguir editar mais algumas obras póstumas. Neste momento estão em curso vários processos em alguns tribunais norte-americanos por esse motivo.

Mais recentemente, extinguiram-se com um pequeno intervalo dois elementos, dos Rolling Stones e dos «Canned Eat» respectivamente, a causa foi a droga. E para concluir temos ainda que introduzir nesta modesta (?) galeria os nomes de Jenni Hendrix, morto aos 24 anos com uma dose excessiva de L. S. D. e essa espantosa intérprete que foi Janis Joplin. Mitos ou fantasmas? Eis a questão. O feitiço vira-se geralmente contra o feiticeiro; doravante o sistema deve jogar à defesa. Os dados estão lançados quem se seguirá, com droga ou sem ela? A perpetuidade mitológica é ilusória e mais tarde ou mais cedo transforma-se em pesadelo. Quando a cera se derrete resta apenas o silêncio.

JOSÉ JORGE LETRIA



conheça os coros portugueses

O Orfeão Académico de Lisboa, cujo grupo coral existe há longos anos a esta parte, engloba estudantes universitários de Lisboa, seja qual for o estabelecimento de ensino que frequentem. Mantendo-se num semianonimato durante grande parte da sua existência, o Orfeão «levantou a cara» a partir de 1967, ainda durante o período em que teve como regente o maestro Vasco de Brederode. Foi por essa altura que se incrementaram as atuações para além do ambiente estudantil, das quais sobressaíram duas, em dois anos consecutivos (1968 e 1969) ao Algarve.

Depois disso, o Orfeão exibiu-se duas vezes na RTP (no programa Curto-Circuito) e começou, já este ano, a preparar um espectáculo com Música e Poesia, actualmente em fase de amadurecimento.

César Batalha é o actual regente do O. A. L.